**Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Língua e Literatura Alemã**

Anna Carolina de Jesus Barbosa Heluany

**Alternância dativa sob a perspectiva da
Gramática de Construções:
uma análise do verbo *senden***

(Versão corrigida)

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Língua e
Literatura Alemã do Departamento de Letras
Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do título de
Mestre em Letras.

Orientadora:

Profa. Dra. Eliana Gabriela Fischer

São Paulo

Maio/2017

Nome: HELUANY, Anna Carolina J. B.

Título: Alternância dativa sob a perspectiva da Gramática de Construções: uma análise do verbo *senden*

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Língua e Literatura Alemã do
Departamento de Letras Modernas da
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do título de
Mestre em Letras.

Aprovado em: 14 de outubro de 2016

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eliana G. Fischer

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: Aprovado

Prof. Dr. Maria Helena Voorsluys Battaglia

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: Aprovado

Prof. Dr. Maria Cristina Evangelista

Instituição: UNESP

Julgamento: Aprovado

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Sergio Farah Heluany, (*in memoriam*) por ter me ensinado que com dedicação e esforço alcançamos tudo o que almejamos na vida.

À minha mãe, Dioneia Barbosa Heluany, por ter me mostrado desde pequena o mundo mágico que a leitura proporciona, por ter sempre me apoiado em todas as minhas escolhas, pela dedicação e companheirismo ao longo de todos esses anos.

À minha irmã, Jéssica Barbosa Heluany, por ter me mostrado que objetividade é necessário para atingirmos as nossas metas, pelo auxílio com traduções, pelo suporte com questões técnicas.

A toda a minha família por me mostrar que unidos superamos todos os obstáculos dessa trajetória chamada *vida*.

Aos meus animais de estimação, Tobi, Simba e Mel, por me mostrarem que o abraço sincero de um bichinho nos fortalece e nos enche de alegria em todos os momentos.

À minha orientadora, Eliana Fischer, por ter acreditado em mim desde a graduação, por ter sempre me incentivado a estudar, por todo o apoio nos momentos difíceis ao longo do mestrado.

A todos os professores do Departamento de Língua e Literatura e Alemã da Universidade de São Paulo, por me mostrarem a beleza e os desafios da língua alemã.

A Julia Adler, por ter respondido diversos e-mails sobre a sua tese de doutorado, por ter me auxiliado na análise de algumas ocorrências do *corpus* dessa pesquisa.

Às minhas amigas da graduação, Mariana Kuntz e Yasmin Utida, pelas inúmeras conversas sobre as vicissitudes da vida, por me mostrarem que a vida é muito mais bela quando temos amigos com os quais podemos conversar sobre tudo. Um agradecimento especial à Mariana por ter feito a revisão do meu trabalho e pelas preciosas sugestões.

A André Uehara, por ter me mostrado que as lacunas encontradas no trabalho fazem parte de todo processo de pesquisa, pelas valiosas dicas, pelas músicas que me enviou para me fazerem companhia durante as madrugadas de estudo.

A Pablo Martin, por ter escaneado e me enviado diversos textos da biblioteca da Universidade de Colônia.

A Thaís Carvalho, pelas discussões sobre Gramática de Construções.

A Carolina Barros, Christina Winter e Lutz Gallmeister pela colaboração, como falantes nativos, dos testes realizados.

A todos os meus alunos por me fazerem rir durante as aulas, por me comprovarem que quando fazemos o que amamos tudo se torna mais fácil.

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise da alternância dativa do verbo *senden* da língua alemã. Os pressupostos teóricos da Gramática de Construções postulados por Goldberg (1995) no que concerne aos bitransitivos e suas paráfrases preposicionais e a abordagem da sensibilidade ao núcleo verbal de Rappaport Hovav e Levin (2008) são comparados e utilizados como ferramenta de análise do *corpus*. Por meio deles, analisa-se se as construções constituídas pelo verbo *senden* e o sintagma preposicional *an* denotam um evento de **posse causada** ou de **movimento causado**. As dificuldades encontradas para diferenciar **recipiente** de **alvo** e consequentemente o tipo de evento designado pela construção são discutidas. Apresentam-se preceitos abordados por Adler (2011) em seus estudos sobre a alternância dativa na língua alemã, que auxiliam na distinção do evento denotado pela construção. Assim, a pesquisa realizada corrobora as reflexões da autora sobre a nova faceta da preposição *an* que aparece em verbos de transferência – o “*addressee-an*”, sustentando sua argumentação sobre o fato de que não são as variantes do objeto duplo (*dativo*), ou do sintagma preposicional, (no caso *an*) as responsáveis pelo evento denotado pela construção, mas sim os argumentos que a constitui. Essa pesquisa também propõe um outro tipo de classificação para a análise de verbos da língua alemã que denotam eventos de transferência em orações destituídas de agente volitivo: **evento causal como transferência** (Goldberg, 1995), no qual X CAUSA Y AFETADO A RECEBER Z EFEITO, evidenciando assim que não só o argumento TEMA, como também o agente da oração desempenha um papel fundamental na representação semântica da construção.

Abstract

This work presents a dative alternance analysis of the verb *senden* from German language. The theoretical assumptions from the Construction Grammar postulated by Goldberg (1995) regarding the ditransitive and its prepositional paraphrase and a verb-sensitive approach to the dative alternation by Rappaport Hovav e Levin (2008) are compared and used as a *corpus* analysis tool. By means of them, it is analyzed if the constructions constituted by the verb *senden* and the prepositional syntagma *an* denote an event schemata **caused possession** or event schemata **caused motion**. The difficulties encountered to differentiate **recipient** and **goal** and, consequently, the kind of event designated by the construction are discussed. It is presented the precepts raised by Adler (2011) in her studies about the dative alternance in German language, which assist in the event distinction denoted by the construction. Thus, the realized research reinforce the author's reflections about the new facet of the preposition *an* that appears in transfer verbs – the “*addressee-an*”, supporting the argumentation about the fact that it is not the double object variant (*dative*), or the prepositional syntagma (in the *an* case), the responsible for the event denoted by the construction, but the arguments that constitute it. This research also proposes another kind of classification for the analysis of German language verbs that denote transfer event in clauses deprived of volitive agent: **causal event as transfer** (Goldberg, 1995), in which X_{CAUSE} Y_{AFFECT TO RECEIVE} Z_{EFFECT}, thus highlighting that not only the theme argument, but also the clause agent play a fundamental role in the semantics representation of the construction.

Sumário

Resumo	4
Abstract.....	5
Introdução.....	8
Objetivos	11
Capítulo 1: Fundamentação teórica.....	12
1.1 Alternância dativa	12
1.2 Gramática de Construções.....	17
1.3 Representação do significado das construções	18
1.4 Os bitransitivos e suas paráfrases preposicionais.....	24
1.5 Papéis temáticos	29
1.6 O papel temático Recipiente	33
Capítulo 2: Abordagem da sensibilidade ao núcleo verbal	37
2.1 Inferência de transferência bem-sucedida.....	42
2.2 A preposição <i>an</i>	49
Capítulo 3: Metodologia.....	58
3.1 Software utilizado para a compilação do corpus	58
3.2 Metodologia de análise	64
Capítulo 4: Análise	67
4.1 Classificação dos tipos de recipientes ocorrentes com o verbo <i>senden</i> + sintagma preposicional <i>an</i>	67
4.2 Recipiente ou alvo (goal)? Posse causada ou movimento causado?	70
4.3 Papéis temáticos, hierarquia temática e questões concernentes ao dativo e sua ligação com o papel de recipiente	82
4.4 Lacunas concernentes à função do papel recipiente como apresentado em Goldberg (1995)	86
4.5 Proposta de Ziem e Lasch (2013) - FrameNet	87

4.6 “Bekommen-Passiv”	91
4.7 “HIN-Test”	97
4.8 Eventos de posse causada	100
4.9 Evento causal como transferência	103
4.10 Classificação dos tipos de eventos ocorrentes com o verbo senden + dativo	106
4.11 Sintagma dativo denotando evento causal como transferência?	107
4.12 Argumentos que ocorrem apenas com o sintagma preposicional an	108
4.13 Movimento causado ou posse causada combinada com movimento causado	109
Capítulo 5: Conclusões	113
5.1 Discussão dos resultados	113
5.2 Considerações finais	117
5.3 Conclusão	119
Bibliografia	121
Apêndices	123

Introdução

A literatura sobre o caso dativo como complemento verbal na área da Linguística Alemã (ENGELN, 1975; MATZEL, 1976; SUCHAROWSKI, 1978; WEGENER, 1985 entre outros) aponta o caso como instável, uma vez que este pode ser substituído por outros tipos de complementos, dentre os quais se destacam os sintagmas preposicionais (*Ich sende **dir** eine Email/ Ich sende eine Email **an** dich*).

Conforme Sucharowski (1978), o dativo como objeto é cada vez menos empregado no alemão. O autor do artigo *O dativo e suas variantes preposicionais como paráfrases do caso*, afirma que a análise de textos da revista *Der Spiegel* mostra que o dativo é preterido e substituído por complementos preposicionais.

Wegener (1985) corrobora a análise de Sucharowski. Para a autora, essa substituição abrange até mesmo os verbos que tipicamente pedem dativo, como os verbos de transferência de posse e de comunicação:

A co-ocorrência de construções com o dativo e com o sintagma preposicional apresenta-se, atualmente, de acordo com a preposição e o tipo de verbo, mais forte do que uma pós-ocorrência diacrônica ou ou uma co-ocorrência sincrônica [...]. A dissolução parcial do dativo por um PP mostra, junto com a sua substituição pelo acusativo, genitivo e nominativo, uma instabilidade geral do dativo. Entretanto, essas substituições não mostram apenas a ‘fragilidade’ do dativo – segundo o lema ‘Salvem o dativo!’ -, mas também um aumento das possibilidades do dativo de expressar um papel semântico por meio de diferentes NPs com marcação de caso e PPs, sobretudo para realizar distintas topicalizações e focalizações (WEGENER, 1985, p.232-233).¹

Observa-se que, para Wegener (1985), a substituição de sintagmas nominais no dativo por meio de sintagmas preposicionais deve, mais fortemente do que em outras substituições, ser avaliada como um sinal de “dissolução” do dativo, já que esta pode ser observada numa extensão crescente.

---

¹ Das Nebeneinander von Dativ- und Präpositionalkonstruktionen stellt sich derzeit je nach Präposition und je nach Verb(typ) stärker als diachrones Nach- oder als synchrones Nebeneinander dar. [...] Die partielle Ablösung des Dativs durch eine PP zeigt, zusammen mit seiner Substitution durch Akkusativ, Genitiv und Nominativ, eine generelle Instabilität des Dativs. Jedoch belegt dies nicht nur eine ‘Schwäche’ des Dativs – nach dem Motto ‘Rettet dem Dativ!’ -, sondern zeigt zugleich die gesteigerten Möglichkeiten des Dativs, eine semantische Rolle durch unterschiedliche Kasus-NPs und PPs auszudrücken, vor allem um unterschiedliche Topikalisierungen und Fokussierungen vorzunehmen. (WEGENER, 1985, p.232-233).

A alternância entre um complemento dativo e um sintagma preposicional que pode ocorrer dentro de alguns verbos do grupo dos bitransitivos é um fenômeno que foi muito estudado na língua inglesa, chamado, na literatura sobre o tema, de *alternância dativa*.

A “*abordagem do significado múltiplo*” é a classe predominante de análise da alternância dativa na língua inglesa. Segundo Rappaport Hovav e Levin (2008), essa abordagem assume uma relação não derivacional entre a variante do objeto duplo (dativo) e a variante do sintagma preposicional. Assim, cada uma é associada com o seu próprio significado, além de originar a sua própria realização de argumentos.

Alguns linguistas que se dedicaram ao estudo da alternância dativa (RAPPAORT HOVAV E LEVIN, 2008; ADLER, 2011), cujos trabalhos se enquadram na “*abordagem do significado múltiplo*”, valeram-se dos pressupostos teóricos da Gramática de Construções para classificar semanticamente os tipos de eventos que cada variante pode representar.

A perspectiva da Gramática de Construções focaliza a construção sintática em si, e não apenas o verbo. Dessa forma, as construções têm significado próprio e esquemático, independentemente dos verbos e outros itens lexicais que a compõem.

Um dos grandes expoentes da Gramática de Construções é o trabalho de Goldberg (1995). A autora parte da premissa de que as construções refletem cenas básicas das experiências humanas, como **posse causada** e **movimento causado**. Na primeira, tem-se um agente (X) que causa (Y) a receber (Z), na segunda, um agente (X) que causa (Y) a mover para (Z). (cf. GOLDBERG, 1995).

Partindo-se dos pressupostos teóricos da Gramática de Construções, essa dissertação tem como objetivo analisar a alternância de argumentos dativos e sintagmas preposicionais no alemão ocorrentes com o verbo *senden* em eventos de transferência. Nessas alternâncias, o terceiro participante é expresso por um complemento dativo ou por um sintagma preposicional: *Ich sende meiner Mutter Grüße* (Eu envio cumprimentos à minha mãe [dativo]) *Ich sende Grüße an meine Mutter* (Eu envio cumprimentos à [an sintagma preposicional] minha mãe).

Para isso, essa pesquisa se dividirá em cinco capítulos. No primeiro capítulo, serão expostos alguns representantes da abordagem do significado múltiplo, como Krifka (1999) e Wunderlich (2005), assim como os conceitos básicos referentes à Gramática de Construções. No segundo capítulo, será apresentada a “Teoria da sensibilidade ao núcleo verbal”, de Rappaport Hovav e Levin (2008), comparando-se

em que medida os preceitos abordados pelas autoras convergem ou divergem dos discutidos por Goldberg (1995). Além disso, também será apresentada a análise de Adler (2011) sobre construções de **posse causada** com verbos em eventos de transferência da língua alemã.

O terceiro capítulo é dedicado à Metodologia. Nele, serão exibidos os procedimentos realizados para coletar o *corpus* do presente estudo, assim como a organização da análise das orações que constituem o objeto de estudo desse trabalho. No quarto capítulo, dedicado à Análise, será feita a classificação das construções do *corpus* com base na fundamentação teórica apresentada nos capítulos anteriores, com atenção especial à diferenciação entre **evento de posse causada** e **evento de movimento causado**, e serão discutidas as dificuldades encontradas para classificá-las semanticamente, observando também quais componentes são responsáveis pelo tipo de evento denotado em cada variante.

Por fim, o último capítulo é dedicado à discussão dos resultados e conclusão, no qual serão apresentadas também sugestões para pesquisas futuras.

Objetivos

Esta pesquisa tem como propósito investigar as representações semânticas denotadas pelas construções com verbo *senden* mais sintagma preposicional *an* ou complemento dativo e quais fatores licenciam cada variante. Para isso, são necessários os seguintes objetivos específicos:

1. Averiguar se os preceitos discutidos na literatura sobre alternância dativa no inglês são válidos na análise da alternância dativa com o verbo de transferência *senden* da língua alemã. Para isso, serão verificados se os preceitos da *abordagem do significado múltiplo* (KRIFKA, 1999, WUNDERLICH, 2005) podem ser observados nas orações que constituem o *corpus* desse trabalho.

2. Classificar as orações do *corpus* com base nos preceitos da Gramática de Construções de Goldberg (1995), verificando se os eventos denotados pelas construções são de **posse causada** ou de **movimento causado**.

3. Avaliar se as variantes são responsáveis pelo tipo de evento denotado pela construção, ou se existem outros argumentos que licenciam a semântica representada pelas construções.

Capítulo 1: Fundamentação teórica

1.1 Alternância dativa

Há duas classes preponderantes de análise da alternância dativa: *a abordagem do significado único (single meaning approach)* e *a abordagem do significado múltiplo (multiple meaning approach)*. A primeira assume que tanto a variante com o sintagma preposicional quanto a variante com o objeto duplo (dativo) estão associadas a um mesmo significado, o qual, por sua vez, permite duas opções na realização dos argumentos. A segunda abordagem, por outro lado, assume que as variantes estão associadas a significados diferentes, mas relacionados entre si. Assim, cada significado dá origem à realização de um argumento distinto. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 130).

Atualmente, segundo Rappaport Hovav e Levin (2008), a abordagem dominante é a do significado múltiplo, que assume uma relação não derivacional entre as variantes: cada uma é associada a seu próprio significado, e cada uma dá origem a sua própria realização de argumentos.

Como exemplo da abordagem do significado múltiplo, pode-se citar Krifka (1999). Segundo ele, a alternância dativa envolve a oscilação entre o frame do objeto duplo e o frame do sintagma preposicional:

- a. Objeto duplo: Ann sold Beth the car. (KRIFKA, 1999, p.01)

NP₀ V NP₁ NP₂

Ann vendeu o carro para [dativo] Beth.

- b. PO frame: Ann sold the car to Beth. (KRIFKA, 1999, p.01)

NP₀ V NP₂ to NP₁

Ann vendeu o carro para [to] Beth.

Krifka assume duas representações distintas para os verbos que participam da alternância dativa: na oração com sintagma preposicional, tem-se **movimento de um objeto para um alvo**, enquanto na oração com objeto duplo implica-se **mudança de posse** (cf. KRIFKA, 1999, p. 01). Assim, o autor postula as seguintes restrições:

1. O frame do objeto duplo implica que NP₁ possui NP₂ após o evento expresso pelo verbo (A). A noção relevante de posse inclui posse de informação (B) e posse futura (C).

- (A) a. Ann sold the car to Beth.
Ann vendeu o carro para [to] Beth.
- b. Ann sold Beth the car.
Ann vendeu o carro para [objeto duplo] Beth.
- (B) a. Ann showed the car to Beth.
Ann lavou o carro para [to] Beth.
- b. Ann showed Beth the car.
Ann lavou o carro para [objeto duplo] Beth.
- (C) a. Ann forwarded the letter to Beth.
Ann enviou a carta para [to] Beth.
- b. Ann forwarded Beth the letter. (KRIFKA, 1999, p.02)
Ann enviou a carta para [objeto duplo] Beth.

Tendo em vista o contraste em (D), considera-se que o frame do objeto duplo NP₁ (o possuidor) deve ser animado, uma vez que aqueles que estão de posse tem que ser animado. (cf. KRIFKA, 1999, p.02).

- (D) a. Ann sent a package to London.
Ann envia um pacote para Londres.
- b.*Ann sent London a package. (o.k. if *London* is a metonym for an organization, i.e. animate) (KRIFKA, 1999, p.02).
Ann envia para Londres [objeto duplo] um pacote

Nota-se que, para Krifka (1999), a oração *Ann sent London a package* é aceitável desde que *Londres* seja uma metonímia para uma organização, ou seja, um ser animado. Como será abordado no tópico sobre Gramática de Construções, Goldberg (1995) também afirma que em orações com um sintagma preposicional sucedido por nomes de cidades ou países, estes devem ser vistos como metonímias para as pessoas do lugar referido, sendo, portanto, considerados seres animados.

Entretanto, este não é o caso da construção em (E), na qual o sintagma dativo é constituído por um ser inanimado (“à parede”) e, portanto, incapaz de receber algo.

Nesses casos, segundo Krifka, a variante do objeto duplo deve satisfazer as restrições para posse, sejam elas quais forem.

(E) I gave the wall a new coat of paint. (after that, the wall *has* a new coat of paint). (KRIFKA, 1999 p. 02).

Eu dei à [objeto duplo] parede uma nova camada de tinta. (Depois disso, a parede tem uma nova camada de tinta).

Em (E), o constituinte designado pelo objeto duplo não é um ser animado. O fato de a oração poder ser reescrita com o verbo *ter* indica que a “parede” *tem/recebeu* uma nova camada de tinta. Dessa forma, conforme Krifka (1999), a oração satisfaz as restrições de posse.

Para o autor, o frame do sintagma preposicional se submete a movimento, contrastando desta forma com o frame do objeto duplo:

(F) a. The explosion gave Ann a headache.

A explosão deu (no sentido de causar) dor de cabeça à [objeto duplo] Ann.

b. *The explosion gave a headache to Ann. (KRIFKA, 1999 p. 02).

*A explosão deu dor de cabeça à [to] Ann.

No exemplo em (F), “dor de cabeça” não se move literalmente para Ann e, por isso, a oração com o PP não é aceitável.

Outro representante da abordagem do significado múltiplo é Wunderlich (2005). O autor analisa orações da língua alemã para exemplificar as diferenças entre as duas variantes. Wunderlich elucida que alguns verbos denotam um evento no qual **mudança de posse** (*change of possession*) e a **mudança de localização** (*change of location*) co-ocorrem. Como exemplo, o autor cita o verbo *enviar* (*schicken*) da língua alemã:

(G) a. Anna schickte dem Verleger die Photos.

(Anna envia para o editor [DATIVO] as fotos [ACUSATIVO].)

b. Anna schickte die Photos an den Verleger/ in die Bibliothek/ auf den Speicher. (WUNDERLICH, 2005 p.35).

(Anna envia as fotos [ACUSATIVO] para [preposição “an”] o editor/para a biblioteca/para a memória.)

Segundo Wunderlich (2005), se o argumento adicionado for humano ou animado, a construção com **recipiente** [com o complemento dativo] é preferida, mas se o argumento for inanimado, a construção do tipo **alvo** (*goal*) é preferida, pois *Anna schickte dem Speicher die Photos* causa estranhamento.

Wunderlich (2005) propõe as seguintes representações semânticas para representar os verbos com os quais os dois eventos **mudança de posse** e **mudança de localização** co-ocorrem (cf. WUNDERLICH, 2005, p. 35).

Duas classes de verbos bitransitivos:

- a. ACT(x) & BECOME POSS(y,z) y é um **recipiente** – argumento médio
- b. ACT(x) & BECOME LOC(z,AT(y)) y é o **alvo** – argumento mais baixo
(WUNDERLICH, 2005, p. 35).

ACT(x) é assumido como sendo um predicado agentivo inespecífico que codifica o x a fazer algo pretendendo um determinado resultado. (cf. WUNDERLICH, 2005, p. 35).

Assim como Krifka (1999), Wunderlich (2005) considera que as orações com objeto duplo implicam **mudança de posse**, enquanto as orações com sintagma preposicional acarretam **mudança na localização**, conforme sistematizado na tabela 1:

	Krifka (1999)	Wunderlich (2005)
Variante to/ sintagma preposicional	Movimento de um objeto para um alvo	Mudança de localização ACT (x) & BECOME LOC (z, AT(y)) y é o alvo
Variante do objeto duplo	Mudança de posse	Mudança de posse ACT (x) & BECOME POSS (y,z) y é um recipiente

Tabela 1: Preceitos teóricos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005) em relação à alternância dativa.

Valer-se dos preceitos postulados por Krifka (1999) e Wunderlich (2005) para analisar orações da língua alemã com o verbo *senden* gera questionamentos, uma vez que, como será visto na análise do *corpus* desta pesquisa, muitas orações com o sintagma preposicional são constituídas por um argumento TEMA abstrato, como em “*Grüße **sendet** die Klasse 4a an Clara Butler aus Neuseeland*”. (BRZ06/NOV.07122 Braunschweiger Zeitung, 13.11.2006). Indaga-se se é adequado classificar orações cujo argumento TEMA é abstrato como representantes semanticamente de **mudança de localização**, uma vez que objetos abstratos não sofrem movimento no sentido físico e por isso não são submetidos à uma trajetória.

Neste sentido, nota-se que os pressupostos teóricos da Gramática de Construções complementam os preceitos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005). Nesta, os conceitos de *posse* e de *movimento* também são utilizados, sendo classificados como *eventos*. Os dois esquemas de eventos que foram propostos como relevantes para a análise da alternância dativa são, valendo-se dos termos de Goldberg (1995), os *eventos de posse causada* (*caused possession schema*) e *evento de movimento causado* (*caused motion schema*) (cf. GOLDBERG, 1995, p. 03).

Para a autora, a construção bitransitiva denota *evento de posse causada*, ou seja, trata-se de uma situação na qual um agente (X) causa um **recipiente** (Y) a receber o argumento TEMA (Z): X CAUSA Y A RECEBER Z, enquanto a construção *de movimento causado* denota um evento no qual o agente faz com que o tema se mova para um **alvo**: X CAUSA Y A MOVER PARA Z. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 03).

Já as orações NP-PP nas quais não há um movimento no sentido físico (como em “Bill gave his house to the Moonies”), são, para Goldberg (1995), instâncias da construção de movimento causado que surgem através de uma *extensão metafórica* da construção de movimento causado e têm o mesmo significado das construções bitransitivas, ao passo que as orações com estrutura NP-PP que expressam um movimento físico, como em “Sally handed a scented letter to him” se baseiam, para a autora, nas construções literais de movimento causado. (cf. Goldberg, 1995, p. 91).

Mediante o exposto, observa-se que os preceitos postulados por Goldberg suprem a lacuna referente a análise semântica de orações constituídas por um argumento TEMA abstrato. Enquanto Krifka (1999) e Wunderlich (2005) apontam as orações com sintagma preposicional como representantes de mudança de localização, sem levar em consideração o tipo de argumento TEMA, Goldberg (1995)

aborda as orações destituídas de movimento no sentido físico como extensões metafóricas da construção de movimento causado, as quais, por sua vez, denotam um evento de **posse causada** e não de **movimento causado**. A seguir serão expostos os principais pressupostos da Gramática de Construções.

1.2 Gramática de Construções

Dentro do paradigma denominado Gramática de Construções, a continuidade léxico-sintaxe está ancorada na hipótese de pareamento entre forma e significado nos níveis lexical, morfológico e sintático. Esse pareamento ocorre de acordo com padrões gerais (ou esquemas), os quais captam as características compartilhadas por várias instanciações específicas. (cf. FERRARI, 2011, p. 129).

Trata-se, portanto, de uma visão não derivacional, que explica a regularidade da gramática com base em esquemas abstratos gerais, e não em regras algorítmicas de manipulação de símbolos, como fazem os modelos gerativos. (FERRARI, 2011, p. 129).

Assim, o modelo centrado na noção de construção retoma a tese saussureana de que o signo linguístico reflete uma relação estreita entre significante e significado, estendendo-a para construções complexas. (cf. FERRARI, 2011, p. 129). O significado das construções gramaticais passa a ser visto como independente, em parte, das palavras que as constituem. “Adota-se um compromisso de generalização que prevê um conjunto de princípios comuns para explicar todas as unidades presentes na composição de uma língua”. (FERRARI: 2011, p. 130).

Goldberg (1995), em *Constructions – A Construction Grammar Approach to Argument Structure*, prioriza a extensão da abordagem construcional das expressões idiomáticas “irregulares” para as construções “regulares”. Para isso, a autora enfoca as chamadas construções de estrutura argumental, que consistem de sentenças ordinárias, compostas por um verbo e seus argumentos (cf. GOLDBERG, 1995, 03).

A análise de construções parte de uma distinção entre papéis argumentais, associados às construções, e papéis participantes, associados aos verbos. **Papéis argumentais** são definidos como espaços (*slots*) na representação semântica de construções particulares, enquanto **papéis participantes** são definidos como

espaços na representação semântica de predicados. A ligação da semântica com a expressão sintática é afirmada como sendo geralmente determinada dentro das construções, isto é, no nível dos papéis argumentais. (GOLDBERG, 1995, p.110).

Com base nessa distinção, Goldberg centrou suas análises em um conjunto de construções do inglês, entre as quais se destacam as seguintes (cf. GOLDBERG, 1995, p. 03-04):

- a) **Construção bitransitiva:** *X causa Y a receber Z* – associada ao *frame sintático* [SUJ V OBJ OBJ2]. “*Pat faxed Bill the letter*” (Pat mandou por fax a carta para Bill).
- b) **Construção de movimento causado:** *X causa Y a mover-se para Z* – apresenta a sintaxe [SUJ V OBJ OBL]. Exemplo: “*Pat sneezed the napkin off the table*” (Pat espirrou o guardanapo para fora da mesa).

Para Goldberg (1995), uma construção gramatical é definida como um par forma-significado, na qual não se pode prever qualquer aspecto da forma ou do significado a partir das partes que constituem a construção ou de outras construções previamente estabelecidas.

1.3 Representação do significado das construções

O perfilamento construcional dos papéis argumentais

Segundo Goldberg, papéis são espaços (*slots*) relacionados, restritos semanticamente na dinâmica da cena associada com a construção ou com o verbo. As construções, por sua vez, devem especificar de que maneira verbos irão combinar com elas, restringindo a classe de verbos que pode ser integrada com elas e especificando o modo pelo qual o tipo de evento designado pelo verbo está integrado no tipo de evento designado pela construção. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 49). A definição de perfilamento construcional incorpora a afirmação de que relações gramaticais diretas servem para distinguir certos argumentos semanticamente e/ou pragmaticamente. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 49).

Se um verbo é um membro de uma classe de verbos que é convencionalmente associada com uma construção, os **papéis participantes** do verbo podem ser semanticamente fundidos com os **papéis argumentais** da construção. Goldberg emprega o termo *fusão* para capturar as restrições semânticas simultâneas dos papéis participantes associados com o verbo e os papéis argumentais da construção, em oposição a denotar a fusão de espaços dentro de uma entrada lexical única.

Dois princípios determinam quais papéis participantes serão fundidos com quais papéis argumentais (cf. GOLDBERG, 1995, p. 50):

1. *Princípio de Coerência Semântica*: somente papéis que são semanticamente compatíveis podem ser fundidos. Dois papéis p_1 e p_2 são semanticamente compatíveis se p_1 pode ser construído como instância de p_2 , ou se p_1 pode ser construído como instância de p_1 . Por exemplo, o *kicker* (“chutador”) participante do frame *kick* pode ser fundido com o papel de agente da construção bitransitiva porque o papel *kicker* pode ser construído como uma instância do papel de agente. Princípios de categorização gerais determinam se um papel pode ser construído como uma instância de um outro papel.

2. *Princípio de Correspondência*: cada papel participante que é lexicalmente perfilado e expresso deve se fundir com um papel argumental perfilado da Construção. Se um verbo tem três papéis participantes perfilados, um deles deve ser fundido com um papel argumental não perfilado de uma construção. Por exemplo, a construção bitransitiva deve ser representada como:

Figura 1: Ditransitive Construction (GOLDBERG, 1995, p. 50)

A semântica associada diretamente com a construção indicada pela Figura 1 é ‘CAUSA-RECEBER <agente paciente **recipiente**>’. PRED é uma variável preenchida pelo verbo quando um verbo particular é integrado na construção. A construção especifica quais papéis da construção são obrigatoriamente fundidos com os papéis do verbo. Esses são indicados por uma linha sólida entre os **papéis argumentais** e os **papéis participantes** do verbo. Papéis que não são obrigatoriamente fundidos com os papéis do verbo, isto é, papéis que podem ser disponibilizados pela construção, são indicados pela linha pontilhada. A construção especifica o modo pelo qual o verbo é integrado na construção – que tipo de relação R pode haver. (GOLDBERG, 1995, p.51). A Figura 1 mostra, assim, o pareamento entre o nível semântico e o nível sintático de funções gramaticais. (cf. GOLDBERG, 1995, p.51)

Os dois princípios garantem que a fusão entre os participantes do *frame* do item lexical e os participantes da Construção aconteça de maneira estruturada. O princípio da correspondência é estabelecido apenas em uma direção: os *papéis participantes* perfilados devem ser fundidos com os *papéis argumentais* (exceto no caso de três papéis participantes perfilados). Todos os *papéis participantes* perfilados devem ser contabilizados pela construção. Entretanto, não é necessário que cada *papel argumental* da construção corresponda a um *papel participante* do verbo, uma vez que a construção pode adicionar papéis que não são contribuições do verbo.

Segundo Goldberg (1995), o caso típico é aquele no qual os *papéis participantes* associados com o verbo podem ser colocados numa correspondência de um para um com os *papéis argumentais* associados com a construção. Neste caso, o significado da construção é completamente redundante com o significado do verbo e o verbo meramente adiciona informação ao evento designado pela construção. Por exemplo, o verbo *hand* é associado com três *papéis participantes* perfilados: **hander**, **handee**, **handed**. Os rótulos particulares desses papéis não têm significância teórica. Eles apenas se destinam a identificar participantes particulares no frame semântico do verbo. (GOLDBERG, 1995, p.51)

Para a autora, os três *papéis participantes* perfilados de *hand* podem ser colocados numa correspondência de um para um com os *papéis argumentais* perfilados na construção bitransitiva:

Figura 2: Composite Fused Structure: Ditransitive + *hand* (GOLDBERG, 1995, p. 51)

Como exemplo de verbo integrado à construção bitransitiva, pode-se citar “*mail*”. “*Mail*” tem três papéis participantes, dois dos quais são lexicalmente perfilados:

send <**mailer mailed** mailee> (GOLDBERG, 1995 p.53)

Assim, *mail* difere de *hand* (Figura 2) na medida em que apenas dois dos seus papéis participantes são obrigatórios:

- Paul mailed a letter.
- *Paul handed a letter. (GOLDBERG, 1995 p.53)

Quando *mail* é integrado à construção bitransitiva, a construção impõe um status perfilado no papel “*sendee*”:

Figura 3: Composite Fused Structure: Ditransitive + *mail* (GOLDBERG, 1995, p. 53)

A representação do verbo “*mail*” reproduzida na Figura 3 deve ser lida da seguinte maneira: A construção bitransitiva lexicalmente não especificada tem a forma [V Subj OBJ OBJ₂]. Ela disponibiliza os lugares sintáticos vazios para sujeito, objeto indireto e objeto direto. O significado (abstrato) da construção é CAUSA-RECEBER com três lugares vazios para argumentos: agente, **recipiente** e paciente. Forma e significado são convencionalmente ligados um ao outro. Na construção bitransitiva citada, o verbo “*mail*” está embutido. A construção determina o modo como o verbo é integrado na construção. Trata-se de uma relação (“R”) do tipo “instância”, o que indica que o significado da construção corresponde ao significado do verbo. A construção determina quais papéis sintáticos – no caso, “Suj” e “OBJ₂” – são fundidos obrigatoriamente com os papéis semânticos de agente e paciente. O papel de recipiente e, assim, a realização de um objeto no lado formal, pode ser guiado pela construção bitransitiva, mas não é obrigatório. A linha pontilhada abaixo do papel de recipiente mostra que a construção pode perfilar este papel, que não é dado como obrigatório na valência do verbo, sendo, portanto, guiado pela construção. Em geral, se um papel participante do verbo é fundido com o papel argumental perfilado, o papel participante herda o status perfilado. (cf. ZIEM e LASCH, 2013, p. 114).

Segundo Ziem e Lasch (2013), fica evidente no modelo de Goldberg (1995) o ponto principal da Gramática de Construções – a construção é entendida como *par forma-significado*, e ressalta-se sobretudo a ligação entre o significado da construção e o significado do verbo. Goldberg (1995) parte de um contexto semântico que se abre

da ação CAUSA-RECEBER e integra diferentes actantes. (ZIEM e LASCH, 2013, p. 114).

Ziem e Lasch ressaltam ainda que o modelo de Goldberg é fortemente influenciado pela teoria de valências, uma vez que é orientado pelos complementos que podem aparecer com um verbo. Contudo, diferentemente da teoria de valências, o modelo de Goldberg não foca no significado do verbo, mas postula que a própria estrutura argumental é portadora de uma unidade linguística de significado. (cf. ZIEM e LASCH, 2013, p. 114).

Em todos os casos considerados até agora, os **papéis participantes** têm sido classificados independentemente como instâncias de **papéis argumentais** mais gerais. Entretanto, há casos em que essa classificação não se aplica. Como exemplo, Goldberg (1995) cita o verbo *send* quando integrado na construção bitransitiva. Assume-se que o mesmo sentido de *send* é envolvido em ambas orações: (cf. GOLDBERG, 1995, p. 55)

- Joe sent Chicago a letter.
- Joe sent a letter to Chicago. (GOLDBERG, 1995, p. 55)

Porém, embora o sentido aparente ser o mesmo, segundo Goldberg há uma diferença na semântica:

A diferença na semântica, isto é, que a primeira oração (*Joe sent Chicago a letter*) é necessariamente construída como metonimicamente vigente para certas pessoas em Chicago, e é atribuída a um efeito da construção bitransitiva, uma vez que a construção impõe a restrição de que o papel “send.goal” deve ser um recipiente e, por isso, animado (GOLDBERG, 1995, p. 55)².

Desta forma, a integração do verbo *send* na construção bitransitiva é representada da seguinte maneira:

The difference in semantics [Joe sent Chicago a letter] is necessarily construed as standing metonymically for certain people in Chicago, is attributed to an effect of the ditransitive construction, since the construction imposes the constraint that the “send.goal” role must be a recipient, and therefore animate. (GOLDBERG, 1995, p. 55).

Figura 4: Composite Fused Structure: Ditransitive + *send*, (GOLDBERG, 1995, p. 55)

Conforme apresentado na Figura 4, a linha pontilhada abaixo do papel argumental recipiente indica que o papel participante não obrigatório “*send.goal*” herda o status de papel perfilado da construção, mas não do verbo.

Goldberg explica essa fusão dos papéis pelo princípio de coerência semântica, segundo o qual dois papéis são semanticamente compatíveis se um papel pode ser construído como uma instância do outro. O papel de *send goal* pode ser construído como um tipo de recipiente apesar de não ser um recipiente em si. (GOLDBERG, 1995, p. 56)³.

1.4 Os bitransitivos e suas paráfrases preposicionais

Como mencionado anteriormente, Goldberg (1995) aborda a alternância dativa na língua inglesa. Segundo a autora, muitas expressões bitransitivas no inglês podem ser parafraseadas usando a preposição *to*.

John gave Mary an apple. (John deu uma maçã para [dativo] Mary)

³ “[...]the Semantic Coherence Principle was stated as follows: two roles are semantically compatible if one role can be construed as an instance of the other. The send goal role can be construed as a type or recipient even though it is not necessarily a recipient in and of itself” (GOLDBERG, 1995, p. 56).

John gave an apple to Mary. (John deu uma maçã para [preposição to] Mary)
(GOLDBERG, 1995,p. 89)

Consoante Goldberg, há uma metáfora que envolve a percepção de posse com o “possuído” localizado próximo ao possuidor, transferindo assim uma entidade para um recipiente como causadora do fato desta entidade se mover para o recipiente, e transferindo a propriedade para fora daquele que a possui, como que retirando a entidade do possuidor. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 89)

Como evidência da existência dessa metáfora, Goldberg cita as seguintes expressões (GOLDBERG, 1995, p. 89):

a) *They took his house away from him.*

(Eles tomaram sua casa)

b) *He lost his house.*

(Ele perdeu sua casa)

c) *Suddenly several Thousand dollars came into his possession.*

(De repente, milhares de dolares entraram em sua posse).

Essa metáfora é chamada pela autora de *transferência de propriedade como transferência física* (“*Transfer of Ownership as Physical Transfer*”) e motiva expressões como:

The judge awarded custody to Bill. (O juiz concedeu custódia ao Bill)

Bill gave his house to the Moonies. (Bill deu a sua casa para os Moonies)

Para a autora, a própria metáfora é motivada pelo fato de que *dar* prototipicamente correlaciona-se com o movimento de um possuidor para um recipiente. Entretanto, está claro que tal movimento não é literalmente implicado pela transferência de propriedades. (Vide os exemplos acima). A custódia não move literalmente do juiz para Bill, da mesma forma que a casa não é literalmente movida para os Moonies. Assim, segundo Goldberg (1995), a relação entre a construção de movimento causado e a sua extensão metafórica pode ser representada da seguinte forma:

Caused-Motion Construction

Figura 5: Caused-Motion Construction & Transfer-Caused-Motion Construction
(GOLDBERG, 1995, p. 90)

Como observado na Figura 5, a metáfora permite à construção de movimento causado ser utilizada para codificar a transferência de posse. Essa é apenas a semântica associada com a construção bitransitiva. A relação entre a construção de movimento causado, sua extensão – classificada construção de transferência de movimento causado – e a estrutura bitransitiva pode ser representada pelo seguinte diagrama: (GOLDBERG, 1995, p. 91).

Caused-Motion Construction

IM: Transfer of Ownership as Physical Transfer

Ditransitive Construction

Transfer-Caused-Motion Construction

Figura 6: Relação entre a construção de movimento causado, a construção de transferência de movimento causado e a bitransitiva. (GOLDBERG, 1995, p. 91)

Observa-se que para Goldberg as orações NP-PP nas quais não há um movimento no sentido físico (como em “Bill gave his house to the Moonies”) são instâncias da construção de movimento causado que surgem através de uma extensão metafórica da construção de movimento causado e têm o mesmo significado das construções bitransitivas. Já as orações com estrutura NP-PP que expressam um

movimento físico, como em “Sally handed a scented letter to him” se baseiam, para Goldberg, nas construções literais de movimento causado.

As principais reflexões de Goldberg (1995) acerca da alternância dativa estão sistematizadas na tabela 2:

Variante to (NP-PP) Com movimento no sentido físico	Construção de movimento causado X CAUSA Y A MOVER-SE PARA Z
Variante to (NP-PP) Sem movimento no sentido físico	Construção de transferência de movimento causado X CAUSA Y A RECEBER Z (foco – recipiente)
Construção bitransitiva	X CAUSA Y A RECEBER Z (foco – paciente)

Tabela 2: Preceitos teóricos de Goldberg (1995) em relação à alternância dativa.

Ressalta-se que a presença de movimento físico não é o único fator que determina a classificação da construção como construção de **movimento causado** ou de **posse causada**. Para Goldberg (1995), “Chicago” em *Joe sent Chicago a letter* é uma metonímia para pessoas na referida cidade, tendo em vista que a construção impõe a restrição de que o papel “send.goal” deve ser um **recipiente** e, por isso, animado.

Como será visto no capítulo dedicado à análise, o fato de Goldberg assumir que, pelo *princípio de coerência semântica*, o papel *send goal* pode ser construído como um tipo de **recipiente**, mesmo não sendo um **recipiente** em si, causa ambiguidade na classificação de orações no que tange a diferenciação entre uma construção de **movimento causado** ou de **posse causada**.

Na oração “Gerade erst ist der kanadische EHC-Neuzugang Seamus Kotyk in Wolfsburg angekommen, und schon **sendet** er die ersten E-Mails an die Heimat” (BRZ06/SEP.02375 Braunschweiger Zeitung, 05.09.2006) fica evidente essa ambiguidade. Analisando-se essa oração tendo como base os preceitos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005), tem-se em “an die Heimat” um alvo. Assim, a oração expressaria um evento de **movimento causado**, no qual Seamus (X) causa os E-mails (Y) a se moverem para sua pátria (Z). A trajetória acontece no ciberespaço.

No entanto, analisando-se a oração com base em Goldberg (1995), “Heimat” seria interpretado como uma metonímia para as pessoas que fazem parte do círculo social de Seamus e, portanto, seria um **recipiente**. Por conseguinte, a construção representaria semanticamente um evento de **posse causada**, no qual Seamus (X) causa a pátria (Y – os amigos dele que estão na cidade) a receber os E-mails (Z).

A ambiguidade demonstrada na oração supracitada evidencia que a diferenciação entre **recipiente** e **alvo** é fundamental para a classificação das orações entre uma construção de **movimento causado** e uma construção de **posse causada**. Por isso, faz-se necessário estudar como os papéis temáticos são abordados na Literatura, tema do subcapítulo a seguir.

1.5 Papéis temáticos

Tendo em vista que Goldberg (1995) recorre à teoria de casos de Fillmore (1968) para descrever os significados das construções, torna-se necessário expor brevemente o conceito de papel temático, também chamado de papel semântico.

A noção de papéis temáticos foi postulada por Fillmore no trabalho *The case for case*, de 1968, revisto por ele em um artigo posterior *The case for case reopened*, de 1977.

Consoante Fillmore, dentro da semântica em geral, a noção de casos profundos (“*deep cases*”) é uma parte do que poderia ser chamado de semântica interna em oposição à semântica externa, isto é, ela se refere à natureza semântica da estrutura interna de uma oração. Os “*deep cases*” estão entre os tipos de relações semânticas estabelecidas por elementos de estruturas de sentença em contexto. (cf. FILLMORE, 1977, p. 60).

As noções de caso incluem um conjunto universal, presumivelmente inato, de conceitos que identificam certos tipos de julgamentos que os seres humanos são capazes de fazer sobre os eventos que acontecem em torno deles. (cf. FILLMORE, 1968, p. 24). Fillmore apresenta os seguintes casos: *Agente* (A), tipicamente o caso do ser animado percebido como instigador da ação identificada pelo verbo; *Instrumento* (I), o caso da força inanimada ou do objeto causador envolvidos na ação ou no estado identificado pelo verbo; *Dativo* (D), o caso dos seres animados afetados

por estados ou ações [o que inclui o "experenciador"]; *Factivo* (F), o caso do objeto que é resultado da ação ou do estado ou que é entendido como parte do significado do verbo; *Locativo* (L), o caso que identifica o lugar ou a orientação espacial do estado ou ação identificado pelo verbo; *Objetivo* (O), o caso semanticamente mais neutro, de qualquer coisa representável por um nome e cujo papel só pode ser identificado pela interpretação semântica do verbo; conservadoramente o conceito pode ser limitado a coisas que são afetadas pela ação ou que se apresentam no estado denotado pelo verbo (FILLMORE, 1968, p.24/25).

Conforme Soares e Menuzzi (2010), a teoria dos papéis temáticos, tal como concebida por Fillmore

procurava oferecer noções que possam tanto descrever aspectos comuns na semântica dos vários usos de um mesmo verbo, como também aspectos comuns na semântica de verbos diferentes. (SOARES E MENUZZI, 2010, p. 09).

A descrição de aspectos comuns na semântica dos verbos pode ser observada no trabalho de Goldberg (1995), na medida em que a autora visa tratar da realização argumental, buscando unir a interface entre sintaxe, semântica e pragmática. Como abordado no capítulo 1.2, Goldberg (1995) propõe tipos de construções que fornecem os significados básicos das estruturas argumentais da língua. Nesse sentido, nota-se a influência do trabalho de Fillmore (1968) como referência para os preceitos da Gramática de Construções abordados por Goldberg, uma vez que a divisão em grupos de construções refere-se aos aspectos comuns que podem ser observados não só no comportamento dos verbos, como também nos argumentos que constituem as orações.

Papéis temáticos como *agente* e *paciente* são considerados instrumentos úteis para descrever e explicar a realização dos argumentos, ou seja, o tipo de categoria sintática (sintagma nominal, sintagma preposicional, etc.) e a função gramatical (sujeito, objeto direto, etc.) “que os termos dependentes do verbo adquirem em função da semântica verbal”. (SOARES e MENUZZI, 2010, p. 02).

Os papéis temáticos, segundo os autores que os empregam, seriam as “porções” dos significados dos verbos relevantes para a sintaxe. Eles representariam, de um lado, o modo como conceitualizamos o tipo de situação ou acontecimento do mundo expresso pelo verbo. Fariam isso codificando o modo como uma entidade – o argumento verbal – participa desta situação ou evento: um agente é um participante ativo, atuante; um paciente, é passivo e afetado, etc. Ao mesmo tempo, estes papéis seriam a

informação que indicaria para a gramática da língua que mecanismos gramaticais – como posição na frase, concordância, preposições, etc – utilizar na expressão de um determinado argumento. (SOARES e MENUZZI, 2010, p. 02).

Essas considerações sobre papéis temáticos como codificadores do modo como uma entidade (o argumento verbal) participa do evento auxiliam na compreensão dos tipos de construções abordadas por Goldberg (1995). Para a autora, as construções refletem cenas básicas das experiências humanas, e isso pode ser observado nos tipos de eventos descritos por elas. Um **evento de posse causada** tem, como mencionado, um *agente (X) que causa (Y) a receber (Z)* e assim sucessivamente, ou seja, tem-se, nos eventos abordados por Goldberg (1995) a descrição do modo pelo qual os argumentos interagem entre si.

Enquanto teoria de representação lexical, os papéis temáticos apresentam uma interface entre a semântica e a sintaxe. A vinculação entre o significado dos verbos e seus argumentos é explicada pela hipótese da *hierarquia temática*, proposta pela primeira vez por Fillmore (1968) (cf. SOARES e MENUZZI, 2010, p. 27).

Fillmore tentou estabelecer uma relação de precedência entre os papéis temáticos. Essa hierarquia pode ser explicada pelos seguintes exemplos em (I):

- (I) a. João abriu a porta com a chave.
- b. A chave abriu a porta.
- c. A porta abriu. (SOARES e MENUZZI, 2010, p. 27).

Conforme Soares e Menuzzi (2010):

Essa amostragem motiva a seguinte hierarquia: o *agente*, quando é expreso, precede o *instrumento* que, quando é expreso, precede o *objetivo*. Essa motivação para as hierarquias temáticas chamamos de DEPENDÊNCIA DE CONTEXTO, ou seja, a realização sintática dos argumentos depende dos papéis temáticos que co-ocorrem, pois, como já vimos, não há uma correspondência de um para um entre papel temático e realização sintática. Entretanto, a precedência na hierarquia não é consensual. (SOARES e MENUZZI, 2010, p.27).

Soares e Menuzzi (2010) apresentam as propostas de diferentes autores no que concerne às hierarquias temáticas:

Nas hierarquias temáticas que seguem, *Ag* é agente, *T* é tema, *Pac* é paciente, *M* é meta, *O* é origem, *L* é lugar, *Exp* é experienciador, *Ben* é o

beneficiário, *Rec* é o recipiente, *Inst* é o instrumento, *Temp* é tempo, *Dat* é dativo, *Assoc* é associado, *Man* é maneira e *Ca* é causa e a “meta” de Dik e o “objetivo” de Fillmore são renomeados como paciente e o “effector” de Van Valin é traduzido como causa, de acordo com o uso mais convencional:

- a. Baker 1997 Ag > T/Pac > M/O/L
  - b. Belletti & Rizzi 1988 Ag > Exp > T
  - c. Bresnan & Kanerva 1989 Ag > Ben > Rec/Exp > Inst > T/Pac > L
  - d. Dik 1978 Ag > Pac > Rec > Ben > Inst > L > Temp
  - e. Fillmore 1971 Ag > Exp > Inst > Pac > M/O/L > Temp
  - f. Givón 1984 Ag > Dat/Ben > Pac > L > Inst/Assoc > Man
  - g. Jackendoff 1990 Ag > Pac/Ben > T > M/O/L
  - h. Van Valin 1990 Ag > Ca > Exp > L > T > Dat
- (SOARES e MENUZZI, 2010, p. 27)

Observa-se na síntese acima sobre as relações de precedência entre os papéis temáticos (*hierarquia temática*) que não há consenso entre os linguistas no que se refere à tipologia dos papéis temáticos nem à sua hierarquia. Pelo contrário, observa-se que Belletti e Rizzi (1988) (*apud* SOARES e MENUZZI, 2010, p.27) consideram o *experenciador* a relação logo acima de *agente*. O *experenciador*, por sua vez, está ligado ao papel do caso dativo. Já Dik (1978) (*apud* SOARES e MENUZZI, 2010, p.27) assume que o *paciente* precede o argumento com a função de **recipiente**, o qual precede o *beneficiário*. Tanto o **recipiente** quanto o **beneficiário** são designados pelo dativo. Isso evidencia as diversas funções que um argumento dativo pode representar numa oração.

Os diferentes papéis temáticos que um sintagma dativo pode assumir são observados nas orações a seguir:

- a. *Experenciador*: “Das neue Layout der Zeitung gefiel [den Lesern] nicht”. (DUDEN, 2009, p. 817)
- b. *Beneficiário*: “Frost schadet [den Kirschblüten]”. (DUDEN, 2009, p. 817)
- c. *Recipiente*: “Die Mutter gab [dem Kind] einen Apfel”. (DUDEN, 2009, p. 817)
- d. *Possuidor*: “Dieses Schloss gehört [einem Industriellen]”. (DUDEN, 2009, p. 818)

Além do fato de o complemento dativo se associar a diferentes papéis temáticos, um mesmo papel temático pode designar domínios diferentes. Com verbos que denotam eventos de *transferência*, o complemento dativo pode representar

posse, *experenciador* e *localização* (cf. ADLER, 2011, p. 3). Isso revela o papel complexo desempenhado pelo **recipiente**, uma vez que ele pode ser o alvo humano, conectando *posse* e *localização* ou *mudança de posse* e *direção*. Além disso, ele também pode denotar a pessoa que experencia uma mudança na sua posse, conectando assim *posse* e *experenciador*. (cf. ADLER, 2011, p. 3).

As reflexões de Adler (2011) sobre a complexidade do papel de **recipiente** são reforçadas quando é analisado o modo pelo qual os papéis temáticos são classificados na gramática DUDEN (2009). Consoante o inventário dessa Gramática, pode-se dividir os papéis temáticos em três grupos: 1º Grupo: agente; 2º grupo: experienciador, beneficiante, recipiente, possuidor; 3º grupo: paciente. (cf. DUDEN, 2009, p. 391). Nota-se no segundo grupo de papéis temáticos diferentes funções (experienciador, beneficiante, recipiente etc.) denotadas pelo complemento dativo. Estas distintas funções são importantes para compreender a dificuldade em diferenciar os papéis temáticos **alvo** de **recipiente**, como será abordado no capítulo 4.2.

Observa-se que na Gramática Duden consta o emprego do termo **recipiente**, também utilizado por Goldberg (1995) na descrição da estrutura semântica das construções bitransitivas. Em Goldberg, os papéis são considerados como sendo conjuntos em estruturas semânticas relacionadas. *Papéis argumentais* são definidos como espaços (*slots*) na representação semântica de construções particulares e *papéis participantes* são definidos como espaços (*slots*) na rica representação semântica de predicados. A ligação da semântica para a expressão sintática é afirmada como sendo geralmente determinada dentro das construções, isto é, no nível dos papéis argumentais. (GOLDBERG, 1995, p. 110).

As reflexões de Goldberg (1995) sobre recipiente serão apresentadas no próximo tópico, pois elas serão discutidas ao longo da análise, sobretudo na análise da distinção entre **recipiente** e **alvo**.

1.6 O papel temático *Recipiente*

Segundo Goldberg (1995), no inglês, os argumentos **recipiente** (ou o primeiro argumento de um predicado abstrato *have* ou *receive*) podem ser ligados a três

diferentes relações gramaticais. A relação gramatical que é de fato expressa depende da construção. Na construção bitransitiva os argumentos recipientes são expressados como objetos como em (M):

- (M) Sam gave *Mary* a cake.
 Subj V Obj Obj₂
 (*Sam deu um bolo para a Mary* (GOLDBERG, 1995, p. 111).

Os **recipientes** também podem aparecer como sintagmas oblíquos em construções de transferência de movimento causado, como em (N):

- (N) Sam gave the piece of land *to his son*.
 Subj V Obj Obl
 (*Sam deu um pedaço de terra para o seu filho.*) (GOLDBERG, 1995, p. 111).

Argumentos recipientes também podem ser expressados como sujeitos, como em (O):

- (O) Sam received/got/acquired a package.
 Subj V Obj
 (*Sam recebeu/pegou/adquiriu um pacote*)

Goldberg representa pelo seguinte diagrama a situação descrita acima: (Goldberg, 1995, p. 111).

Figura 7: Possíveis realizações do recipiente, conforme Goldberg (1995)

Restrições semânticas concernentes ao papel de recipiente

Goldberg ressalta que em muitos trabalhos que abordam a questão do **recipiente**, este é reconhecido como o referente designado pelo primeiro objeto, que deve ser um ser animado. No entanto, essa restrição, assim como a restrição de que o argumento sujeito deve pretender transferência, é obscura nas expressões

licenciadas pela metáfora dos eventos causais de transferência nos quais o padrão estrutural S V OBJ OBJ₂ tem o seu sentido central de transferência concreta estendido de modo a cobrir outros significados, como é possível perceber pelos exemplos em (P) (cf. GOLDBERG, 1995, p.145).

- (P) a. The paint job gave the car a higher sale price.
(*A pintura deu ao carro um preço de venda mais elevado.*)
- b. The tabasco sauce gave the baked beans some flavor.
(*O molho tabasco deu aos feijões cozidos algum sabor.*)
- c. The music lent the party a festive air.
(*A música emprestou à festa um ar festivo.*) (GOLDBERG, 1995, p.146)

Observa-se que em nenhum dos exemplos em (P) o primeiro objeto é um ser animado. Estas reflexões de Goldberg (1995) sobre *evento causal como transferência* serão utilizadas para analisar as construções destituídas de agente volitivo, como será visto no capítulo 4.

Em suma, segundo Goldberg, na língua inglesa, os argumentos **recipiente** (ou o primeiro argumento de um predicado abstrato *ter* ou *receber*) podem ser ligados a três diferentes relações gramaticais, sendo importante definir qual relação gramatical é de fato expressa, como pode ser observado na Tabela 3, que apresenta de forma sistemática as reflexões de Goldberg (1995) sobre o papel **recipiente**:

a) Realização de recipientes como objetos na construção bitransitiva	Sam gave Mary a cake. Subj V Obj Obj ₂ (<i>Sam deu um bolo para a Mary</i>)
b) Realização de recipientes como sintagmas oblíquos em construções de transferência de movimento causado.	Sam gave the piece of land to his son. Subj V Obj Obl (<i>Sam deu um pedaço de terra para o seu filho</i>)
c) Realização de argumentos recipientes como sujeitos:	Sam received/got/acquired a package. Subj V Obj Sam recebeu/pegou/adquiriu um pacote

Tabela 3: Exposição de Goldberg (1995) sobre *recipiente*.

Assim como Goldberg, os estudos de Rappaport Hovav e Levin (2008) também assumem que o significado de **posse causada** pode ser realizado tanto pela variante com o sintagma preposicional quanto com a variante do objeto duplo (dativo), como será visto no capítulo 2.

Capítulo 2: Abordagem da sensibilidade ao núcleo verbal

Rappaport Hovav e Levin (2008) argumentam que verbos pertencentes ao grupo prototípico *dar* (*give*) e *vender* (*sell*) têm apenas o significado de **posse causada**, enquanto verbos pertencentes ao grupo *jogar* (*throw*) e *enviar* (*send*) têm tanto o significado de **movimento causado** quanto o de **posse causada**. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 129).

As autoras mostram que o significado de **posse causada** pode ser realizado por ambas variantes. Concomitantemente, argumentam que verbos como *give*, até mesmo na variante com a preposição *to*, carecem de um de constituinte que denote uma trajetória e, ao invés disso, têm um significado de **posse causada** que pode ser entendido como portador da relação de *ter*. Rappaport Hovav e Levin reavaliam evidências para abordagens alternativas dando exemplos de grupos de inferências de padrões e combinações de argumentos verbais, e sugerem que o próprio significado do verbo desempenha um papel fundamental nas opções de realização de seus argumentos. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 129).

Segundo Rappaport Hovav e Levin (2008), quase todas as análises recentes sobre a alternância dativa têm como base a *abordagem do significado múltiplo uniforme*, segundo a qual para todos os verbos dativos as variantes estão associadas com um ou dois significados. A Tabela em 4 estabelece as associações feitas na *abordagem sensível ao verbo* entre tipos de verbos dativo e os significados disponíveis para eles em cada variante. Tal abordagem contrasta com a *abordagem do significado múltiplo uniforme*, caracterizada pelas associações representadas na Tabela 5. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 132).

	Variante <i>to</i>	Variante <i>do</i> objeto duplo
Verbos pertencentes ao grupo prototípico <i>dar</i> (“ <i>give-type Verbs</i> ”)	Posse causada	Posse causada
Verbos pertencentes ao grupo prototípico <i>jogar</i> (“ <i>throw-type Verbs</i> ”):	Movimento causado ou Posse causada	Posse causada

Tabela 4: Sumário da abordagem sensível ao verbo (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.132)

	Variante <i>to</i>	Variante do objeto duplo
Todos os verbos dativos	Movimento causado	Posse causada

Tabela 5: Sumário da abordagem do significado múltiplo uniforme
(RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.132)

Em ambas abordagens, a variante do objeto duplo é associada somente com o significado de **posse causada**, mas na abordagem da sensibilidade ao núcleo verbal proposta pelas autoras, a variante *to* é associada com ambos significados: de **movimento causado** e de **posse causada**. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.132)

Segundo as autoras, a motivação primária para associar a variante *to* com o significado de **movimento causado** é a preposição *to*, que sugere que o **recipiente** é o **alvo** da trajetória de posse. Consoante Rappaport Hovav e Levin (2008), as propriedades de *to* com verbos do grupo prototípico *dar* (*give*) não sustentam esta suposição e a estrutura semântica desses verbos é desprovida de uma trajetória, como será mostrado no tópico sobre a semântica da preposição *to*. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 133).

Principais classes dos verbos com dativo

Rappaport Hovav e Levin (2008) classificam os verbos que permitem a alternância dativa tendo como critério as classes semânticas, e dividem os verbos em dois grandes grupos: em um se encontram os verbos que podem ser associados apenas ao significado de **posse causada**. No outro, estão aqueles que podem ser associados tanto ao significado de **movimento causado** quanto ao de **posse causada**:

Dative verbs having only a caused possession meaning

- (a) Verbs that inherently signify acts of giving: give, hand, lend, loan, pass, rent, sell, ...
- (b) Verbs of future having: allocate, allow, bequeath, grant, offer, owe, promise, ...

(c) Verbs of communication: tell, show, ask, teach, read, write, quote, cite, ...

Dative verbs having both caused motion and possession meanings

(a) Verbs of sending (send-type verbs): forward, mail, send, ship, ...

(b) Verbs of instantaneous causation of ballistic motion (throw-type verbs): fling, flip, kick, lob, slap, shoot, throw, toss, ...

(c) Verbs of causation of accompanied motion in a deictically specified direction: bring, take

(d) Verbs of instrument of communication: e-mail, fax, radio, wire, telegraph, telephone, ...

(RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.134)

Consoante Rappaport Hovav e Levin (2008), as abordagens atuais referentes ao significado do verbo postulam uma distinção entre o significado central de um verbo e alguns esquemas estruturados que representam um tipo de evento, seja uma construção, um evento de estrutura lexical ou uma representação sintática. Elas se referem ao significado central de um verbo como o seu radical (*root*), que codifica os componentes de significados implicados em todos os usos do verbo, independentemente do contexto. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.134)

As análises da alternância dativa postulam que para um dado verbo um único radical é associado com ambas variantes; apenas um verbo é dividido pelas duas variantes da alternância. Assim, as teorias concordam que os significados de **movimento causado** e **posse causada** são instanciados por esquemas de eventos diferentes. A análise de Rappaport Hovav e Levin difere da análise do significado múltiplo uniforme na forma pela qual esses esquemas de eventos estão associados aos radicais dos verbos. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.134)

Segundo as autoras, o mais importante é que em sua análise, o grupo prototípico dos verbos pertencentes ao grupo *dar* está associado a apenas um esquema de **posse causada**, até mesmo na variante *to*. Essa argumentação é sustentada pelo comportamento contrastante dos verbos pertencentes ao grupo *dar* de um lado com os pertencentes a *enviar* e *jogar* do outro. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.134)

Enquanto os verbos do grupo prototípico *dar* implicam *mudança de posse* mas não *mudança de localização*, os verbos do grupo *enviar* e *jogar* implicam *mudança de localização* mas não *mudança de posse*. Algo não pode ser jogado, encaminhado ou enviado sem que ocorra uma mudança na sua localização, embora a mudança possa envolver uma localização no ciberespaço, como em “*I sent him an e-mail*” (*Eu enviei*

um email para ele), ou algum outro tipo de localização abstrata, como em “I sent \$ 1000 to my Swiss bank account” (Eu enviei \$ 1000 dólares para a minha conta de banco na Suíça). (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.135)

Os verbos que fazem parte do grupo *enviar* (*send-type verbs*) lexicalizam basicamente **movimento causado** e são assim verbos trivalentes (de três argumentos), tendo um *agente*, um *tema* e um *alvo* espacial. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.135)

Assim, Rappaport Hovav e Levin introduzem três classes de verbos dativos – “*give-type*, *throw-type* e *send type verbs*”, que são distinguidos um do outro pelos tipos de significado dos componentes lexicalizados pelos seus membros. O significado desses componentes determina, em grande medida, o conjunto de sintagmas preposicionais compatível com os membros da classe. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.137)

O papel de recipiente e a semântica da preposição *to*

Rappaport Hovav e Levin (2008) sugerem que todos os verbos da alternância dativa envolvem uma realização alternada de **recipientes**, onde um **recipiente** é geralmente uma entidade animada capaz de posse, como corporações, governos, e outras organizações qualificadas como “animados estendidos”. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.142)

Segundo elas, **recipientes** em inglês podem ser expressos tanto pelo primeiro objeto quanto pelo objeto da preposição *to*. Ambos objetos são semanticamente restritos, mas em formas diferentes. O primeiro objeto na construção com objeto duplo expressa tanto um possuidor quanto um pretendido ou projetado possuidor. Portanto, o **recipiente**, como um tipo de possuidor, pode ser expresso por meio do primeiro objeto. Se o **recipiente** pode ou não ser interpretado como um possuidor real ou pretendido depende do verbo. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.142)

Desde que *to* seja compatível tanto com os **recipientes** quanto com os **alvos** espaciais, ambos são encontrados na variante *to* com verbos do grupo *jogar* e do grupo *enviar*. (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.143)

Para demonstrar que com os verbos pertencentes ao grupo prototípico *dar* o evento é sempre de **posse causada**, as autoras usam o pronome interrogativo locativo “where”, evidenciando assim que o referente do sintagma preposicional *to* não pode ser questionado com “where”, mas pode, no entanto, ser questionado com *to whom*, como mostrado nos exemplos a seguir:

- a. *Where did you give the ball?
- b. To whom did you give the ball? (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.143)

Desta forma, elas evidenciam que os verbos pertencentes ao grupo protípico *dar* apenas denotam eventos de posse, enquanto verbos pertencentes ao grupo *jogar* e *enviar* podem denotar tanto **recipientes** quanto **alvos** espaciais.

- a. To whom did you throw the ball? To my brother.
(*Para quem você jogou a bola? Para [to] o meu irmão.*)
- b. Where did you throw the ball? To third base.
(*Para onde você jogou a bola? Para [to] a terceira base.*)
- c. To whom did you send the package? To my brother.
(*Para quem você enviou o pacote? Para [to] o meu irmão.*)
- d. Where did you send the package? To London.
(*Para onde você enviou o pacote? Para [to] Londres.*) (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 143).

Observa-se que verbos do grupo *jogar* e *enviar* são compatíveis não só com *to whom*, como também com *where*, evidenciando que eles podem denotar tanto o **recipiente** como o **alvo espacial**. Este teste empregado pelas autoras para demonstrar o componente de localização inerente aos verbos do grupo *enviar* será discutido na análise do *corpus* desta pesquisa para avaliar se o mesmo fenômeno pode ser observado com o verbo *senden* da língua alemã.

2.1 Inferência de transferência bem-sucedida

Goldberg (1995), ao discorrer sobre as construções bitransitivas do inglês, argumenta que elas implicam que um argumento *agente* age para causar transferência de um objeto para um **recipiente** e defende que *transferência real bem-sucedida* é o *sentido básico* da construção bitransitiva:

Expressões bitransitivas no inglês implicam tipicamente que o argumento agente age para causar a transferência de um objeto para um recipiente. Este caso de transferência bem-sucedida real é o *sentido básico* da construção. (GOLDBERG, 1995, p.32)⁴

Ao argumentar a respeito, a autora ressalta que ao mesmo tempo em que se considera que a transferência real bem-sucedida é o sentido básico da construção bitransitiva, é amplamente reconhecido que muitas construções bitransitivas não implicam necessariamente transferência bem-sucedida do argumento paciente para o potencial **recipiente**. Como exemplo, Goldberg (1995) cita as chamadas “for-dative”, tais como *Chris baked Jan a cake* (Chris assou um bolo para Jan), a qual não implica necessariamente que Jan de fato recebeu o bolo. Pode acontecer de Chris ser roubada no caminho que iria percorrer para entregar o bolo ao Jan. (GOLDBERG, 1995, p. 32)

De forma geral, expressões que envolvem verbos de criação como *bake* (assar), *make* (fazer), *build* (construir), *cook* (cozinhar) e verbos de obter, tais como *get* (obter, ter), *grab* (pegar, apanhar), *win* (ganhar) não necessariamente implicam que o agente cause o potencial **recipiente** a receber o argumento paciente.

Após citar vários grupos de verbos que não implicam necessariamente em transferência de posse bem-sucedida, tais como verbos que assumem uma obrigação (prometer, garantir), verbos de posse futura (legar, deixar, expedir), verbos que envolvem permissões (permitir, autorizar), verbos que envolvem recusa (recusar, negar), entre outros, Goldberg explica que, devido às diferenças entre esses grupos

---

⁴ Ditransitive expressions in English typically imply that the agent argument acts to cause transfer of an object to a recipient. [...] this case of actual successful transfer is the *basic sense* of the construction. (GOLDBERG, 1995, p. 32).

de verbos, a semântica envolvida pode ser melhor representada como uma categoria de significados relacionados.

Destarte, a forma bitransitiva é associada com um conjunto de sentidos relacionados sistematicamente. Assim, o verbo bitransitivo pode ser visto como um caso de polissemia construcional: a mesma forma é pareada com sentidos diferentes, mas relacionados. Para contabilizar essas diferenças em termos de polissemia construcional, ao invés de posicionar um conjunto de regras lexicais, pode-se capturar as relações entre os diferentes sentidos de um modo mais natural. Em particular, a análise polissêmica permite reconhecer o status do sentido central da construção. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 33).

O sentido central da construção bitransitiva pode ser argumentado a ser o sentido envolvendo transferência bem-sucedida de um objeto para um **recipiente**, com o referente do sujeito causando agentivamente esta transferência. Para a autora, há muitas razões para adotar esta perspectiva. O sentido proposto neste caso envolve transferência concreta em vez de transferência metafórica ou abstrata e, significados concretos têm se mostrado mais básicos diacronicamente e sincronicamente. Além disso, este é o sentido da maior parte das extensões metafóricas. Como exemplo, Goldberg cita as seguintes orações:

- a. Mary taught Bill French. (*Mary ensinou francês para o Bill [dativo]*)
- b. Mary taught French to Bill. (*Mary ensinou francês para o [to] Bill*)

Consoante Goldberg (1995), a oração em (a) implica que Bill de fato aprendeu francês, que a transferência metafórica é bem-sucedida, contrastando assim com (b), na qual não há esta implicatura. O mesmo fato pode ser observado nas sentenças:

- c. Mary showed her mother the photograph.
(*Mary mostrou a fotografia para [dativo] a mãe dela*)
- d. Mary showed the photograph to her mother (but her nearsighted mother couldn't see it).
(*Mary mostrou a fotogradia para [to] a mãe dela. (Mas sua mãe míope não pode vê-la)*)

A oração (c) implica que a mãe dela de fato viu a fotografia, enquanto para muitos falantes essa implicatura não existe em (d).

Segundo Goldberg (1995), esses fatos podem ser contabilizados para reconhecer a transferência bem-sucedida como sentido central da construção. A autora ressalta a necessidade de postular que as extensões metafóricas têm no seu domínio de origem esse sentido central (cf. GOLDBERG, 1995, p. 33).⁵ Goldberg argumenta que transferência bem-sucedida é o sentido central porque as outras classes de significados podem ser representadas como extensões desse sentido.

Rappaport Hovav e Levin (2008) discorrem sobre a inferência de transferência bem-sucedida atribuída à variante do objeto duplo e vão de encontro a afirmação defendida por Goldberg (1995), segundo a qual a variante do objeto duplo é associada com inferência de transferência bem-sucedida, que, por sua vez, está ausente na variante com *to*. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, P.144)

Green (1974:157, *apud* RAPPAPORT HOVAV e LEVIN, 2008, p.144) observa que a sentença em (e) implica que John aprendeu linguística, enquanto a sentença em (f) simplesmente atesta que John foi um aluno de Linguística, mas é neutra no que concerne ao sucesso da professora Mary em relação à aprendizagem do aluno.

- e. Mary taught John linguistics.
(*Mary ensinou Linguística ao [dativo] John*)
- f. Mary taught linguistics to John.
(*Mary ensinou Linguística para [to] o John*)

A falta de uma inferência de transferência bem-sucedida na variante *to* pode ser entendida como uma falha para alcançar o alvo (*goal*) em um evento de movimento, com o alvo reinterpretado dentro do campo possessivo para verbos dativos. Se fosse assim, sintagmas preposicionais *to* devem em geral permitir uma interpretação de alvo não alcançado, o que, segundo Rappaport Hovav e Levin, não acontece de fato. (cf. RAPPAPORT HOVAV e LEVIN, 2008, p. 145).

Para as autoras, a disponibilidade de uma implicatura de alvo alcançado é determinada pelo significado lexicalizado no verbo que carrega o sintagma preposicional *to*. A inferência não é uniformemente disponível em todos os verbos dativos na variante do objeto duplo, como seria esperado se eles estivessem

---

⁵ Original: These facts can be accounted for once we recognize actual successful transfer as the central sense of the construction; we need only state that metaphorical extensions have as their source domain this central sense.) (cf. GOLDBERG, 1995, p. 33).

associados com um esquema de evento. Ao invés disso, o significado de verbo específico desempenha um papel crítico na determinação de sua disponibilidade. Assim, a inferência não pode ser usada para apoiar a abordagem do significado múltiplo uniforme para a alternância dativa.

Rappaport Hovav e Levin também analisam a disponibilidade de implicaturas de alvos alcançados com os sintagmas preposicionais *to* no domínio de movimento espacial. Em algumas sentenças, inclusive com verbos com complemento dativo, o alcance de um alvo (*goal*) não é implicado, como nas sentenças em (Q), enquanto nas sentenças em (R) ele é implicado.

- (Q) a. We launched the rocket to the moon, but it blew up before it got there.
       (*Lançamos o foguete para a lua, mas ele explodiu antes de chegar lá*).
 b. I threw the ball to Julian, but it fell short of him.
       (*Eu joguei a bola para Julian, mas ela passou dele/caiu aquém dele*).
 c. Lewis sent/shipped a bicycle to Sam, but it never arrived.
       (*Lewis enviou uma bicicleta para Sam, mas ela nunca chegou*).

- (R) a. #Mark went to the store, but didn't get there.
       (#Mark foi à loja, mas ele não chegou lá).
 b. #The cup fell to the floor, but landed on the stool.
       (# O copo caiu no chão, mas aterrissou no banco).
 c. #I pulled/dragged the box to the door, but stopped before I got there.

Eu arrastei a caixa para a porta, mas parei antes de chegar lá (antes da caixa chegar na porta). (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 145).

O contraste mínimo entre as sentenças de **movimento causado** em (Q) e a *causativa* em (R) ilumina a razão para a diferença na disponibilidade de uma implicatura de alvo alcançado. Apesar de a trajetória denotada por um sintagma preposicional nucleado por *to* ser limitada, o tema é implicado a atravessar a toda a trajetória limitada somente se o evento lexicalizado no verbo, por um lado, e a travessia da trajetória, por outro lado, estiverem restritas a ser temporalmente dependentes. Os verbos do grupo *jogar* (throw-type verbs) contrastam a este respeito com verbos de causação de movimento acompanhado, como *drag* (arrastar) ou *pull* (puxar/arrastar), que são atividades. Verbos desses dois tipos diferem no que concerne à implicatura de um alvo alcançado. Nesses casos, as implicaturas das sentenças com sintagmas espaciais *to* são determinadas pelos significados de seus verbos. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.146).

O significado inerente ao verbo desempenha um papel crítico na determinação da disponibilidade de inferência de transferência bem-sucedida. Segundo Rappaport Hovav e Levin (2008), quando a transferência bem-sucedida é implicada por um verbo, a implicatura aparece tanto na variante *to* quanto na variante do objeto duplo. Já se a implicatura de transferência está ausente no verbo, a sua ausência se dá em ambas variantes. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.146).

Muitos verbos pertencentes ao grupo prototípico *dar* (give) como *lend* (emprestar), *rent* (alugar), *sell* (vender) e *serve* (servir) lexicalizam **posse causada**, portanto, pela sua própria natureza, eles implicam transferência bem-sucedida em qualquer variante. Esta implicatura é refletida na excentricidade de negar transferência bem-sucedida nas sentenças em (S) e (T) abaixo, as quais ilustram a variante do objeto duplo e a variante *to*.

(S) a. # My aunt gave/lent/loaned my brother some money for new skis, but he never got it.

Minha tia deu/emprestou/ para (dativo) meu irmão algum dinheiro para esquis novos, mas ele nunca recebeu.

b. #My brother sold Caroline his old car, but she never owned it.

(# Meu irmão vendeu para (dativo) Caroline seu carro velho, mas ela nunca o possuiu.)

(T) a. #My aunt gave/lent/loaned some money to my brother for new skis, but he never got it.

(Minha tia deu/emprestou algum dinheiro para (to) meu irmão para esquis novos, mas ele nunca recebeu.)

b. #My brother sold his old car to Caroline, but she never owned it.

(# Meu irmão vendeu seu carro velho para (to) Caroline, mas ela nunca o possuiu.) (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.146).

As exceções entre os verbos pertencentes ao grupo prototípico *dar* são os verbos de posse futura (future having), como *promise* (prometer), *offer* (oferecer) e *owe* (dever), que não implicam transferência bem-sucedida em qualquer variante, como nos exemplos em (U):

(U) a. Max offered the victims help, but they refused his offer.

(Max ofereceu para (dativo) as vítimas ajuda, mas elas recusaram a oferta dele.)

b. Sarah promised Catherine her old car, but then gave it to her son instead.
(Sarah prometeu para (dativo) Catherine seu carro velho, mas ao invés disso, deu seu carro ao seu filho.)

c. Max offered help to the victims, but they refused his offer.
(Max ofereceu ajuda para (to) as vítimas, mas elas recusaram a oferta dele.)

d. Sarah promised her old car to Catherine, but then gave it to her son instead.
(Sarah prometeu seu carro velho para (to) Catherine, mas ao invés disso, deu seu carro ao filho.) (RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.146).

Os verbos em (U) têm radicais que envolvem um componente de modalidade sublexical que restringe os mundos possíveis nos quais há transferência bem-sucedida. Por exemplo, com *prometer* a implicatura de posse causada apenas se mantém em modelos nos quais o conjunto de circunstâncias é restrito àqueles nos quais as pessoas honram suas promessas. (KOENIG & DAVIS, 2001:85, *apud* RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008: 146). A presença e a natureza da modalidade sublexical determina se um verbo mostrará uma implicatura de transferência bem-sucedida e esta propriedade se mantém independente da variante do verbo.

Os verbos pertencentes ao grupo dos verbos “lançar/jogar” (*throw-type verbs*) são “*semelfactives*” e descrevem simplesmente o momento no qual um objeto físico é colocado em movimento. Assim, não implicam que o alvo pretendido seja de fato alcançado, ou seja, eles não implicam transferência de posse bem-sucedida. A falta da implicatura de transferência se mantém nas duas variantes, como mostram os exemplos em (V):

(V) a. I threw Mary the ball, but she was looking at the birds flying overhead and didn't even notice.
(Eu joguei Mary (dativo) a bola, mas ela estava olhando para os passarinhos voando e não percebeu.)

b. I threw the ball to Mary, but she was looking at the birds flying overhead and didn't even notice.
(Eu joguei a bola para (to) Mary, mas ela estava olhando para os passarinhos voando e não percebeu.)

Os verbos pertencentes ao grupo *enviar* (*send-type verbs*) se comportam da mesma maneira que os verbos pertencentes ao grupo de *jogar* (*throw-type verbs*) no que diz respeito a transferência bem-sucedida. Quando alguma coisa é enviada, a ideia é que o objeto chegue a um destino, mas a sua chegada não é implicada. Em suma, pode-se dizer que o significado do verbo e não o esquema de evento associado à variante determina o status da inferência de transferência bem-sucedida. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 148).

Por meio dos exemplos supracitados e de outros exemplos com verbos que não são relevantes para esta dissertação, Rappaport Hovav e Levin ressaltam que não há razão pela qual se deva apelar para a abordagem do significado múltiplo a fim de justificar a inferência de transferência bem-sucedida. Os verbos com complemento dativo cujo significado implica em transferência bem-sucedida sempre mostrarão esta implicatura, independentemente da variante, enquanto os verbos dativos cujo significado não implica em transferência bem-sucedida nunca mostrarão essa implicatura. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 148).

Na tabela 6 tem-se a síntese dos preceitos de Rappaport Hovav e Levin (2008) concernentes à abordagem sensitiva ao verbo:

	Variante to	Variante do objeto duplo
Verbos pertencentes ao grupo prototípico <i>dar</i> (<i>give</i>)	Posse causada X CAUSA Y A RECEBER Z	Posse causada X CAUSA Y A RECEBER Z
Verbos pertencentes ao grupo <i>jogar</i> (<i>throw</i>) ou <i>enviar</i> (<i>send</i>)	Movimento causado ou posse causada X CAUSA Y A MOVER-SE PARA Z ou X CAUSA Y A RECEBER Z	Posse causada X CAUSA Y A RECEBER Z

Tabela 6: Síntese dos preceitos de Rappaport Hovav e Levin (2008) concernentes à abordagem sensitiva ao verbo.

Convergências e divergências entre Rappaport Hovav e Levin (2008) e Goldberg (1995)

Em relação aos tipos de eventos que a construção pode denotar, observa-se apenas uma diferença no que diz respeito à forma pela qual essas autoras abordam a questão da alternância dativa. Enquanto Goldberg (1995) assume que construções NP-PP nas quais o argumento TEMA não apresenta movimento físico apresentam o mesmo sentido das bitransitivas e fazem parte do grupo das construções de **transferência de movimento causado**, Rappaport Hovav e Levin (2008) evidenciam que com verbos pertencentes ao grupo prototípico *enviar*, as construções com sintagma preposicional podem denotar tanto um evento de **posse causada** quanto um de **movimento causado**. Nota-se, portanto, convergências entre as autoras no que se refere ao evento que as construções NP-PP podem denotar. A diferença consiste apenas no modo e na nomenclatura que empregam para expressar esses preceitos.

Entretanto, as autoras divergem no que concerne às construções de **movimento causado**. Para Goldberg (1995) a *construção* é a responsável pela semântica X CAUSA Y A MOVER PARA Z. Por outro lado, para Rappaport Hovav e Levin (2008), o radical do verbo é responsável pela ideia de movimento e não a construção.

2.2 A preposição *an*

Segundo o inventário da gramática DUDEN (2009), a preposição *an* está enquadrada no grupo de preposições locais que designam lugar, situação ou direção (DUDEN, 2009, p. 604).

Ou seja, *an* é originalmente uma preposição locativa, que integra o grupo das “*Wechselpräpositionen*”, as quais podem ser empregadas tanto com o acusativo quanto com o dativo.

Quando empregada com o acusativo, adquire um significado direcional. No seu significado básico de tocar a superfície de algo, raramente aparece com

um ser animado *Er/ der Hund/ der Kasten / der Wagen ist *an mir/dir/ihm.* (Moilanen, 1979, p.130, *apud* ADLER, 2011, p.54).

Consoante Adler (2011), combinar simplesmente a preposição espacial original *an* com um complemento animado não cria a interpretação de **recipiente** que *an* manifesta em situações de transferência como com os verbos pertencentes a classe “vender” (*verkaufen/sell-type verbs*). Devido ao fato de o *an* locativo ser usualmente incompatível com complementos animados, Adler assume que a preposição *an* que aparece em eventos de transferência de posse é um “*addressee-an*” específico: uma faceta separada do significado da preposição *an*. (ADLER, 2011, p. 56)

Por sua vez, o “*addressee-an*” não pode aparecer com alvos de transferência inanimados que são incapazes de receber: “*Er schickte ein Überraschungspaket an Peter/*Peters Party/*Peters Gartenhäuschen*”. (Ele enviou um pacote surpresa para (an) o Peter/*para a festa de Peter/*para a casinha do jardim de Peter). (ADLER, 2011, p. 56).

O uso do “*addressee-an*” é restrito ao caso acusativo. Não há uso locativo que possa significar *estar em posse de*:

- a. Anja verkaufte das Buch an mich. (*Anja vendeu o livro para (an) mim*).
- b. Das Buch ist jetzt an mir. (*O livro está agora junto (an) a mim*). (ADLER, 2011, p.56).

Essa falta reforça a alegação de que a interpretação de um destinatário é um *an* específico e não apenas uma interpretação que o locativo *an* ganha da combinação com um local animado. Se este último fosse o caso, a interpretação seria provavelmente a de manter tanto o uso locativo quanto o uso direcional. Além disso, Adler considera que o “*addressee-an*”, diferentemente de *zu* numa interpretação de **recipiente**, parece ter perdido o seu componente espacial: “*Wer selber schafft und erfindet verkauft seine Idee an den Meistbietenden [...]*”. *Seine Idee* (a ideia dele) é um termo abstrato e não pode sofrer movimento espacial. (ADLER, 2011, p. 56/57).

A argumentação de Adler sobre a perda do componente espacial referente ao “*addressee an*” pode ser corroborada por Wegener (1995), a qual afirma que a

preposição *an* perdeu o seu significado locativo e por isso apresenta a mais forte forma de concorrência concernente ao emprego do dativo⁶. (WEGENER, 1995, p. 227).

Conforme Adler (2011), o “*addressee-an*” é selecionado em eventos possessivos, como nos exemplos supracitados com o verbo “*verkaufen*” ou em “enviar uma carta”. Outro argumento TEMA como ‘os estudantes’, que usualmente não são detectados como uma entidade que se submete a uma mudança de posse, não permite *an*:

- a. “Er schickt die Schüler *an den Direktor”. (*Ele envia os estudantes ao (an) diretor*).
- b. “Er schickt das Paket *an* Peter”. (*Ele envia o pacote para Peter*). (ADLER, 2011, p.57).

Segundo a autora, verbos e temas que usualmente são associados com o evento de **posse causada** selecionam sintagmas preposicionais com “*an*”. (Adler, 2011, p. 57).

Para além dos sintagmas preposicionais *an* em sintagmas verbais, sintagmas dativos que denotam uma entidade geralmente causada para ser possuída por alguém desencadeiam a interpretação “*addressee-an*”. Como muitos itens podem ser transferidos, o limite da interpretação depende provavelmente do falante ou do contexto. Os melhores exemplos são os itens típicos que são enviados: “Hier liegt das Paket/der Brief/das Rezept *an* Lisa”. (ADLER, 2011, p.58).

A distribuição das preposições *an* e *zu* pode ser explicada da mesma maneira:

- a. Er warf den Ball *an / *zu* Peter.
- b. Er schickte die Schüler *an / *zum* Direktor.
- c. Er schickte das Paket *an*/ *zu* Peter.
- d. Er verkaufte das Buch *an*/ *zu Peter. (ADLER, 2011, p. 58).

Os verbos no domínio dos eventos de transferência são aqueles que podem ter tanto um significado espacial (“*throw-verbs*”), quanto um significado possessivo (“*sell-verbs*”) ou que podem aparecer em ambos os significados (“*send verbs*”). Os sintagmas preposicionais *an* e *zu* são gramaticais apenas no último caso, em eventos nos quais movimento espacial e **posse causada** são implicações semânticas do

---

⁶ Original: “*an* hat seine locale Bedeutung zweifellos am weitesten aufgegeben und stellt daher auch die stärkste Konkurrenzform für den Dativ dar”. (Wegener, 1995: 227).

verbo ou do sintagma verbal. No entanto, se *movimento espacial* ou *posse causada*, mas não ambos, está presente, *an* e *zu* aparecem em distribuição complementar. “*Addressee-an*” é licenciado por um verbo possessivo, não necessariamente por um espacial. *Zu* requer movimento espacial. Um verbo que implica apenas em posse causada não licencia *zu*.

Segundo Adler (2011), os verbos pertencentes ao grupo *vender* (“*sell-type class*”) que licenciam *an* diferem dos verbos do grupo *vender* (“*give-type class*”), que não licenciam *an* para indicar uma mudança do componente de localização, mas, ao invés disso, indicam uma perda do componente de posse por parte do agente. (cf. ADLER, 2011, p. 21).

A gramaticalidade ou agramaticalidade de *an* é, portanto, sensível aos seguintes fatos: se se trata de um **evento de transferência de posse** de um agente para um **recipiente**, ou, se se trata de um **evento de posse causada** com a inexistência ou a sub especificidade de um possuidor *a priori*. Como exemplo, Adler cita duas variantes que não são gramaticais com a partícula *hin*, que poderiam apontar um componente de movimento espacial (vide exemplos abaixo).

A gramaticalidade ou agramaticalidade com *hin* mostra que os verbos pertencentes ao grupo *enviar* são ambíguos entre um **evento de posse causada** e um **evento de movimento causado** (incluindo espaços espaciais abstratos como ciberespaço em “*emailen*”), enquanto verbos do grupo *jogar* implicam claramente uma mudança espacial. Um sintagma preposicional nucleado por *an* pode ser combinado com *hin* nesses casos.

a. Oli gab seinem Vater das Auto *hin.
Oli gave his father.DAT the car.ACC hither
'Oli gave the car hither to his father.'

b. Oli verkaufte seinem Vater/ an seinen Vater das Auto *hin.
Oli sold his father.DAT/ onto (AN) his father the car hither
'Oli sold the car hither to his father.'

c. Oli schickte das Paket seinem Vater hin / *an seinen Vater hin /zu seinem Vater hin.
Oli sent the package.ACC his father.DAT hither/ onto (AN) his father hither/ to (ZU) his father hither
'Oli sent the package hither to his father.'

d. Oli warf den Ball Peter hin / zu Peter hin / an die Decke hin.
Oli threw the ball.ACC Peter.DAT hither / to(ZU) Peter hither / at the

ceiling hither

'Oli threw the ball hither to Peter/ hither at the ceiling.' (ADLER, 2011, p. 22).

Conforme Adler, há três classes entre as preposições espaciais: aquelas que são somente locativas ou direcionais e, aquelas que apresentam tanto o uso locativo quanto o direcional dependendo do caso do seu complemento. (cf. ADLER, 2011, p. 40). Exemplos de preposições locativas são *außerhalb*, *bei* e *gegenüber*. *Zu* e *von* são classificadas como preposições direcionais ou como lexicalizando funções básicas de trajetória. *An* pertence à terceira classe; se os seus complementos carregam o caso dativo, a interpretação é locativa, se ela é marcada pelo caso acusativo, é direcional. Como todas as "*Wechselpräpositionen*", *an* direcional inclui a semântica de um locativo *an*, chamado como seu alvo específico, portanto, o uso locativo é considerado um uso básico em todas as gramáticas. Adler analisa a preposição *an* + acusativo, o *an* das situações de transferência, como sendo constituído por duas funções: a função de trajetória (*path*) *TO* e a função de lugar (*place function*). (*Zu* e *von* lexicalizam somente a função de trajetória). (cf. ADLER, 2011, p. 40)

	Path function	Place function
zu	TO	
von	FROM	
an + ACC	TO	ON (hanging, attached)

Figura 8: Funções da preposição *an* (ADLER, 2011 p. 41)

A perda de posse não espacial do componente segundo Adler

Nas orações *Er schickte das Paket an Peter* e *Er verkaufte das Buch an Peter* não há dúvidas de que tanto pacote quanto livro sofrem mudança possessiva e espacial. (cf. ADLER, 2011, p. 61).

Não obstante, Adler defende que a mudança espacial não surge da semântica da preposição *an*, mas sim da semântica espacial do verbo, no caso, do verbo “schicken” (primeira sentença) e do entendimento comum sobre o evento, como na venda de um livro (segunda sentença). (cf. ADLER, 2011, p. 61).

Para a autora, *an* é perfeitamente aceitável em situações de transferência nas quais não há mudança de localização. Se você vende ou aluga uma casa para alguém, a casa não se moverá: *Der Mann verkaufte/vermietete das Haus an einen Kunden* (O homem vendeu/alugou a casa a (AN) um cliente). Como Adler ressalta, pode-se argumentar que não a casa, mas pelo menos alguma coisa se move, como um contrato ou dinheiro. Portanto, como no caso dos verbos de emissão de som, como roçar ou fazer barulho, que permitem uma preposição direcional se o som é associado com um certo movimento, a associação com o evento de venda ou aluguel com o fato de que alguma coisa de fato se move pode provavelmente apenas licenciar a preposição espacial *an*. No entanto, mesmo objetos abstratos, como “Idee” (*Wer selber schafft und erfindet verkauft seine Idee an den Meistbietenden...*) e “Lehrbefugnis” (citado abaixo) ainda são gramaticais. (cf. ADLER, 2011, p. 61).

Por outro lado, verbos como “verkaufen” e “verleihen” denotam um evento que não envolve necessariamente um contrato, mas que poderia indicar apenas um gesto amistoso. A associação com uma mudança espacial real de alguma coisa fica mais difícil de ver. (cf. ADLER, 2011, p. 61).

Das Fakultätskollegium der Geisteswissenschaftlichen Fakultät der Universität Innsbruck verlieh an Dieter Schäfer die Lehrbefugnis als Universitätsdozent.

The faculty-council the humanities faculty.GEN the University of Innsbruck.GEN granted onto(AN) Dieter Schäfer the teach-authority as associate-professor.ACC

‘The faculty council of the Faculty of Humanities of the University of Innsbruck granted to Dieter Schaefer the authority to teach as associate professor.’

(Cosmas II, 198/JUN.21789 Tiroler Tageszeitung, 03.06.1998) (ADLER, 2011:61).

Uma outra evidência é o fato de que um sintagma “*addressee-an*” não pode ser dependente do adverbial *hin*. De acordo com a Duden-Grammatik, *hin* é um advérbio locativo que denota direção distante do falante, o oposto de *her*, que é interpretado como ‘na direção do falante’. *Hin* pode ter sintagmas preposicionais como complementos, por exemplo em *nach Norden hin*, também pode ser anexado ao

verbo, formando assim um verbo de partícula (um verbo com prefixo separável), como em *hinrennen*, ou aparecer em combinação com outras partículas e assumir sintagmas no dativo ou sintagmas preposicionais como complementos (*auf den Berg hinauf*). Analisando atentamente, *hin* adiciona ou fortalece um elemento de trajetória (“*a path element*”) que é presente não só em eventos espaciais, mas também em eventos não espaciais. Como tal, é gramatical com *zu* e, como “*zu*”, mesmo em uma situação de transferência com um animado, é ainda um alvo espacial. Contudo, com “*an*” é somente gramatical com o “*an*” puramente espacial, mas não com o “*addressee-an*”. (cf. ADLER, 2011, p. 61).

a . David schickte das Paket zu seiner / *an seine Mutter hin.

David sent the package.ACC to(ZU) his /onto(AN) his mother hither

‘David sent the package ‘hither’ to his mother.’

(David enviou o pacote para (zu) sua mãe/*à sua mãe

b. David kickte den Ball an die Decke hin.

David kicked the ball.ACC onto(AN) the ceiling hither

‘David kicked the ball ‘hither’ onto(AN) the ceiling.’ (ADLER, 2011, p. 61).

Entretanto, conforme Adler (2011), há um certo componente semântico presente nas variantes-*an* que pode ser facilmente interpretado de forma errada como sendo o componente de movimento espacial ou o elemento de trajetória espacial (*spatial motion component or spatial path element*). Para Adler, este componente denota perda de controle/de posse por parte do agente. Segundo a autora, sintagmas verbais que licenciam *an* contém este componente, mas em verbos ou sintagmas verbais que não licenciam *an* este elemento está ausente, especialmente em *geben* (“*give-type verbs*”). No que concerne à perda de posse (“*loss of possession*”), Adler refere-se ao significado básico de simplesmente ‘causar a não ter’ (*‘cause to not have*). O argumento é assim uma especificação do papel do argumento externo; ele cria uma contra-parte em relação ao componente “causa a ter” (*‘cause to have*), com o qual verbos possessivos especificam o papel do terceiro argumento, o **recipiente**. Assim, “*verkaufe-type verbs*” denotam uma transferência real de posse. Como exemplo, Adler fornece os seguintes contrastes:

a. Die Universität verlieh Geld/ einen Preis/ die Lehrbefugnis an den

Forscher.

The university granted money/ a prize/ the teaching authority onto(AN) the researcher

'The university granted a prize/ the teaching authority to the researcher.'

b. Die Lichter verliehen einen festlichen Glanz *an die Stadt.

The lights granted a festive glitter onto(AN) the city

Should mean: 'the lights gave the city a festive glitter.' (Adler, 2011:62).

Segundo Adler (2011), mesmo que o item que sofre transferência possa ser abstrato, como na sentença (a), ainda que ambos permitam algum tipo de mudança espacial no caso de 'premio' (Preis), ou fazendo com que seja difícil de imaginar uma mudança espacial, como em "Lehrbefugnis", há um limite. A questão é o que faz as circunstâncias em (b) diferentes daquelas de nível muito abstrato em (a). Uma possibilidade é que não pode haver mudança espacial em (b), mas uma imaginação poderosa ou conhecimento da definição de um evento como "Lehrbefugnis" em (a) pode permitir uma mudança espacial. No entanto, Adler propõe que a "variante-an" não antecipa mudança espacial, mas uma perda do controle/da posse por parte do agente. "Variantes-an" com verbos que denotam eventos de transferência de posse efetiva são frequentemente associados com um componente performativo, um certo procedimento ou cerimônia, enquanto eventos que não podem ser realizados na variante-an, mas somente com a variante no dativo, são meros eventos de posse causada. A semântica verbal não especifica o papel do argumento externo; um proprietário anterior, controlador, ou iniciador da transferência não é implicado pela semântica.

Com relação aos componentes semânticos, Adler propõe que o componente presente nas construções com a preposição *an* é um significado adicional do componente 'loss of possession' para o significado 'caused possession'. Esse componente é motivado por eventos claros de transferência de posse, como com os verbos 'verkaufen', 'vermieten' e 'verleihen'. Com verbos como 'verleihen' (Geld verleihen) o agente perde a posse do item atual que o recipiente recebe. Com 'verkaufen' é uma perda e ganho permanente, mas com 'vermieten' é apenas uma perda temporária e ganho. Para Adler, esses dois verbos sempre terão uma variante-*an*, como se o componente 'loss of possession' fosse um componente básico dos próprios verbos. Não obstante, Adler ressalta que a entidade da qual o agente perde a posse ou controle pode ser bastante abstrata e não é necessariamente o mesmo item real que o **recipiente** recebe a posse/o controle, como se pode ver nos exemplos

supracitados com entidades abstratas, tais como prêmios e autoridade. (cf. ADLER, 2011, p. 63).

Os principais preceitos abordados por Adler estão sistematizados na tabela 7:

Verbos pertencentes ao grupo prototípico <i>enviar</i>	Construção bitransitiva com o complemento dativo + complemento acusativo	Construção com o sintagma preposicional <i>an</i>	Construção com o sintagma preposicional <i>zu</i>
	Oli schickte Peter den Brief	Oli schickte den Brief an Peter	Oli schickte den Brief zum/ *an den Nordpol
	Posse causada	Posse causada	Movimento causado

Tabela 7: Síntese dos preceitos abordados por Adler (2011) acerca da alternância dativa com verbos do grupo prototípico *enviar*.

As premissas de Adler (2011) sobre construções com o verbo *senden* mais o sintagma preposicional *an* denotarem sempre um evento de **posse causada** convergem com a proposta de Goldberg (1995). Adler (2011) ressalta que argumentos temas abstratos não podem denotar um evento de **movimento causado**, uma vez que não podem percorrer uma trajetória. Observa-se, portanto, apenas uma diferença na forma como as autoras abordam essa questão. Enquanto Goldberg (1995) discorre a respeito de argumentos que não apresentam movimento no sentido físico, Adler (2011) aborda a mesma questão, porém focando nas características do argumento, afirmando que argumentos *abstratos* não configuram um evento de **movimento causado**. Da mesma forma, enquanto Goldberg (1995) classifica orações cujo argumento TEMA não apresenta movimento como **construções de transferência de movimento causado**, que apresentam o mesmo sentido das construções bitransitivas, nas quais $X_{CAUSA} Y_{A RECEBER} Z$, Adler (2011) parte da mesma premissa, mas utiliza o termo **evento de posse causada**.

Capítulo 3: Metodologia

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos que pautam a compilação e análise do *corpus* dessa pesquisa. Primeiramente, serão descritos os critérios de seleção que nortearam a compilação do *corpus*, assim como o software utilizado para realizar as buscas por orações com o verbo *senden*. Tendo em mente que o objetivo dessa pesquisa é analisar e classificar os tipos de eventos apresentados pelas construções com o verbo *senden* com o complemento dativo e com o sintagma preposicional *an*, a pesquisa será pautada em ocorrências do verbo encontradas em textos escritos. Os procedimentos metodológicos da pesquisa serão descritos nos próximos tópicos.

3.1 Software utilizado para a compilação do *corpus*:

Para a compilação do *corpus* desse trabalho foi utilizado o banco de dados de *corpora* escritos do software *COSMAS II* desenvolvido pelo *Institut für Deutsche Sprache*, de Mannheim. Esse software permite acesso ao *corpus de referência* (“Referenzkorpus – DeReko”), que consiste num conjunto de *corpora* em língua alemã composto por mais de 29 bilhões de palavras de textos escritos. Tratam-se de textos jornalísticos, científicos e de outros gêneros textuais.

Primeiramente foi escolhido o arquivo no qual a busca deveria ser feita. O *DeReKo* dispõe de vários arquivos de busca. Levando-se em consideração que muitos autores discorreram sobre o aumento do emprego de verbos bitransitivos com sintagma preposicional em detrimento do complemento dativo, optou-se pela realização das buscas no arquivo “W” da língua escrita (“W – Archiv der geschriebenen Sprache”), pois este é o mais completo em relação ao número de textos, constituído por textos de diferentes jornais e da Wikipédia. Assim, buscou-se evitar a linguagem específica de um determinado jornal.

Figura 9: Janela do COSMAS II do IDS-Mannheim mostrando o arquivo selecionado para a realização das buscas.

A Figura 9 apresenta a janela do COSMAS II, na qual os arquivos disponíveis para realização das buscas são exibidos.

Após escolher o arquivo no qual a busca deverá ser realizada, é feita a escolha do termo a ser pesquisado:

Figura 10: Janela do COSMAS II mostrando o processo de busca pelo verbo “senden”.

Em seguida, o COSMAS II apresenta todos os *corpora* nos quais o termo de busca foi encontrado:

155	143	1997	1997	R97 Frankfurter Rundschau 1997
156	134	1993	1993	U93 Süddeutsche Zeitung 1993
156	145	2009	2009	RHZ09 Rhein-Zeitung 2009
156	151	2007	2007	RHZ07 Rhein-Zeitung, 2007
158	148	2006	2006	RHZ06 Rhein-Zeitung, 2006
158	155	2002	2002	U02 Süddeutsche Zeitung 2002
158	151	2004	2004	U04 Süddeutsche Zeitung 2004
159	150	2005	2005	U05 Süddeutsche Zeitung 2005
160	152	2005	2005	RHZ05 Rhein-Zeitung 2005
161	151	1994	1994	U94 Süddeutsche Zeitung 1994
165	162	2012	2012	RHZ12 Rhein-Zeitung 2012
168	161	1999	1999	U99 Süddeutsche Zeitung 1999
169	153	1995	1995	U95 Süddeutsche Zeitung 1995
182	168	2006	2006	U06 Süddeutsche Zeitung 2006
183	174	2011	2011	RHZ11 Rhein-Zeitung 2011
190	186	2001	2001	RHZ01 Rhein-Zeitung 2001
201	186	2008	2008	U08 Süddeutsche Zeitung 2008
210	205	2009	2009	BRZ09 Braunschweiger Zeitung 2009
218	207	2013	2013	RHZ13 Rhein-Zeitung 2013
221	215	1999	1999	L99 Berliner Morgenpost 1999
900	698	2004	2011	WDD11 Wikipedia.de 2011 Diskussionen
3.728	2.751	2007	2011	WPD11 Wikipedia.de 2011 Artikel
25.994	23.669	1790	2014	421 Korpora

Figura 11: Janela do COSMUS II com os nomes dos *corpora* nos quais foram feitas a busca pelo verbo *senden*.

A Figura 11 mostra que foram encontradas 25.994 ocorrências do verbo *senden* conjugado na terceira pessoa do singular, em 421 diferentes *corpora*.

Após essa etapa, os resultados da pesquisa são exportados, conforme Figura 12:

Archive | Korpus | Such. | Wortform. | Ergebnisse | Kook. | KWIC | Volltext | **Export**

Allgemeines

Dateiname: Schriftgröße:

Dateiformat: ☐ ASCII ☒ RTF Orientierung: ☐ Querformat ☒ Hochformat

☐ Ergebnisansicht

☒ KWIC

vorher: Sätze

nachher:

☒ Volltext

vorher: Paragraphen

nachher:

Annotationen: ☐ einblenden ☒ ausblenden

Quellennachweis

☒ exportieren ☒ nachher ☒ fett

Standardzitiertung

☐ Expansionslisten

☐ Korpusansicht

Figura 12: Janela do COSMAS II mostrando o processo de exportação dos dados encontrados.

Os dados exportados são mostrados da seguinte forma:

Figura 13: Documento do Word gerado automaticamente pelo COSMUS II com os dados da pesquisa e as ocorrências do verbo *senden*.

O próprio COSMUS II gera um documento, no qual é exibido o número total de ocorrências do termo de busca, assim como uma descrição do arquivo do qual a pesquisa foi extraída.

No momento da extração do *corpus*, é possível optar pela compilação dos textos dos quais o termo busca foi extraído. Tendo em vista que o propósito desta pesquisa não é apenas mostrar ocorrências de verbos com dativo e suas possíveis variantes preposicionais, mas também e principalmente analisar as diferenças semânticas de cada uma das construções, optou-se pela compilação dos excertos nos quais o termo aparece, de forma que, se necessário, seja possível analisar o contexto no qual a construção está inserida.

No início da análise do *corpus* da pesquisa, optou-se por usar o programa *WordSmith Tools* - conjunto integrado de programas e ferramentas que permitem analisar o modo como as palavras se comportam em textos -, versão 6.0, de Mike Scott. O *Concord*, uma das ferramentas do *WordSmith Tools*, permite ao usuário especificar a palavra ou frase que pretende explorar, e então o programa a procura em todos os arquivos de texto selecionados. Dessa forma, é possível analisar a colocação da palavra em diferentes contextos, o que possibilita a análise semântica e sintática do termo a ser investigado, como mostra a Figura 14:

The screenshot shows the Concord window in WordSmith Tools. The window title is 'Concord'. The menu bar includes File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, and Help. The main area displays a list of concordance lines for the verb 'senden'. Each line is numbered and contains a snippet of text from a source file, followed by a table of word statistics and the source file name and date.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sen	Seri	Para	Para	Hea	Sec	Sec	File	Date	%
1	»Mit der stabilen Dividende von 1,50 € sendet der Konzern aber ein positives			52.24:1.5	30	0	39			0	39	senden.txt	2015/abr/19	7%
2	»Mit der stabilen Dividende von 1,50 € sendet der Konzern aber ein positives			464.4:2.7	41	0	31			0	31	senden.txt	2015/abr/19	56%
3	„Galaktische Grüße“ (0.40) sendet SAT 1 heute zum 30.			504.7:5.5	7%	0	59			0	59	senden.txt	2015/abr/19	61%
4	„O96 „Galaktische Grüße“ (0.40) sendet SAT 1 heute zum 30.			58.04:2.2	55	0	44			0	44	senden.txt	2015/abr/19	8%
5	Braunschweiger Zeitung, 02.07.2007: Sendet bis zum 10. Juli eine Mail mit			170.8:2.5	67	0	26			0	26	senden.txt	2015/abr/19	21%
6	Karg... Die FVgg Mombach 03 sendet ein deutliches Signal aus: "Wir			698.1:8.4	46	0	94			0	94	senden.txt	2015/abr/19	83%
7	"ARD RHZ09 Die FVgg Mombach 03 sendet ein deutliches Signal aus: "Wir			86.67:3.5	44	0	65			0	65	senden.txt	2015/abr/19	11%
8	APR.02844 Rhein-Zeitung, 04.04.2006: Sendet DSL-Signale an Firmen im...)			667.2:6.5	67	0	72			0	72	senden.txt	2015/abr/19	80%
9	; Viel Gefühl für guten Zweck) Mainz 05 sendet positive Signale trotz des 1:1			600.2:2.4	62	0	26			0	26	senden.txt	2015/abr/19	72%
10	die Benefizaktion RHZ99 Mainz 05 sendet positive Signale trotz des 1:1			70.90:2.7	39	0	53			0	53	senden.txt	2015/abr/19	9%
11	herzliche SOZ07 Und SF 1 sendet nicht nur am Samstag und am			91.49:3.4	49	0	69			0	69	senden.txt	2015/abr/19	12%
12	Heimreise antritt. Ein Hinweis: SWR 1 sendet heute um 7.10 Uhr im Radio			649.8:5.5	35	0	60			0	60	senden.txt	2015/abr/19	78%
13	– Brügge) Luchs „M 1“ sendet wieder (HAZ12/MAR.00794			253.7:5.5	97	0	84			0	84	senden.txt	2015/abr/19	31%
14	KABEL-TV-SENDER "Steiermark 1" sendet ab heute in der Reihe			508.9:5.5	14	0	62			0	62	senden.txt	2015/abr/19	61%
15	live aus Vals SOZ08 Radio DRS 1 sendet heute Sonntag von 10 bis 11			92.10:3.5	46	0	69			0	69	senden.txt	2015/abr/19	12%
16	heute auf ihre Rechnung. ORF 1 sendet ab 11.30 Uhr live den			510.1:5.5	16	0	63			0	63	senden.txt	2015/abr/19	61%
17	bis 17 Uhr ein E-Mail an A11 DRS 1 sendet aus Konturei Tobel A11 Am			7.884:28	32	0	6%			0	6%	senden.txt	2015/abr/19	1%
18	(6.2, 6.3 gegen Carlos Costa). ORF 1 sendet ab 16 Uhr. (096/APR.42597			501.8:5.5	3%	0	57			0	57	senden.txt	2015/abr/19	60%
19	; Es ist nicht leicht, jung zu sein) SAT 1 sendet 36 mal "Spiel der Woche" live			502.6:5.5	4%	0	58			0	58	senden.txt	2015/abr/19	60%
20	quotenschwachen Ende bei Sat. 1 sendet er bei einem Bezahlender			255.3:5.5	62	0	85			0	85	senden.txt	2015/abr/19	31%
21	quotenschwachen Ende bei Sat. 1 sendet Harald Schmidt bei einem			255.4:5.5	86	0	85			0	85	senden.txt	2015/abr/19	31%
22	zwar über das Internet, dem P00 Sat. 1 sendet seit Dienstagabend täglich "Die			65.40:2.4	19	0	49			0	49	senden.txt	2015/abr/19	8%
23	Kollision ist vorprogrammiert. SAT 1 sendet jeden Sonntag ab 18 Uhr ein			769.8:3.5	30	0	48			0	48	senden.txt	2015/abr/19	92%
24	live im Fernsehen übertragen! ORF 1 sendet am 18. Februar ab 20.15 Uhr			505.1:5.5	8%	0	59			0	59	senden.txt	2015/abr/19	61%
25	Historiendrama „Ran“, SAT 1 sendet kurz darauf die Action-Groteske			254.2:5.5	98	0	84			0	84	senden.txt	2015/abr/19	31%
26	, 25.05.1996, S. 62; SAT 1 sendet 36 mal "Spiel der Woche" live)			502.7:5.5	4%	0	58			0	58	senden.txt	2015/abr/19	60%
27	sendet. A00 Radio DRS 1 sendet vom Hohen Kasten A00 gibt			3.168:11	15	0	2%			0	2%	senden.txt	2015/abr/19	0%

At the bottom of the window, there is a status bar showing '20,806 entries' and 'Row 1'. Below the main table, there are tabs for 'concordance', 'collocates', 'plot', 'patterns', 'clusters', 'timeline', 'filenames', 'source text', and 'notes'.

Figura 14: Janela do WordSmith Tools com as linhas de concordância do verbo “senden”.

Há 20.806 linhas de concordância para o verbo *senden*. A partir dessas linhas, serão extraídas somente as orações que ocorrem com o complemento dativo e com o sintagma preposicional *an*.

Este é um processo que deve ser feito manualmente, a fim de evitar dados inválidos. Para isso, abre-se novamente o arquivo do *WordSmith* com as linhas de concordância para o verbo *senden* e, por meio dos recursos avançados da ferramenta *Concord*, realiza-se uma busca pelas ocorrências de *senden* com o colocado desejado, no caso, os complementos no dativo e o sintagma preposicional *an*. Para isso, foram dados comandos à ferramenta *Concord* conforme a Figura 15:

Figura 15: Janela do programa WordSmith Tools mostrando o uso da ferramenta Concord.

Como mostra a Figura 15, após ser dado o comando para a ferramenta *Concord* realizar a busca em todas as orações com o verbo *senden* (conjugado na terceira pessoa do singular para evitar orações com o substantivo do verbo em questão), são buscadas as ocorrências para o uso do verbo *senden* com a preposição *an*. Para isso, foi dado o comando de listar as cinco palavras presentes à esquerda do verbo e as cinco presentes à direita, conforme mostra a Figura 16.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Semi	Sen	Para	Para	Hea	Hea	Sec	Sec	File	Date	%
1	APR.02844 Rhein-Zeitung, 04.04.2006; Sendet DSL-Signale an Firmen im...)			667.21	6.5	67	0	72			0	72	senden.txt	2015/abr/19	80%
2	bis 17 Uhr ein E-Mail an A11 DRS 1 sendet aus Komturei Tobel A11 Am			7.884	28	32	0	6%			0	6%	senden.txt	2015/abr/19	1%
3	bis 18 Uhr ein E-Mail an A11 DRS 1 sendet aus dem Kloster A11 Wald in			7.690	27	54	0	6%			0	6%	senden.txt	2015/abr/19	1%
4	; soll Punker verschuechen) SAT. 1 sendet seine News von Montag an um			229.9	5.5	44	0	68			0	68	senden.txt	2015/abr/19	28%
5	sendet Signale an andere. P98 Sat 1 sendet seit 1. Jänner 1984. P98 Sie			63.64	2.4	71	0	48			0	48	senden.txt	2015/abr/19	8%
6	in einer sehr hohen HAZ08 SAT. 1 sendet seine News von Montag an um			19.35	60	20	0	15			0	15	senden.txt	2015/abr/19	3%
7	sendet oder faxt ihn an die X96 SAT. 1 sendet jeden Sonntag ab 18 Uhr ein			97.87	3.5	68	0	74			0	74	senden.txt	2015/abr/19	13%
8	bis 35 an sich binden. "Energy 104.2" sendet aus dem Ex-Radio-CD-Studio			394.6	7.1	31	0	83			0	83	senden.txt	2015/abr/19	48%
9	BILD; DATEN & FAKTEN) Seit 1984 sendet der ORF-Radio Salzburg an			402.6	7.5	41	0	88			0	88	senden.txt	2015/abr/19	49%
10	auch gerne per N00 Seit 1984 sendet der ORF-Radio Salzburg an			42.23	1.5	67	0	32			0	32	senden.txt	2015/abr/19	6%
11	neu ins Leben gerufen wird. Seit 1995 sendet der Chirurgenverband			556.71	5.0	89	0	95			0	95	senden.txt	2015/abr/19	67%
12	sendet Israel Nachricht P99 Seit 1995 sendet der Chirurgenverband			64.76	2.4	54	0	49			0	49	senden.txt	2015/abr/19	8%
13	Zeitung, 20.08.2008;) Seit 1996 sendet Volkswagen TV in Wolfsburg			175.6	3.2	35	0	30			0	30	senden.txt	2015/abr/19	22%
14	nach Moskau, BRZ08 Seit 1996 sendet Volkswagen TV in Wolfsburg			11.19	37	54	0	8%			0	8%	senden.txt	2015/abr/19	1%
15	Kammerwahlen Signale an N00 RTL 2 sendet bis 9. Juni täglich ab 20.15 Uhr			42.08	1.5	96	0	32			0	32	senden.txt	2015/abr/19	6%
16	; Wikipedia, 2011) Sendet ein Spammer an die			821.6	7.1	33	0	87			0	87	senden.txt	2015/abr/19	98%
17	Text «ZVV162» an die Nummer 20120 sendet, erhält daraufhin zwei SMS:			722.5	1.1	50	0	12			0	12	senden.txt	2015/abr/19	86%
18	Text «ZVV162» an die Nummer 20120 sendet, erhält daraufhin zwei SMS:			90.60	3.4	29	0	68			0	68	senden.txt	2015/abr/19	12%
19	100 Tonnen Hilfsgüter an A99 Tele 24 sendet ab heute 52 neue, in der			1.876	77	53	0	1%			0	1%	senden.txt	2015/abr/19	0%
20	Unterlagen an die RHZ05 K 3 sendet Kreis-Fassenacht RHZ05 die			79.75	3.0	29	0	60			0	60	senden.txt	2015/abr/19	10%
21	Donnerstag live von 11.15 Uhr an, 3sat sendet am Abend um 21.45 Uhr eine			464.3	2.7	74	0	31			0	31	senden.txt	2015/abr/19	56%
22	Bach-Programm; beispielweise: 3sat sendet von 20 Uhr an live aus der			607.1	2.8	19	0	30			0	30	senden.txt	2015/abr/19	73%
23	Fluch und Segen zugleich ist: 3sat sendet konsequent an der breiten			244.9	5.5	77	0	78			0	78	senden.txt	2015/abr/19	30%
24	Bach-Programm; beispielweise: 3sat sendet von 20 Uhr an live aus der			72.17	2.7	24	0	54			0	54	senden.txt	2015/abr/19	9%
25	Donnerstag live von 11.15 Uhr an, 3sat sendet am Abend um 21.45 Uhr eine			52.20	1.5	85	0	39			0	39	senden.txt	2015/abr/19	7%
26	Fluch und Segen zugleich ist: 3sat sendet konsequent an der breiten			20.99	66	78	0	16			0	16	senden.txt	2015/abr/19	3%
27	20 Uhr eine Live-Sendung an: SWF 4 sendet aus dem Festzelt seine			69.45	2.5	81	0	52			0	52	senden.txt	2015/abr/19	9%

Figura 16: Janela do *WordSmith Tools* com as linhas de concordância para o verbo *senden* acompanhado da preposição *an*.

Após gerar as linhas de concordância para os termos a serem analisados na pesquisa, surgiu uma dificuldade comum quando se trata de pesquisas envolvendo o uso de *corpora*: separar as 'falsas ocorrências' presentes no *corpus*. A análise preliminar das linhas de concordância revelou verbos que não são relevantes para a presente pesquisa, como *zusenden* e *absenden*.

Tendo em vista que, ao gerar as linhas de concordância, não é possível separar as falsas ocorrências daquelas que farão parte do *corpus* da pesquisa, optou-se pelo trabalho manual para selecionar as orações a serem analisadas. Assim, decidiu-se por utilizar apenas o documento gerado pelo próprio *Cosmas II* no momento da exportação dos dados encontrados e realizar a leitura das primeiras cem páginas do documento, separando tanto as orações com o verbo *senden* e o sintagma preposicional *an*, quanto com outras preposições e com o complemento dativo, assim

como algumas ocorrências com sintagma preposicional *in* e *nach*. Essas orações constituem o objeto de análise dessa pesquisa.

3.2 Metodologia de análise

Nesta pesquisa, foi realizada a análise de casos de alternância dativa no alemão com o verbo *senden*. Para isso, foi apresentada uma revisão de abordagens sobre a alternância dativa, na língua inglesa e alemã, focando sobretudo na *abordagem do significado múltiplo* conforme Krifka (1999) e Wunderlich (2005). Segundo essa abordagem, cada variante – a variante com o objeto duplo e a com o sintagma preposicional - denota um evento diferente: mudança de posse e de movimento/localização, respectivamente.

Também foram apresentados os preceitos básicos da Gramática de Construções discutidos por Goldberg (1995) referentes aos verbos bitransitivos e suas paráfrases preposicionais, uma vez que muitos trabalhos sobre a alternância dativa se valeram das considerações abordadas por esta autora.

Ainda em se tratando de alternância dativa, também foi discutida a análise da sensibilidade ao núcleo verbal de Rappaport Hovav e Levin (2008), verificando em que medida os pressupostos das autoras convergem e/ou divergem daqueles discutidos por Goldberg (1995), mencionando também questões referentes à inferência de transferência bem-sucedida, que por sua vez é tradicionalmente relacionada à construção com o objeto duplo (dativo).

A análise das teorias e autores foi realizada no intuito de reunir ferramentas que possibilitaram a classificação das construções do *corpus* do presente trabalho, conforme o tipo de evento que denotam (**posse causada** ou **movimento causado**), sendo descritas e discutidas as dificuldades encontradas ao longo da análise, que por sua vez foi realizada na seguinte ordem:

1. Primeiramente, tendo em mente as reflexões de Goldberg (1995) sobre **recipiente**, foram analisados os papéis argumentais dos substantivos que sucedem o sintagma preposicional *an*, os quais, por sua vez, foram classificados em grupos de acordo com a sua classe morfológica. Nos casos de orações destituídas de

substantivos próprios, artigos possessivos e/ou pronomes que designem um ser animado, foram discutidos se tais constituintes devem ser classificados como **recipiente** ou como **alvo**, uma vez que tal distinção é fundamental para a classificação do tipo de evento denotado pela construção (**evento de posse causada** ou **evento de movimento causado**).

2. Diante dos casos nos quais a distinção entre os papéis argumentais **recipiente** e **alvo** não foi clara, foram descritas e discutidas as possíveis interpretações de classificação do tipo de evento.
3. A descrição e discussão das construções em que houve dificuldade para diferenciar **recipiente** e **alvo** foi realizada com base nos preceitos dos autores abordados na fundamentação teórica. Dessa forma, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

3.1. Verificar se os preceitos de Krifka (1999) podem ser observados nas orações do *corpus* dessa pesquisa. Ou seja, verificar a presença de mudança de posse na variante do objeto duplo, e movimento de um objeto para um alvo na variante com o o sintagma preposicional *an*.

3.2. Verificar, conforme Wunderlich (2005), se nos exemplos extraídos do *corpus*, as sentenças constituídas por um sintagma preposicional denotam mudança de localização, enquanto as variantes do objeto duplo denotam *mudança de posse*.

3.3. Avaliar se os pressupostos abordados por Goldberg (1995) acerca dos verbos bitransitivos e suas paráfrases preposicionais são adequados para a descrição dos eventos das construções com *senden*. Ou seja, avaliar se as construções com sintagma preposicional nas quais o argumento TEMA é submetido à movimento físico representam **um evento de movimento causado**, no qual X CAUSA Y A MOVER PARA Z.

3.4. Avaliar, em orações com sintagma preposicional nas quais não há movimento no sentido físico, se há evento de transferência de movimento causado, que consiste numa extensão metafórica da construção de movimento, que, nesses casos, apresenta a mesma semântica da construção bitransitiva, na qual X CAUSA Y A RECEBER Z.

3.5. Comparar os preceitos de Goldberg (1995) com os de Rappaport Hovav e Levin (2008) e avaliar em que medida eles convergem e/ou divergem.

3.6 Em caso de divergência do procedimento 3.5, abordar as premissas de Adler (2011) considerando que todas as construções com o sintagma preposicional *an* denotam um **evento de posse causada**, pois segundo a autora, em orações constituídas por verbos de transferência deve-se considerar a outra faceta da preposição *an* – “*addressee-an*”.

4. Como procedimento final e, com base na análise das construções:

4.1 Avaliar a proposta mais adequada para classificar semanticamente o tipo de evento denotado em cada construção com o verbo *senden* que constitui o objeto de análise dessa pesquisa.

4.2 Verificar também se as variantes definem o tipo de evento representado pela construção, ou se há outros argumentos que licenciam a semântica denotada pela construção.

Capítulo 4: Análise

4.1 Classificação dos tipos de recipientes ocorrentes com o verbo *senden* + sintagma preposicional *an*

Tendo em vista que os substantivos que ocorrem após o sintagma preposicional e o sintagma dativo designam desde seres inanimados até itens abstratos, foi proposta a sua classificação nos seguintes grupos:

Senden + an + recipiente realizado morfologicamente por substantivo próprio designando pessoa

Ocorrências cujo verbo *senden* aparece acompanhado de sintagma preposicional com **recipiente** realizado por substantivo próprio designando pessoa foram encontradas nos seguintes exemplos:

(1)

- a. Grüße **sendet** die Klasse 4a an Clara Butler aus Neuseeland. (BRZ06/NOV.07122 Braunschweiger Zeitung, 13.11.2006)
- b. Der rauschende Beifall **sendet** ein spezielles Dankeschön an Johan Duijck, den Leiter des Chors. (M06/JAN.03539 Mannheimer Morgen, 16.01.2006; Diskreter Umgang)
- c. Hans Heinrich Lammers, Chef der Reichskanzlei, **sendet an Rosenberg** im Auftrag von Hitler ein Antwortschreiben. (WDD11/E30.39218: Diskussion:Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg, In: Wikipedia URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Einsatzstab_Reichsleiter_Rosenberg: Wikipedia, 2011)

Senden + an + recipiente realizado morfologicamente por pronome designando pessoa ou artigo possessivo mais substantivo designando pessoa

Ocorrências cujo verbo *senden* aparece acompanhado de sintagma preposicional com **recipiente** realizado por pronome ou artigo possessivo mais substantivo designando pessoa foram encontradas nos seguintes exemplos:

(2)

- a. Herzliche Grüße an Euch liebe Eltern **sendet** Euer Otto. (BRZ13/JAN.00729 Braunschweiger Zeitung, 03.01.2013)
- b. Die Klasse 7c grüßt ihre ehemalige Mitschülerin Kristin Thuet, die gerade erst nach Goslar gezogen ist. Grüße **sendet** sie auch an alle ihre Freunde, Familien und die Zweitliga-Profifußballer von Eintracht Braunschweig. (BRZ07/APR.03745 Braunschweiger Zeitung, 17.04.2007)
- c. Die Klasse 3 der Grundschule Hattorf **sendet** herzliche Grüße an ihre Eltern und die anderen Klassen, die an dem Projekt teilnehmen. (BRZ05/SEP.12220 Braunschweiger Zeitung, 13.09.2005)

Senden + an + recipiente realizado morfologicamente por substantivo genérico que designa pessoa(s)

Entende-se aqui como substantivo genérico palavras como “pessoas” (*Menschen*), produtor (*Hersteller*), presidente de determinada organização (*Vorsitzende*), que não se referem a uma pessoa em específico, mas designam um ser animado. Ocorrências com esses substantivos foram encontradas nos seguintes exemplos:

(3)

- a. Wer für ein soziales Projekt eine finanzielle Unterstützung beantragen möchte, **sendet** eine kurze Projektbeschreibung an den Vorsitzenden. (BRZ07/JUN.10686 Braunschweiger Zeitung, 20.06.2007)
- b. Die Kleidung **sendet** nonverbale Signale an jeden Menschen, dem ich begegne. (BRZ06/JUL.07647 Braunschweiger Zeitung, 15.07.2006)
- c. Als Spyware wird Software bezeichnet, die persönliche Daten des Benutzers ohne dessen Wissen an den Hersteller der Software oder an Dritte **sendet**. (BRZ06/AUG.07359 Braunschweiger Zeitung, 16.08.2006)

Como abordado na fundamentação teórica (cf. Capítulo 1.1 Alternância dativa), Wunderlich (2005) propõe as seguintes representações semânticas em (A) para representar os verbos com os quais os dois eventos *mudança de posse* e *mudança de localização* co-ocorrem:

(A) Duas classes de verbos bitransitivos:

- a. ACT(x) & BECOME POSS(y,z) y é um recipiente
- b. ACT(x) & BECOME LOC(z,AT(y)) y é o alvo

Tendo como base Wunderlich (2005), as orações constituídas pelo sintagma preposicional denotam o **alvo**. Assim, todas as orações supracitadas seriam representantes de **mudança de localização**, uma vez que são constituídas pelo sintagma preposicional *an*. Isso pode ser confirmado pelos exemplos (1c) e (3a):

(1c') Hans Heinrich Lammers (X), Chef der Reichskanzlei, **sendet** an Rosenberg (Y) im Auftrag von Hitler ein Antwortschreiben (Z).

(3a') Wer (X) für ein soziales Projekt eine finanzielle Unterstützung beantragen möchte, **sendet** eine kurze Projektbeschreibung (Z) an den Vorsitzenden (Y)

Essa análise converge com a proposta de Krifka (1999), segundo o qual as construções com sintagma preposicional denotam movimento de um objeto para um **alvo**. Além disso, analisar as orações supracitadas como eventos de movimento está em conformidade com a proposta de Goldberg (1995), segundo a qual construções com sintagma preposicional e argumento TEMA *físico* denotam um **evento de movimento causado**.

No entanto, analisar orações como a representada em (1a) com base nos preceitos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005) gera questionamentos:

(1a') Grüße (Z) **sendet** die Klasse 4a (X) **an** Clara Butler (Y) aus Neuseeland

Questiona-se se é possível classificar orações que apresentam um argumento TEMA abstrato como **evento de movimento**, uma vez que *Grüße (cumprimentos)* não pode percorrer uma trajetória. Por isso, as orações (1a), (2a), (2b) e (2c) não foram representadas semanticamente sob o viés de Krifka (1999) e Wunderlich (2005). Constata-se que as representações semânticas de Krifka (1999) e Wunderlich (2005) não contemplam adequadamente orações com sintagmas preposicionais constituídas por um argumento TEMA abstrato.

Diante disso, propõe-se a reanálise dessas orações, tendo como base as reflexões de Goldberg (1995). Segundo a autora, construções com sintagma preposicional sem movimento no sentido físico são **extensões metafóricas da construção de movimento causado** e semanticamente iguais as construções bitransitivas, apresentando diferença apenas pragmaticamente. Assim, as orações

(1a), (2a), (2b) e (2c) apresentariam a semântica $X_{CAUSA} Y_{A RECEBER} Z$, conforme demonstrado na Figura 17 a seguir.

Figura 17: Construção de *transferência de movimento causado*

As orações (1b), (3b) e (3c), por serem destituídas de agente volitivo, também causam dificuldades na classificação. Analisando-as tendo como base Krifka (1999) e Wunderlich (2005), estas configurariam movimento de um objeto para um **alvo**. Entretanto, questiona-se se é possível falar em movimento de um objeto quando não há um agente capaz de aplicar uma força, a qual, por sua vez, acarrete o movimento do argumento TEMA.

Consoante Goldberg, o padrão estrutural S V OBJ OBJ₂ tem o seu sentido central de transferência concreta estendido de modo a cobrir outros significados. Assim, orações destituídas de agente volitivo podem denotar um **evento causal como transferência**, como será abordado no capítulo 4.9. (cf. GOLDBERG, 1995, p. 67).

4.2 Recipiente ou alvo (goal)? Posse causada ou movimento causado?

Ao classificar os constituintes que sucedem o sintagma preposicional *an*, surge a dificuldade de diferenciar em determinadas orações **recipiente** de **alvo** e, conseqüentemente, **evento de posse causada** de **evento de movimento causado**.

Na oração em (4), o argumento “an die Zentrale” causou dificuldades de classificação. Numa primeira análise, “an die Zentrale” foi classificado como **alvo**

(*goal*), sendo literalmente o local para onde o alarme é enviado e representando assim uma **construção de movimento causado**.

(4) Bricht im Haus ein Feuer aus, **sendet** das Gerät umgehend einen Alarm an die Zentrale, die daraufhin die Feuerwehr alarmiert. (M06/OKT.82926 Mannheimer Morgen, 25.10.2006)

A interpretação do constituinte “an die Zentrale” como **alvo** corrobora a análise apresentada por Wunderlich (2005) acerca dos verbos que denotam um evento no qual **mudança de posse** e **mudança de localização** co-ocorrem. Tendo como base Wunderlich (2005), representa-se a oração “[...]sendet das Gerät umgehend einen Alarm an die Zentrale” da seguinte forma, na qual “an die Zentrale” é o **alvo** da oração:

(4') Das Gerät (X) sendet umgehend einen Alarm (Z) an die Zentrale (Y)

A análise proposta por Wunderlich (2005) sustenta por sua vez a argumentação de Krifka (1999), segundo o qual o sintagma preposicional expressa movimento de um objeto para um **alvo**, enquanto o *frame* do objeto duplo implica **mudança de posse**.

Não obstante, levando-se em consideração as reflexões de Goldberg (1995) sobre as construções bitransitivas e suas paráfrases preposicionais (cf. Capítulo 1), observa-se que o constituinte em questão pode ser visto como um **recipiente**, porquanto a autora trata como recipientes os sintagmas oblíquos em **construções de transferência de movimento causado**.

Ao analisar a diferença entre as orações *Joe sent Chicago a letter* e *Joe sent a letter to Chicago*, Goldberg afirma que em ambas orações *Chicago* deve ser analisado como uma metonímia para as pessoas que moram na cidade. Isso é atribuído a um efeito da construção bitransitiva, tendo em vista que a construção impõe a restrição de que o papel “send.goal” deve ser um **recipiente** e, por isso, animado.

Pelo princípio de coerência semântica, Goldberg estabelece que dois papéis são semanticamente compatíveis se um deles pode ser construído como uma instância do outro. O papel de “send goal” pode ser construído como um tipo de **recipiente** apesar de não ser um **recipiente** em si. (cf. GOLDBERG, 1995, p.56). Portanto, por este princípio, pode-se analisar “die Zentrale” como **recipiente**, na medida em que a construção bitransitiva “impõe” que o papel de “send.goal” seja

fundido com o papel de **recipiente** e interpretado como um ser animado.(cf. GOLDBERG, 1995, p.55). Assim, representa-se essa oração da seguinte forma:

Figura 18: Construção de transferência de movimento causado

Contudo, interpretar “an die Zentrale” como **recipiente** causa estranhamento devido ao contexto no qual tal argumento está inserido, especificamente pelo fato de a oração ser destituída de agente volitivo (“das Gerät”), sendo, portanto, incapaz de transferir algo para alguém ou para alguma coisa.

Este é mais um motivo que causa dificuldades na classificação da oração no que tange a caracterizá-la como um **evento de posse causada**; ou, por outro lado, como um **evento de movimento causado**. Essa última classificação pode ser corroborada caso exista a possibilidade de afirmar que o alarme percorre uma trajetória até alcançar um **alvo**, que nesse caso corresponderia ao sintagma “die Zentrale”.

Para Rappaport Hovav e Levin (2008), um **recipiente** é geralmente uma entidade animada capaz de posse, como corporações, governos, e outras organizações qualificadas como “animados estendidos” (cf. RAPPAPORT e LEVIN, 2008, p. 142). No entanto, as autoras não discorrem a respeito de quais constituintes podem ser considerados “animados estendidos”. Assim, permanece o questionamento acerca da classificação do evento representado na oração (4), na medida em que classificar “die Zentrale” como **recipiente** acarreta numa oração excêntrica, e classificá-la como um exemplo de representação de **movimento**, seguindo as propostas de Krifka (1999) e de Wunderlich (2005), vai de encontro à proposta de Goldberg (1995).

A ausência de um sujeito animado, a ambiguidade concernente à classificação da oração em questão como uma **construção de movimento causado**, de **transferência de movimento causado** e de **posse causada**⁷ levantam questionamentos sobre a pertinência de empregar esses dois modelos de eventos (**posse causada** e **movimento causado**) na análise dessa oração. Como será visto no capítulo 4.9, será sugerido outro modelo de evento para orações destituídas de agente volitivo.

O terceiro argumento da oração presente no trecho reproduzido a seguir também causou dificuldades no momento de análise:

(5) Das Losverfahren an der Uni läuft noch bis 1. September, wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis an die Uni sendet, kann sich mit viel Glück vielleicht doch noch über eine Zulassung freuen. (M06/AUG.68223 Mannheimer Morgen, 30.08.2006; Großer Bewerberandrang an der Uni Mannheim)

Considerando que as pessoas interessadas por uma vaga na universidade devem mandar para a instituição o boletim com as notas da prova *Abitur* (*Abiturzeugnis*), tem-se uma trajetória a ser percorrida pelo documento, enviado pelo correio. Tal fato corrobora a interpretação de um **evento de movimento causado**, uma vez que o futuro aluno (X) causa o boletim (Y) a mover-se para a universidade (Z). Essa análise converge com a proposta de Krifka (1999) e de Wunderlich (2005), segundo os quais a construção com o sintagma preposicional representa **movimento** e desta forma, o terceiro argumento seria o **alvo**, mas não o **recipiente** da oração.

Além disso, tal análise está em conformidade com a proposta de Goldberg (1995). Para a autora, levando-se em consideração que há **movimento** no sentido físico, uma vez que o boletim estava em posse do futuro aluno e é deslocado para a universidade, a construção acima representaria um **evento de movimento causado**, no qual o futuro aluno (X) move o boletim (Y) para a Universidade (Z).

Entretanto, essa análise diverge da proposta de Adler (2011), segundo a qual todas as construções com verbos pertencentes ao grupo prototípico *enviar* com sintagma preposicional *an* denotam um **evento de posse causada**, tendo em vista que, como foi abordado na fundamentação teórica, Adler (2011) defende que a

⁷ Ressalta-se que, para Adler (2011), as orações com o verbo *senden* mais o sintagma preposicional *an* denotam sempre posse causada.

preposição *an* perde seu componente espacial nos verbos que denotam transferência e que a componente **mudança de localização** faz parte do radical verbal e não da variante.

Diante das possíveis análises, questiona-se se a oração em (5) representa um **evento de posse causada** ou de **movimento causado**, e por isso, faz-se necessário analisar qual proposta - se a proposta de Krifka (1999) e Wunderlich (2005), de Goldberg (1995), a de Rappaport Hovav e Levin (2008) ou a de Adler (2011) - é mais adequada para dar conta de todos os casos.

Como exposto na fundamentação teórica, há teorias posteriores à de Krifka (1999) e Wunderlich (2005) que divergem do proposto por esses autores. Para Rappaport Hovav e Levin (2008), construções com o sintagma preposicional *to* na língua inglesa podem representar tanto um **evento de posse causada** quanto um de **movimento causado**. Em certa medida, a teoria da sensibilidade ao núcleo verbal sustenta a argumentação de Goldberg (1995) acerca dos verbos bitransitivos e suas paráfrases preposicionais, uma vez que ambas postulam que uma construção com sintagma preposicional pode apresentar semanticamente o evento $X \text{ CAUSA } Y \text{ A RECEBER } Z$. Contudo, as autoras divergem nos motivos apresentados para a interpretação de **posse causada**. Enquanto para Goldberg (1995) o **evento de posse causada** pode ser observado em construções com o sintagma preposicional devido ao caráter da construção em si, como uma metáfora associada à construção bitransitiva, para Rappaport Hovav e Levin (2008), é o radical do verbo que determina o tipo de evento, e não a construção.

Para a análise do *corpus*, independentemente se é a construção ou o radical verbal que determina o evento, é necessário, num primeiro momento, identificar se as construções a serem analisadas possuem um **recipiente** ou um **alvo**, porquanto essa diferenciação é fundamental para a classificação dos eventos.

Para Goldberg (1995), como mencionado acima, os **recipientes** podem aparecer como sintagmas oblíquos em construções **de transferência de movimento causado**, o que ela elucida por meio da oração *Sam gave the piece of land to his son*. (*Sam deu o pedaço de terra para o seu filho*). A dificuldade encontrada na análise das orações que constituem o *corpus* deste trabalho consiste no fato de Goldberg (1995) citar apenas um exemplo de **recipiente** com sintagma oblíquo, sendo este um ser **animado**, o que por sua vez promove o questionamento sobre a possibilidade de que

os constituintes que ocorrem após o sintagma oblíquo sejam considerados **recipientes** mesmo quando estes são **inanimados**.

Considerando o exemplo de *Chicago* citado por Goldberg (1995, p. 55), a resposta seria positiva. Entretanto, afirmar que a construção bitransitiva impõe que o **alvo** seja um **recipiente** construído por meio de uma metonímia e, por isso, um ser animado, torna a análise das orações subjetiva, pois, levando-se em consideração que tanto Goldberg (1995) quanto Rappaport Hovav e Levin e Levin (2008) defendem que a construção com o sintagma preposicional pode representar semanticamente um evento no qual X CAUSA Y A RECEBER Z, torna-se fundamental diferenciar com clareza e exatidão **alvo** de **recipiente**, **inanimado** de **animado**.

A dificuldade para tal diferenciação concerne na questão de que tanto as construções apresentadas por Goldberg (1995) para justificar a leitura de um **recipiente**, quanto aquelas fornecidas Rappaport Hovav & Levin (2008), que demonstram que construções com sintagma preposicional podem apresentar os dois tipos de eventos, são exemplos que apresentam constituintes nos quais os papéis temáticos, no caso, **recipiente** e **alvo** são facilmente identificados.

Rappaport Hovav e Levin (2008), ao citarem o verbo *send* do inglês como exemplo de verbo que permite um leque amplo de preposições espaciais quando empregado com um tema animado (cf. RAPPAPORT HOVAV e LEVIN, 2008, p. 136), como em *Terry sent Pat behind the house/into the attic/out of the room*, afirmam que tais usos de *send* envolvem tipicamente um significado de **movimento causado**, instanciando provavelmente um sentido levemente diferente do verbo, no qual uma entidade animada induz uma segunda entidade a ir para alguma localização. Nos exemplos fornecidos pelas autoras, o papel **alvo** é facilmente identificado.

As mesmas questões concernentes à diferenciação de **recipiente** VERSUS **alvo** e os respectivos tipos de eventos são levantadas na análise da oração em (6):

(6) Gerade erst ist der kanadische EHC-Neuzugang Seamus Kotyk in Wolfsburg angekommen, und schon **sendet** er die ersten E-Mails an die Heimat. (BRZ06/SEP.02375 Braunschweiger Zeitung, 05.09.2006)

Salientando as propostas de Krifka (1999) e de Wunderlich (2005), tem-se em “an die Heimat” um **alvo** e, portanto, a oração expressa um **evento de movimento**, no qual Seamus (X) causa os E-mails (Y) a se moverem para sua pátria (Z). A trajetória se dá no ciberespaço. Todavia, analisando-se a oração com base em Goldberg

(1995), “Heimat” seria interpretado como uma metonímia para as pessoas que fazem parte do círculo social de Seamus, constituindo deste modo um **recipiente** e, assim, a construção representaria semanticamente um **evento de posse causada**, no qual Seamus (X) causa a pátria (Y -os amigos dele que lá estão) a receber os e-mails (Z), o que está em conformidade com a proposta de Adler (2011), segundo a qual construções com sintagma preposicional com verbos do grupo enviar denotam sempre **posse causada**, como será visto no capítulo 4.8.

Na oração em (7), por sua vez, pode-se interpretar “*EU-Komission*” como **recipiente**, levando em consideração os integrantes que a compõem; ou, por outro lado, como **alvo**, considerando que a Comissão Europeia possui sede própria, sendo possível enviar a recomendação por correio ou outro meio, a ela. Desta forma, observa-se que, dependendo da interpretação, o constituinte que sucede o sintagma preposicional é classificado de forma distinta.

(7) Schaltstelle ist die europäische Agentur für Lebensmittelsicherheit im italienischen Parma. Sie hat nach dem Antrag eines Herstellers sechs Monate Zeit zur Prüfung, dann **sendet** sie ihre Empfehlung an die EU-Kommission (BRZ07/JUL.10918 Braunschweiger Zeitung, 25.07.2007).

Tendo em vista que a comissão será responsável pela análise da recomendação enviada pela agência europeia, pode-se interpretar o terceiro argumento como um **recipiente animado**, uma vez que só seres humanos são capazes de tomar decisões sobre requerimentos. Assim, teria-se uma construção bitransitiva com o sentido de **posse causada**.

No entanto, por haver **movimento** no sentido físico (seja no ciberespaço, seja terrestre) da recomendação para a sede da União, tem-se, de acordo com Goldberg (1995), uma construção de **movimento causado**, na qual o papel participante do OBL se funde neste caso com o papel argumental de **alvo**:

Figura 19: Construção de movimento causado com o verbo *senden*

Essa classificação está em conformidade com as propostas de Krifka (1999) e Wunderlich (2005), dado que ambos consideram a construção com sintagma preposicional como representante de **mudança de localização**. Em relação à teoria da sensibilidade ao verbo de Rappaport Hovav e Levin (2008), também é possível considerar uma construção em que *Ela* (a agência europeia) [X] CAUSA a recomendação [Y] A MOVER-SE PARA a Comissão Europeia [Z], na medida em que, para as autoras, a construção com sintagma verbal com verbos pertencentes ao grupo “enviar” pode representar tanto um **evento de posse causada** quanto um **evento de movimento causado**.

Não obstante, essa classificação vai de encontro à proposta de Adler (2011), segundo a qual todas as construções com verbos pertencentes ao grupo prototípico “enviar” realizadas com o sintagma preposicional *an* revelam um **evento de posse causada**, uma vez que se trata de um outro uso da preposição em questão – o “*addressee an*”, que, por sua vez, perdeu a sua semântica espacial. Sendo assim, a noção de movimento que a oração implica, da recomendação em direção à Comissão Europeia, não se daria devido ao sintagma preposicional, mas sim devido ao verbo *senden*, que tem em seu *frame* o componente de **mudança espacial**. A interpretação da oração em questão como um **evento de posse causada** conforme Adler aponta, será discutida no capítulo 4.8.

A oração em (8) apresenta a mesma ambiguidade descrita nas orações anteriores:

(8) Wer an der Verlosung teilnehmen und eine gewinnen möchte, **sendet** eine Postkarte mit Namen des ABC-Schützen, dem Zusatz „zahngesunde Schultüte“ und der vollständigen Adresse sowie der Rufnummer bis Samstag, 12. August, **an** die Zahnärztekammer Niedersachsen, ZeiBstraße 11a, 30519 Hannover. (BRZ06/JUL.15134 Braunschweiger Zeitung, 29.07.2006)

Num primeiro momento, o constituinte “an die Zahnärztekammer” foi classificado como **alvo** da oração, tendo em vista que se trata da ordem dos dentistas, ou seja, há um lugar físico onde as pessoas que integram ou participam de atividades da ordem se encontram. Entretanto, Adler (2011) afirma que todas as construções com verbos pertencentes ao grupo “enviar” (*schicken*) denotam **evento de posse causada**, tanto com o sintagma preposicional *an*, quanto com o dativo *e*, apenas quando realizados com o sintagma preposicional *zu*, denotam um **evento de movimento causado**.

Sendo assim, pode-se reanalisar a oração, no intuito de avaliar a condição de **posse causada** por meio do teste de pergunta e resposta utilizado por Rappaport Hovav e Levin (2008, p. 137) para diferenciar entre eventos de **movimento causado** e **posse causada** nos verbos do grupo “dar”. As autoras demonstram que com verbos pertencentes ao grupo prototípico “dar” não é possível interrogar o referente do sintagma preposicional “*to*” por meio do pronome interrogativo “*where*”, o que prova que verbos que integram o grupo em questão só denotam eventos de **posse causada**.

Objetivando realizar um teste semelhante com o verbo *senden* foram formuladas as seguintes questões, com o intuito de avaliar se o sintagma “an die Zahnärztekammer” na oração em (8) deve ser classificado como um **evento de posse causada** ou de **movimento causado**.

(8')

a. An wen/Wem sendet der Teilnehmer eine Postkarte?

[...] an die/der Zahnärztekammer

(Para quem [preposição *an*/dativo] o participante manda um cartão postal? – Para a [preposição *an*/dativo] ordem dos dentistas)

b. Wohin sendet der Teilnehmer eine Postkarte?

[...] an die Zahnärztekammer

(Para onde [wohin] o participante manda um cartão postal? – Para [preposição *an*] a ordem dos dentistas)

Observa-se que é possível questionar o referente do sintagma preposicional *an* não só por meio de “an wen/wem” como também com o pronome interrogativo de

direção “*wohin*”, o que evidencia que *an* pode se referir tanto a um **recipiente** quanto a um **alvo espacial** e, conseqüentemente, denota tanto um **evento de posse causada** como também um de **movimento causado**.

Considerando a situação em que a pergunta é realizada com “*wem*”, constata-se certa peculiaridade nesta possibilidade, em virtude de que na maior parte das vezes “*wem*” encontra-se empregado quando a resposta é um ser **animado**, semelhante ao que ocorre em “Wem schenkst du das Buch?” / “Ich schenke meiner Mutter das Buch.”. Por isso, analisar a oração em (8) como um **evento de movimento causado** parece ser a análise mais adequada. Contudo, levando em conta que a ordem dos dentistas é uma organização, esta pode ser interpretada como um **animado estendido**, conforme Rappaport Hovav e Levin (2008). Por conseguinte, poder-se-ia classificar essa construção como um **evento de posse causada**, na medida em que ela possui um constituinte capaz de posse.

Ademais, o fato da oração assertiva poder ser reescrita com o dativo corrobora a interpretação de que se trata de um **evento de posse causada**:

(8”) Wer an der Verlosung teilnehmen und eine gewinnen möchte, **sendet** [...] der Zahnärztekammer Niedersachsen, Zeißstraße 11a, 30519 Hannover eine Postkarte.

Porém, sabendo-se que realizar a pergunta por meio do pronome interrogativo “*wohin*” também é possível, pode-se dizer que se trata de um **evento de movimento causado**, no qual quem gostaria de participar do sorteio [X] envia um cartão postal [Y] para a ordem dos dentistas [Z]. Ou seja, o fato de o sintagma preposicional “*an*” poder denotar tanto um **alvo espacial** quanto um **recipiente** torna a análise das orações ambígua.

A oração em (9) levanta questões similares:

(9) Wer ein neugeborenes Tierkind in der Familie hat, so eines beim Nachbarn kennt oder beim Landwirt um die Ecke ein niedliches Kälbchen gesehen hat, **sendet** ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund an die Redaktion der Wolfsburger Nachrichten in 38440 Wolfsburg, Heßlinger Straße 17. Für Mails: redaktion.wob@bzv.de (BRZ07/APR.09101 Braunschweiger Zeitung, 14.04.2007)

Nessa oração, é possível questionar o referente do sintagma preposicional *an* (**recipiente** ou **alvo espacial**) com as mesmas perguntas do exemplo anterior:

(9')

- a. An wen/wem sendet die Person ein Foto mit Tierbaby?
An die/der Redaktion [...].
(*Para quem [preposição an/dativo] a pessoa manda uma foto com filhote? – Para a [preposição an/dativo] redação [...].*)
- b. Wohin sendet die Person ein Foto mit Tierbaby?
an die Redaktion [...].
(*Para onde [wohin] a pessoa manda uma foto com filhote? – Para a [preposição an] redação [...].*)

Mediante o exposto sobre **recipiente** em Goldberg (1995), “an die Redaktion” na oração em (9) seria analisado como um **recipiente** e, por conseguinte, a oração configuraria um **evento de posse causada**, tendo a seguinte representação semântica: Wer [X] CAUSA an die Redaktion [Y] A RECEBER ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund [Z]. Contudo, o fato de o “*send.goal*” da oração poder ser questionado pelo pronome interrogativo “*wohin*” permite considerar que a oração em (9) também pode ser analisada como um **evento de movimento causado**, sendo “*an die Redaktion*” o **alvo** e *final da trajetória* da foto que será enviada, consistindo assim para esta situação um evento no qual o participante [X] (pessoa que tem um filhote de animal na família) causaria a foto [Y] a mover-se para o escritório da redação [Z]. Outro exemplo particular pode ser observado na seguinte oração em (10):

(10) Dieses Gerät in der Form einer überdimensionierten Armbanduhr **sendet** via Modem und Telefonleitung Impulse **an** einen Kontrollcomputer. (A98/DEZ.79778 St. Galler Tagblatt, 09.12.1998)

Num primeiro momento, é possível analisar a oração em (10) como uma **construção de movimento causado**, tendo em vista que até mesmo a *trajetória* se encontra presente na oração, com o sintagma “via Modem und Telefonleitung”. Não obstante, por se tratar de uma oração com um sujeito não volitivo, não se pode dizer que o sujeito “dieses Gerät” tem controle do evento e, por consequência, ele não é agente da oração, mas sim **iniciador do evento**.

Desta forma, o exposto promove o questionamento sobre a possibilidade de haver um **evento de movimento causado** quando não há um agente capaz de causar o movimento do argumento TEMA. Nesse contexto, conforme será analisado no

capítulo 4.9, sugere-se que orações desprovidas de agente volitivo sejam analisadas como **eventos causais de transferência**.

A dificuldade para classificar os constituintes ocorrentes após o sintagma preposicional *an* não se restringe aos exemplos discutidos nas orações anteriores. Como será visto no capítulo 4.5, todos os constituintes que se referem a partes do corpo humano foram, num primeiro momento, classificados como **alvo**. Entretanto, a análise mais minuciosa de orações como em (11) e (12) pode contradizer essa primeira análise:

(11) Das verkürzte Protein aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und **sendet** zu wenig chemische Botenstoffe an das Immunsystem. (NUN01/AUG.00024 Nürnberger Nachrichten, 01.08.2001)

(12) Die Kapsel **sendet** ständig Aufnahmen aus dem Körperinnern an sechs Sensoren, die zuvor auf den Bauch des Patienten geklebt wurden. (M02/JAN.04233 Mannheimer Morgen, 17.01.2002).

A análise desses exemplos mostra que classificar “an das Immunsystem” (para o sistema imunológico) e “an sechs Sensoren” (para os seis sensores) como **alvo** talvez não seja a análise mais adequada. Nota-se, mais uma vez, que a questão concernente aos papéis temáticos e argumentais se revela mais complexa no momento em que são utilizados constituintes não “tradicionais”, ou seja, não humanos ou **animados**, como os mencionados anteriormente.

Após a análise das orações que constituem o *corpus* deste trabalho, notou-se que não é possível definir se determinada construção representa um **evento de movimento causado** ou de **posse causada** sem ter em mente uma definição bem clara dos conceitos de **alvo** e **recipiente**, assim como de **animado** e **inanimado**, uma vez que esses conceitos estão diretamente relacionados ao tipo de evento que uma construção representa.

Diante disso, torna-se necessário retomar brevemente algumas questões referentes aos papéis temáticos introduzidos na fundamentação teórica.

4.3 Papéis temáticos, hierarquia temática e questões concernentes ao dativo e sua ligação com o papel de recipiente

Como exposto brevemente na fundamentação teórica (cf. Capítulo 1), muitos linguistas se dedicaram à questão referente aos papéis temáticos e à hierarquia temática, mas até o presente momento não houve consenso na literatura a respeito do tema.

É possível afirmar que as propostas referentes aos papéis temáticos e à sua hierarquia se complementam (cf. SOARES; MENUZZI, 2010, p. 16), o que permite refletir sobre a dificuldade de se estabelecer uma classificação dos diferentes papéis que podem ser associados ao caso dativo. Isso porque três domínios conceituais estão associados a esse caso, os quais, por sua vez, correspondem a **posse**; **experenciador** e **localização**.

Conforme analisado no capítulo 4.2, que discorreu sobre as dificuldades de diferenciar entre **recipiente** e **alvo**, o **recipiente**, em particular, desempenha um papel complexo, o qual pode ser conceituado como o “*alvo humano*”, (ADLER, 2011, p. 03), que realiza a conexão entre a *posse* e a *localização*; ou, por outro lado, entre a *mudança de posse* e a *direção*. (cf. ADLER, 2011, p. 03).

As duas interpretações (*recipiente* ou *alvo*) acerca dos referentes do sintagma preposicional *an* são previstas pela valência do verbo *senden*. A consulta ao dicionário *E-VALBU* do *Institut für Deutsch Sprache Mannheim* mostra que o verbo *senden* é empregado com o dativo ou com advérbio de direção, indicando o primeiro para quem algo é enviado, ou seja, quem é o **recipiente** do verbo, e o segundo, o **alvo** da oração.

Strukturbeispiel:	[geh] jemand sendet jemandem etwas irgendwohin
Im Sinne von:	jemand veranlasst, dass etwas zu jemandem irgendwohin befördert wird; schicken
Satzbauplan:	K _{sub} , K _{akk} , K _{dat} v K _{adv}
Beispiele:	1. Können Sie mir den Brief nach Hause senden?

	2. Ich sandte John also meinen Drehbuchentwurf, denn ich wollte unbedingt, dass er seinen Segen dazu gibt. (Hamburger Morgenpost, 07.05.2009, S. 7) 3. Hallo Olaf, ich hatte Dir vorhin schon eine Mail gesendet, leider war mir ein kleiner Fehler in der Mailadresse passiert. (nach Friedrich, Olaf: Meine Dates, meine Frauen und ich ... - Föritz, 2006 S. 42) 4. Wir haben Herrn Thoma die herzlichsten Glückwünsche zu seinem Geburtstag gesandt. 5. Der Direktor der Universitätsfrauenklinik sandte unserer Redaktion folgende Anmerkungen zu diesem Thema. (nach Zeit, 21.06.1985, S. 58) 6. Ihre Bewerbungen senden Sie bitte an unsere Personalabteilung. (Zeit, 13.12.1985, S. 44) 7. Der Verein sandte ein Telex an die deutsche Botschaft in Manila. (Mannheimer Morgen, 04.09.1985, S. 14) 8. Viele Museen haben ihre Bilder zu der Ausstellung über Miró nach Ludwigshafen gesandt.

Belegungsregeln:	• K_{sub}: NP im Nom/ProP im Nom/GES • K_{akk}: NP im Akk/ProP im Akk/GES • K_{dat}: NP im Dat/ProP im Dat/GES • K_{adv}: Ort (direktivisch) • <i>in</i> +Akk/<i>nach</i> +Dat/<i>an</i> +Akk/<i>zu</i> +Dat/...: Zielort 9. Die Ostindische Kompanie sandte von Göteborg aus ihre Schiffe in die Ferne. (nach Zeit, 10.06.1999, S. 63) 10. Die Behörde sandte ein entsprechendes Schreiben nach Berlin. (Nürnberger Nachrichten, 27.06.2009, S. 19) 11. Er hat Manuskripte seines Buches zu vielen Verlagen gesandt. • <i>aus</i> +Dat/<i>von</i> +Dat/...: Ausgangsort 12. Er sandte eine bunte Postkarte aus Griechenland. (die tageszeitung, 29.07.1988, S. 5) 13. Von hier sandte ich drei Telegramme. (Süddeutsche Zeitung, 27.01.1996, S. 9)

Figura 20: Valência do verbo „senden“ segundo o dicionário “E-Valbu” do Instituto de Língua Alemã Mannheim (<http://hypermedia.ids-mannheim.de/evalbu/index.html>)

Observa-se pela valência associada ao verbo *senden* que os complementos que sucedem o sintagma preposicional *an* são classificados como um caso adverbial, (“Kadv”), o qual indica a direção para onde algo é enviado.

Tendo como base a valência do verbo exposta na Figura 20, todas as construções com o sintagma preposicional *an* denotariam um **evento de movimento causado**, o que vai de encontro aos pressupostos de Goldberg (1995), Rappaport Hovav e Levin (2008) e Adler (2011).

A função central do papel do **recipiente** e sua relação com os conceitos de **posse** e **localização** são ilustradas no mapa semântico de línguas europeias das funções do caso dativo (Figura 21).

Os papéis presentes no mapa representam o inventário universal das funções do dativo para línguas que tem a codificação do tipo dativo (codificações preposicionais incluídas). Papéis ligados (indicados por hífen) devem ser lidos de forma semelhante às hierarquias implicacionais: Por exemplo, é implausível que uma língua inclua os papéis **direção** e **beneficiário** sem incluir o papel **recipiente** no seu inventário das funções do dativo. Desta maneira, o mapa mostra que o **recipiente**, uma vez que tem o maior número de conectores a outros papéis (localização, experienciador e posse), deverá ser o papel mais comum nas codificações dativas. (cf. ADLER, 2011, p. 4).

Figura 21: Mapa semântico de línguas europeias das funções do caso dativo. (HASPELMATH, 1999, *apud* ADLER, 2011, p.4).

Na análise do *corpus* desta pesquisa, foram apresentados exemplos que corroboram a dificuldade de diferenciação entre **posse** e **localização**, e entre **recipiente** e **alvo**, conforme demonstrado no capítulo 4.2. Isso confirma a observação de Adler (2011) sobre o desafio de se analisar apropriadamente os três domínios conceituais de **posse**, **localização** e **experienciador** (ADLER, 2011, p. 4).

Somando-se aos exemplos a análise de outros trabalhos baseados na Gramática de Construções, é possível constatar que a presente pesquisa não é a única a se confrontar com a complexidade da definição de **recipiente**. O tópico a seguir traz uma discussão mais detalhada a respeito do tema.

4.4 Lacunas concernentes à função do papel recipiente como apresentado em Goldberg (1995)

Ziem e Lasch (2013) citam o exemplo dado por Goldberg (1995) com o verbo *send* – *Joe sent Chicago a letter*, no qual o verbo é analisado a respeito do seu significado como uma instância do significado da construção (cf. ZIEM e LASCH, 2013, p. 114). No exemplo de Goldberg (1995), *Chicago* é o **recipiente** de uma carta, e é visto metonimicamente como os moradores da cidade ou também como uma instituição da cidade. A diferenciação semântica entre o papel de **recipiente** e o de **alvo** é prejudicada nessa análise, uma vez que o verbo não disponibiliza esse papel, e uma fusão do papel argumental “*receiver*” com o papel participante “*send.goal*” não pode ser efetuada, como pode ser observado na representação da construção com o verbo *senden* exposta por Goldberg (1995):

Figura 22: Verbo *send* na construção bitransitiva (GOLDBERG, 1995, p.55)

A linha pontilhada abaixo do papel argumental **recipiente** indica que o papel participante não obrigatório “*send.goal*” herda o status de papel perfilado da construção, mas não do verbo.

Ziem e Lasch (2013) apontam alguns problemas na análise de Goldberg (1995). De acordo com Goldberg (1995), através da construção é condicionado o modo de leitura que dá preferência a um **recipiente animado** e isso é um efeito da construção bitransitiva, uma vez que ela impõe a restrição de que o papel “*send.goal*” tem de ser um **recipiente** e, por isso, **animado**. A leitura que dá preferência a um **recipiente**

animado é justificada por Goldberg (1995) pelo processo de “coerção”. Segundo ela, a “coerção” somente é possível quando a construção requer uma interpretação particular. (GOLDBERG, 1995, p.159). Para Ziem e Lasch, tendo em vista a valência do verbo *senden*, o papel participante “*send.goal*” postulado por Goldberg pode ser entendido como complemento. Contudo, segundo os autores, a representação de Goldberg não deixa explícito se o papel participante se correlaciona com o papel semântico de “*receiver*” (presumindo que *Chicago* é interpretado metonimicamente como uma instituição ou algo da cidade) ou se o **alvo** em si não pode ser colocado como papel semântico (cf. ZIEM e LASCH, 2013, p. 115).

Conforme demonstrado no capítulo 4.2, a análise das orações em **evento de posse causada** e **evento de movimento causado** é dificultada pelo fato de não haver uma definição clara de **recipiente/alvo**, **animado/inanimado**. Ziem e Lasch (2013) também se confrontam com essas indagações ao estudarem as premissas de Goldberg (1995). Consoante os linguistas, tendo em vista que Goldberg parte do princípio que o papel participante não obrigatório “*send.goal*” do verbo *senden* herda o status perfilado de papel argumental **recipiente** através da construção, indaga-se se não é possível diferenciar melhor **alvo** de **recipiente** e assim distinguir diferentes tipos de construções numa rede de construções.

Dito isso, os autores citam o projeto *FrameNet*, que será apresentado no próximo tópico.

4.5 Proposta de Ziem e Lasch (2013) - FrameNet

O projeto *FrameNet*, do *International Computer Science Institute* situado em Berkeley, Califórnia, é uma ferramenta muito útil na área de Linguística. Trata-se de um site no qual é possível pesquisar o *frame* dos verbos. Consoante Ziem e Lasch (2013), recorrer à essa ferramenta de análise é vantajoso pelo fato de ela possibilitar uma aproximação com conceitos de *frame* orientados de maneira mais cognitiva, como desenvolvido por Fillmore na década de 1970. (ZIEM e LASCH, 2013, p. 118). Assim, tem-se no *FrameNet* o *frame* dos verbos no que concerne à valência sintática e semântica.

A consulta ao verbo *send*, que se aproxima do verbo alemão *senden*, fornece as seguintes informações: Um 'enviador' ("*Sender*") planeja a trajetória (juntamente com origem e **alvo**) de um tema e demonstra em que circunstâncias um tema viaja ao longo desta trajetória sob o poder de alguma entidade ou do 'enviador'. Este *frame* apresenta um **recipiente** que é distinto do **alvo**. Estes podem ser representados da seguinte forma: *Eu envio o manuscrito para a Inglaterra [alvo] para o Bill [recipiente]*.

Sending

Definition:

A **Sender** plans the **Path** (along with **Source** and **Goal**) of a **Theme** and places it in circumstances such that it travels along this **Path** under the power of some entity other than the **Sender**. This frame also has a **Recipient** distinct from the **Goal**, as both can be present:

I **SENT** the manuscript **to England** **to Bill**.

I **FORWARDED** the grain **to a dealer** **in Frankfurt**.

This frame contains verbs that participate in the ditransitive construction, with a recipient as the direct object, as in the following:

I **SENT** **Bill** the manuscript.

Certain Verbs in this Frame focus on the initial sending act, while others do not. For example, I sent it rapidly can either mean the act of sending was initiated quickly or that it moved quickly. However, in the following sentence: I exported/dispatched it rapidly, meaning that the act was begun quickly, both types of verbs are included.

FEs:

Core:

Goal [ ]	The end of the path and intended goal of the sending. I SENT the logs to the shed .
Semantic Type: Goal	
Recipient [Rec]	This is the recipient of the sent Theme . Tess MAILED a letter to Abby .
Sender [ ]	This is the person who initiates the movement of the Theme and, unlike Carrying, does not accompany it.
Theme [Theme]	The objects being sent. I mailed the books to Alaska .
Semantic Type: Note that Theme may be multiply instantiated. They MAILED a questionnaire with a return envelope .	
Physical_object	
Transport_means	The mode of sending employed. I SHIPPED the crops .

Figura 23: Definição do frame *sending* no *FrameNet*

Segundo o *FrameNet*, o **alvo** é o fim da trajetória e a meta pretendida do objeto enviado. Já o **recipiente** é aquele que recebe o tema enviado. Com base nessas definições, serão reanalisadas as orações (11) e (12):

(11) Das verkürzte Protein aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und **sendet** zu wenig chemische Botenstoffe an das Immunsystem. (NUN01/AUG.00024 Nürnberger Nachrichten, 01.08.2001)

(12) Die Kapsel **sendet** ständig Aufnahmen aus dem Körperinnern an sechs Sensoren, die zuvor auf den Bauch des Patienten geklebt wurden.

Observa-se que nessas orações não há um agente volitivo, ou seja, o argumento sujeito da oração bitransitiva é inanimado e, portanto, não intencional (“Das verkürzte Protein”, “Die Kapsel”). O fato de essas orações não possuírem um sujeito que participa ativamente do processo é uma das causas que gera dúvidas no que se refere à classificação dos papéis temáticos ou, conforme Goldberg (1995), “papéis argumentais”, que constituem as referidas orações. Questiona-se a possibilidade de dizer se a “proteína reduzida”, e a “cápsula” são “enviadores” (*Sender*) de seus respectivos temas. Tendo em vista que são sujeitos inanimados, não se pode dizer que eles têm controle do evento. Portanto, os sujeitos nessas orações não são os agentes, mas sim os **iniciadores do evento**.

Outrossim, observa-se que o frame do verbo *send* apresentado no *FrameNet* não auxilia na distinção de **alvo** e **recipiente** das orações em (11) e (12). Indaga-se, diante disso, a plausibilidade de classificar “ao sistema imunológico”, e “para seis sensores” como **alvo**, uma vez que estes podem ser interpretados como sendo o final da trajetória para a qual o respectivo TEMA será enviado. Por outro lado, pode-se interpretar tais constituintes como **recipientes**, na medida em que eles fazem parte do corpo humano, um ser animado e, por conseguinte, capaz de posse.

A ambiguidade na análise das orações em questão revela que o *frame* do verbo *send* apresentado no *FrameNet* é insuficiente para analisar construções que fogem do padrão convencional, entendido aqui como orações com um sujeito animado, um alvo que é um lugar propriamente dito e um recipiente constituído por um ser animado, capaz de receber, características que, segundo Rappaport Hovav e Levin (2008), fazem parte do radical do verbo *senden*.

É importante ressaltar que até mesmo a valência do verbo *senden* apresentada no dicionário *E-VALBU* do *Institut für Deutsche Sprache Mannheim* não é suficiente para analisar as orações do *corpus* deste trabalho, uma vez que, como mencionado, todas as construções com o sintagma preposicional *an* denotariam um **evento de**

movimento causado, o que vai de encontro aos pressupostos de Goldberg (1995), Rappaport Hovav e Levin (2008) e Adler (2011).

Devido às dificuldades encontradas para distinguir **recipiente** de **alvo**, buscou-se na literatura sobre o dativo testes para sustentar a premissa de que o dativo representa o **recipiente**. Wegener (1985), em *O dativo no alemão atual*, expõe o teste da “Bekommen-Passiv”, apresentado no próximo tópico.

4.6 “Bekommen-Passiv”

Wegener (1985) sustenta a hipótese de que o referente animado dos sintagmas preposicionais *an* e *zu* apresenta apenas o **destinatário** (*den Adressaten*), enquanto o complemento dativo apresenta o **recipiente** (*den Empfänger*). A autora afirma que é possível comprovar isso pelo teste da “Bekommen-Passiv”. (cf. WEGENER, 1985, p.224).

Antes da apresentação do teste empregado por Wegener (1985) é importante ressaltar uma observação em relação aos termos utilizados pela autora para descrever os constituintes que seguem o sintagma preposicional *an* e os constituintes representados pelo complemento dativo (*destinatário* VERSUS *recipiente*). Entende-se que Wegener se refere ao **destinatário** como o **alvo** da construção e, desta forma, as construções com o sintagma preposicional *an* seriam representantes de **eventos de movimento causado**. Embora a autora não utilize os pressupostos teóricos da Gramática de Construções, tal interpretação é plausível tendo em vista que, para ela, o sintagma dativo é definido como o *participante de uma ação de transação* (*Teilnehmer einer Transaktionshandlung*), enquanto a oração com sintagma preposicional representa o destinatário de um *transporte* (*in der P-Konstruktion eher einen Transport*). (cf. WEGENER, 1985, p.227).

De acordo com Wegener (1985), apenas as construções com dativo permitem a formação de uma paráfrase “Bekommen-Passiv”:

Hans tem o apartamento alugado, a carta enviada, são possíveis apenas com orações constituídas por um sintagma dativo (WEGENER, 1985, p.224).⁸

Ou seja, conforme a autora, denotar o **recipiente** com um sintagma preposicional *an* não é gramatical na paráfrase com o verbo “*bekommen*”. Este resultado mostraria que a pessoa denotada pelo sintagma preposicional *an* não é um **recipiente real**.

Objetivando avaliar se o teste da “Bekommen-Passiv” auxilia na distinção entre **recipiente** e **alvo**, ele será aplicado em algumas construções mencionadas ao longo do trabalho:

- (4'') [...] **sendet** das Gerät umgehend einen Alarm **an die Zentrale**.
Die Zentrale bekommt (vom Gerät) einen Alarm gesendet.
- (5'') [...] wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis **an die Uni** **sendet**.
Die Uni bekommt ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis gesendet.
- (6'') [...] und schon **sendet** er die ersten E-Mails **an die Heimat**.
Die Heimat bekommt die ersten E-Mails gesendet.

Com o objetivo de analisar a adequabilidade do teste da “Bekommen-Passiv” para a identificação do **recipiente** da oração, as orações acima foram reescritas com o complemento dativo:

- (4''') [...] **sendet** das Gerät umgehend einen Alarm **an die Zentrale**.
[...] sendet das Gerät der Zentrale umgehend einen Alarm.
- (5''') [...] wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis **an die Uni** **sendet**.
[...] wer bis dahin der Uni ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis sendet.
- (6''') [...] und schon **sendet** er die ersten E-Mails **an die Heimat**.
[...] und schon sendet er der Heimat die ersten E-Mails.

⁸ “Hans bekommt die Wohnung vermietet, den Brief geschickt’, sind nur auf Dativsätze zurückzuführen” (WEGENER, 1985, p.224).

O fato de ser possível reescrever as orações com o complemento dativo, levanta algumas questões. Em primeiro lugar, questiona-se se as orações com o sintagma preposicional *an* podem ser reescritas com a “Bekommen-Passiv”.

Partindo-se da premissa de Wegener (1985), para a qual apenas as construções com dativo permitem a formação de uma paráfrase “Bekommen-Passiv”, observa-se que não é possível identificar nas orações supracitadas com “*bekommen*” se elas são passivas da construção com o sintagma dativo ou do sintagma preposicional.

Numa escala de 1 a 3, sendo 1 = *impossível*, 2 = *pouco possível* e 3 = *possível* de serem ditas por um falante nativo, algumas das orações com “*bekommen*” citadas anteriormente foram mostradas para falantes nativos. Todas as orações apresentadas aos falantes foram avaliadas como *possíveis* ou *pouco possíveis*, nenhum informante considerou as orações com “*bekommen*” impossíveis.

No entanto, tendo em vista que, como apresentado nos exemplos, é possível empregar tanto o sintagma dativo quanto o preposicional nas orações citadas, não é possível dizer se a oração apassivada é referente à oração com o sintagma preposicional ou à oração com o sintagma dativo. Por isso, indagar falantes nativos acerca da gramaticalidade dessas orações com “*bekommen*” não permite concluir se o teste da “Bekommen-Passiv” é válido ou não para orações com verbo *senden* com complemento preposicional.

Para Wegener (1985), uma vez que a oração *Otto schickt das Paket an Anna ab* não pode ser reescrita com o sintagma dativo (**Otto schickt Anna das Paket ab*), ela não pode ser apassivada (**Anna bekommt (von Otto) ein Paket abgeschickt*). (cf. WEGENER, 1985. p. 224). Levando-se em consideração essa afirmação, foi feito um novo teste da “Bekommen-Passiv”, desta vez com um complemento correspondente a um endereço eletrônico, o qual é realizado apenas com o sintagma preposicional *an*:

- (13) a. Mariana sendet eine E-mail an carol_lorac17@hotmail.com.
b. *Mariana sendet carol_lorac17@hotmail.com eine E-mail.

Tendo em vista que essa oração só é possível com complemento preposicional, questionou-se os informantes alemães sobre a probabilidade de falantes nativos produzirem a oração em (13’):

(13') Carol_lorac17@hotmail.com bekommt eine Email gesendet.

Uma vez que orações com o endereço eletrônico aparecem somente com o sintagma preposicional *an*, mas não com o sintagma dativo, poder-se-ia dizer que, neste caso, o teste corrobora a afirmação de Wegener de que apenas orações com o sintagma dativo podem ser apassivadas, pois foi unânime a resposta 1 (impossível) para essa oração.

Adler (2011) menciona o teste da “Bekommen-Passiv” empregado por Wegener (1985). Segundo ela, esse teste é problemático por dois motivos. Primeiramente, Wegener (1985) tem como pressuposto que a oração com “bekommen” é uma passiva regular da construção dativa e que o sintagma preposicional *an* como sujeito é descartado, pois sintagmas preposicionais não podem ser apassivados. Por esta razão, o teste da “Bekommen-Passiv” não seria válido para a variante com o sintagma preposicional *an*. Porém, para Adler (2011), a oração **Sie hat das Buch an sie geschickt bekommen* seria a passiva da sentença *Er hat ihr ein Buch an sie geschickt* (ADLER, 2011, p. 187) e causa estranhamento tanto na versão ativa quanto na passiva.

Por conseguinte, Adler (2011) indaga se o teste não seria válido se *Sie hat das Buch geschickt bekommen* fosse uma paráfrase para ambas variantes (*Er hat ihr ein Buch geschickt/ ein Buch an sie geschickt*). Adler considera que sim, pois não vê uma diferença semântica a respeito do papel da pessoa denotada na variante com *an* e no sujeito da oração “*bekommen*”. Para a autora, tanto a variante com o sintagma dativo quanto a outra com o sintagma *an* podem ser vistas pelo final, denotando uma transferência bem-sucedida da pessoa pegando o livro. (cf. ADLER, 2011, p. 186-187).

Entende-se o questionamento de Adler sobre a possibilidade de a construção *Sie hat ein Buch geschickt bekommen* ser a passiva da variante com o sintagma dativo e da variante com o sintagma preposicional. Contudo, o fato de a oração **Carol_lorac17@hotmail.com bekommt eine Email gesendet* não ser possível na língua alemã contradiz o que Adler (2011) sugere. É necessária uma pesquisa mais ampla com diferentes construções que podem ser empregados apenas com o sintagma preposicional e não com o sintagma dativo para poder afirmar se a proposta de Wegener (1985) ou de Adler (2011) é mais adequada.

Wegener (1985) também afirma que na construção passiva a ação de transação (“*Transaktionshandlung*”) é vista do seu fim, ou seja, do **recipiente**. Por outro lado, a ação de transporte (“*Transporthandlung*”) não pode ser vista do seu **alvo**, uma vez que ela não abrange o **alvo**, mas somente a direção dele. (cf. Wegener, 1985, p. 227). Diante disso, a autora afirma que para a ação de transporte (ou seja, a construção com o sintagma preposicional) fica aberto se o **alvo** é alcançado. (cf. WEGENER, 1985, p. 228).

Assim, observa-se que a premissa de Wegener (1985) converge com a proposta de Goldberg (1995), segundo a qual a variante com o sintagma dativo implica **transferência de posse bem-sucedida**, enquanto na variante com o sintagma preposicional não há essa implicatura. (GOLDBERG, 1995, p. 33). Por outro lado, a premissa de Wegener (1985) diverge da proposta de Rappaport Hovav e Levin (2008), segundo as quais a **inferência de transferência bem-sucedida** não é resultado de uma variante ou de outra, mas sim do significado lexicalizado no radical verbal.

Como exposto na fundamentação teórica (cf. Capítulo 2.1 – Inferência de transferência bem-sucedida), Rappaport Hovav e Levin (2008) demonstram, por meio de diferentes exemplos, que quando a transferência bem-sucedida é implicada por um verbo, a implicatura aparece tanto na variante *to* quanto na variante do objeto duplo. Já se a implicatura de transferência está ausente no verbo, a sua ausência se dá em ambas variantes. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p. 146).

Em relação à inferência de transferência bem-sucedida, concorda-se nessa pesquisa com Rappaport Hovav e Levin (2008), uma vez que, ao se levar em consideração orações com o verbo *senden*, observa-se que não é possível afirmar recebimento em nenhuma das variantes:

(14) Myriam **sendet** Briefe aus Holland an Blasi (A97/DEZ.40542 St. Galler Tagblatt, 10.12.1997), *aber wegen des Post-Streiks hat Blasi die Briefe nicht bekommen*.

(15) Myriam **sendet** Blasi Briefe aus Holland Blasi (A97/DEZ.40542 St. Galler Tagblatt, 10.12.1997), *aber wegen des Post-Streiks hat Blasi die Briefe nicht bekommen*.

As orações em (14) e (15) corroboram a afirmação de Rappaport Hovav e Levin (2008) sobre o fato de os verbos do grupo *enviar* implicarem **mudança de localização**, mas não **mudança de posse**. Quando algo é enviado, a ideia é que o objeto chegue a um destino, mas a sua chegada não é implicada. Apenas a **mudança**

de localização é implicada, na medida em que algo não pode ser enviado sem que ocorra uma mudança na sua localização. (cf. RAPPAPORT HOVAV E LEVIN, 2008, p.135).

Ademais, as orações (14) e (15) geram questionamentos acerca dos pressupostos teóricos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005), uma vez que para esses autores a variante com o sintagma preposicional denota um evento de movimento, enquanto a variante com o complemento dativo denota transferência. Conforme demonstrado, as orações em (14) e (15) corroboram a argumentação de Rappaport Hovav e Levin (2008) sobre a questão da **inferência de transferência bem-sucedida** ser devido ao radical verbal e não à variante.

As únicas diferenças observadas no que se refere às duas variantes dizem respeito à estrutura informacional. Num contexto no qual é perguntado *para quem algo foi enviado*, a construção com o sintagma preposicional pode ser preferida por apresentar o **conhecido** (“Bekanntes”) antes do **novο** (“Unbekanntes”). Por outro lado, a construção com o complemento dativo apresenta o **novο** antes do **conhecido** (PP: *Anna sendet eine Email an Mariana* / Dativo: *Anna sendet Mariana eine Email*) e por isso, pode ser preterida. Como explica Musan (2010), no “Mittelfeld” da língua alemã há uma preferência clara em colocar o **conhecido** antes do **novο**. (cf. MUSAN, 2010, p. 53).

Diante disso, é possível perceber que esse teste é insuficiente para sanar a lacuna concernente à definição do papel de **recipiente**, e por consequência, não contribui para a diferenciação entre eventos de **posse causada** e de **movimento causado**. Entretanto, a análise do teste da “Bekommen-Passiv” apresentado por Wegener (1985) é importante por permitir reflexões acerca da **inferência de transferência bem-sucedida** e, por sua vez, o concatenamento das premissas de diversos autores a respeito (Krifka, Goldberg, Wunderlich, Rappaport Hovav e Levin, Adler).

Mediante o exposto, nota-se a necessidade de estudos aprofundados sobre o teste da “Bekommen-Passiv”, objetivando avaliar se ele de fato só pode ser empregado em construções que possuem um sintagma dativo e para a qual não haja oração equivalente com o sintagma preposicional, ou seja, se a premissa de Wegener (1985) está correta, ou se Adler (2011) tem razão ao considerar a oração apassivada passiva da oração com o sintagma dativo e da oração com sintagma preposicional. Como abordado, por meio das reflexões sobre o trabalho de Rappaport Hovav e Levin

(2008), fica evidente que os verbos do grupo *enviar* possuem em seu radical o componente de **mudança de localização**, mas não de **mudança de posse**.

O fato de **mudança de localização** fazer parte do radical do verbo e não da construção, prova e reforça a dificuldade em distinguir entre **posse causada** e **movimento causado** nas orações apresentadas no capítulo 4.2, uma vez que o componente **mudança de localização** é inerente aos verbos do grupo *enviar* e, sendo assim, a ideia de **movimento** estará presente em todas as construções constituídas por verbos deste grupo.

Buscando diferenciar entre **evento de posse causada** e **evento de movimento causado** com verbos pertencentes ao grupo *enviar*, Adler (2011) propõe outro teste, a ser abordado no próximo tópico.

4.7 “HIN-Test”

Conforme exposto no tópico 4.5, as orações nas quais o terceiro complemento é constituído por uma parte do corpo humano causaram dificuldades de análise, na medida em que é possível interpretar o terceiro constituinte como **alvo** ou **recipiente**.

Num primeiro momento, os constituintes destacados nas orações do grupo 4.2 foram classificados como **alvo**. Não obstante, a partir das reflexões de Adler (2011), realizou-se a reanálise dessas orações, as quais são formadas por um complemento ambíguo no que concerne à diferenciação entre **alvo** e **recipiente** e, por conseguinte, entre **evento de movimento causado** e de **posse causada**.

Conforme apresentado nos pressupostos teóricos (cf. Capítulo 2.2), para Adler (2011), o fato de o sintagma preposicional *an* locativo ser usualmente incompatível com complementos animados cria uma lacuna semântica que é preenchida pelo “*addressee-an*”. (cf. ADLER, 2011, p.56).

A autora propõe o “HIN-Test” para diferenciar entre o *an* locativo e o “*addressee-an*”. O segundo não pode ser dependente do adverbial *hin*, advérbio de direção, o qual, por sua vez, adiciona ou fortalece um elemento de trajetória que é presente não só em eventos espaciais, mas também em eventos não espaciais. Dessa forma, é gramatical com *zu* e, com *zu*, mesmo em uma situação de transferência com um animado, é ainda um alvo espacial. Contudo, com *an* é somente

gramatical com o *an* puramente espacial, mas não com o “*addressee-an*”. (cf. ADLER, 2011, p. 56).

A partir dessas considerações, buscou-se reanalisar as orações do grupo 4.2 tendo como base esse teste, objetivando observar se é possível diferenciar um **evento de movimento causado** de um **evento de posse causada** nesses casos:

(4’)

- a. [...] **sendet** das Gerät umgehend einen Alarm **an die Zentrale**, die daraufhin die Feuerwehr alarmiert. (M06/OKT.82926 Mannheimer Morgen, 25.10.2006)
- b. [...] **sendet** das Gerät umgehend einen Alarm **an die Zentrale hin**, die daraufhin die Feuerwehr alarmiert.

(5’)

- a. [...] wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis **an die Uni sendet**, kann sich mit viel Glück vielleicht doch noch über eine Zulassung freuen. (M06/AUG.68223 Mannheimer Morgen, 30.08.2006; Großer Bewerberandrang an der Uni Mannheim)
- b. [...] *wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis **an die Uni hin sendet**.*

(6’)

- a. Gerade erst ist der kanadische EHC-Neuzugang Seamus Kotyk in Wolfsburg angekommen, und schon **sendet** er die ersten E-Mails **an die Heimat**. (BRZ06/SEP.02375 Braunschweiger Zeitung, 05.09.2006)
- b. *und schon **sendet** er die ersten E-Mails **an die Heimat hin**.*

(7’)

- a. Schaltstelle ist die europäische Agentur für Lebensmittelsicherheit im italienischen Parma. Sie hat nach dem Antrag eines Herstellers sechs Monate Zeit zur Prüfung, dann **sendet** sie ihre Empfehlung **an die EU-Kommission**, die innerhalb weiterer sechs Monate entscheidet.
- b. [...] dann **sendet** sie ihre Empfehlung **an die EU-Kommission hin**, die innerhalb weiterer sechs Monate entscheidet.

(8’)

- a. Wer an der Verlosung teilnehmen und eine gewinnen möchte, **sendet** eine Postkarte mit Namen des ABC-Schützen, dem Zusatz „zahngesunde Schultüte“ und der vollständigen Adresse sowie der Rufnummer bis Samstag, 12. August, **an die Zahnärztekammer Niedersachsen**, Zeißstraße 11a, 30519 Hannover. (BRZ06/JUL.15134 Braunschweiger Zeitung, 29.07.2006)
- b. **sendet** eine Postkarte mit Namen des ABC-Schützen, dem Zusatz „zahngesunde Schultüte“ und der vollständigen Adresse sowie der Rufnummer bis Samstag, 12. August, **an die Zahnärztekammer Niedersachsen hin**.

(9")

- a. Wer ein neugeborenes Tierkind in der Familie hat, so eines beim Nachbarn kennt oder beim Landwirt um die Ecke ein niedliches Kälbchen gesehen hat, **sendet** ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund an die Redaktion der Wolfsburger Nachrichten in 38440 Wolfsburg, Heßlinger Straße 17. Für Mails: redaktion.wob@bzv.de (BRZ07/APR.09101 Braunschweiger Zeitung, 14.04.2007)
- b. [...] **sendet** ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund an die Redaktion der Wolfsburger Nachrichten in 38440 Wolfsburg, Heßlinger Straße 17 **hin**.

(10")

- a. Dieses Gerät in der Form einer überdimensionierten Armbanduhr **sendet** via Modem und Telefonleitung Impulse an einen Kontrollcomputer. (A98/DEZ.79778 St. Galler Tagblatt, 09.12.1998).
- b. Dieses Gerät in der Form einer überdimensionierten Armbanduhr **sendet** via Modem und Telefonleitung Impulse an einen Kontrollcomputer **hin**.

(11")

- a. Das verkürzte Protein aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und **sendet** zu wenig chemische Botenstoffe an das Immunsystem.
- b. Das verkürzte Protein aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und **sendet** zu wenig chemische Botenstoffe an das Immunsystem **hin**.

Todos os informantes alemães consultados foram unânimes ao afirmar que nenhuma das orações acima pode ser reescrita com o advérbio direcional *hin*. Alguns comentaram inclusive o fato de muitas das orações poderem ser escritas com o sintagma preposicional *zu* em vez do sintagma *an* e, assim, o acréscimo do advérbio de direção *hin* seria possível. Isso corrobora a premissa de Adler, a qual explica que o advérbio *hin* é gramatical com o sintagma *zu*, mas agramatical com o “addressee *an*”. (cf. ADLER, 2011, p. 56).

Como Adler (2011) elucida, o advérbio *hin*, por ser um locativo que denota direção, indica um **evento de movimento causado**. Por conseguinte, uma vez que as orações acima não podem ser reescritas com ele, elas indicariam um **evento de posse causada**, como será sistematizado no próximo tópico.

4.8 Eventos de posse causada

Conforme mencionado no capítulo 4.7, todas as orações discutidas em 4.2 foram submetidas ao “HIN-Test” e, por não poderem ser reescritas com o advérbio locativo *hin*, denotam um evento de posse causada:

X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z
Das Losverfahren an der Uni läuft noch bis 1. September, wer bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis <u>an die Uni</u> sendet , kann sich mit viel Glück vielleicht doch noch über eine Zulassung freuen.
Gerade erst ist der kanadische EHC-Neuzugang Seamus Kotyk in Wolfsburg angekommen, und schon sendet er die ersten E-Mails <u>an die Heimat</u> . (BRZ06/SEP.02375 Braunschweiger Zeitung, 05.09.2006)
Schaltstelle ist die europäische Agentur für Lebensmittelsicherheit im italienischen Parma. Sie hat nach dem Antrag eines Herstellers sechs Monate Zeit zur Prüfung, dann sendet sie ihre Empfehlung <u>an die EU-Kommission</u> (BRZ07/JUL.10918 Braunschweiger Zeitung, 25.07.2007).
Wer an der Verlosung teilnehmen und eine gewinnen möchte, sendet eine Postkarte mit Namen des ABC-Schützen, dem Zusatz „zahngesunde Schultüte“ und der vollständigen Adresse sowie der Rufnummer bis Samstag, 12. August, <u>an die Zahnärztekammer Niedersachsen</u> , Zeißstraße 11a, 30519 Hannover. (BRZ06/JUL.15134 Braunschweiger Zeitung, 29.07.2006)
Wer ein neugeborenes Tierkind in der Familie hat, so eines beim Nachbarn kennt oder beim Landwirt um die Ecke ein niedliches Kälbchen gesehen hat, sendet ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund <u>an die Redaktion</u> der Wolfsburger Nachrichten in 38440 Wolfsburg, Heßlinger Straße 17. Für Mails: redaktion.wob@bzv.de (BRZ07/APR.09101 Braunschweiger Zeitung, 14.04.2007)
Grüße sendet die Klasse 4a <u>an Clara Butler</u> aus Neuseeland. (BRZ06/NOV.07122 Braunschweiger Zeitung, 13.11.2006)
Hans Heinrich Lammers, Chef der Reichskanzlei, sendet <u>an Rosenberg</u> im Auftrag von Hitler ein Antwortschreiben. (WDD11/E30.39218: Diskussion:Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg,
In: Wikipedia

URL: http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Einsatzstab_Reichsleiter_Rosenberg : Wikipedia, 2011)
Herzliche Grüße an Euch liebe Eltern sendet Euer Otto. (BRZ13/JAN.00729 Braunschweiger Zeitung, 03.01.2013)
Die Klasse 7c grüßt ihre ehemalige Mitschülerin Kristin Thuet, die gerade erst nach Goslar gezogen ist. Grüße sendet sie auch an alle ihre Freunde , Familien und die Zweitliga-Profifußballer von Eintracht Braunschweig. (BRZ07/APR.03745 Braunschweiger Zeitung, 17.04.2007)
Die Klasse 3 der Grundschule Hattorf sendet herzliche Grüße an ihre Eltern und die anderen Klassen , die an dem Projekt teilnehmen. (BRZ05/SEP.12220 Braunschweiger Zeitung, 13.09.2005)
Wer für ein soziales Projekt eine finanzielle Unterstützung beantragen möchte, sendet eine kurze Projektbeschreibung an den Vorsitzenden . (BRZ07/JUN.10686 Braunschweiger Zeitung, 20.06.2007)

Mesmo após constatar por meio do “HIN-Test” proposto por Adler que as orações abordadas no capítulo 4.2 não denotam **movimento causado**, algumas orações continuaram causando questionamentos.

O fato de a oração em (10) apresentar inclusive a trajetória (“via Modem und Telefonleitung”) levou a uma primeira classificação dessa oração como **evento de movimento causado**. Contudo, tendo em vista que (10) não pode ser reescrita com o advérbio direcional *hin*, analisá-la como um **evento de movimento causado** seria inadequado. Em troca de E-mails com Adler, abordou-se a dificuldade para analisar algumas orações com o sintagma preposicional *an* segundo as bases da autora. No que se refere ao argumento de trajetória (“path argument”) a autora considera que se trata de um adjunto independente, que não está relacionado ao sintagma preposicional *an*. Para Adler (2016), trata-se de um “zusätzliches lokales Ziel-Adjunct”, e os verbos pertencentes ao grupo *enviar*, como *schicken* e *senden*, podem perfeitamente ser empregados com um adjunto de local (*Ich schicke den Brief von São Paulo nach Köln an die Firma Voith/Ich sende Signale zum Nordpol an die Forscher dort oben*).

No capítulo 4.5 foi apresentada a dificuldade em classificar orações nas quais o terceiro argumento é um constituinte formado por um substantivo que designa parte

do corpo humano. Nas discussões via E-mail com Adler, a linguista considerou que orações como a representada a seguir denotariam posse causada:

(16) Cholecystokinin **sendet** Signale über den Vagusnerv ans Gehirn, der *wiederum* als Reaktion auf das Hormon im Darm Acetylcholin freisetzt. (SPK/J05.01311 spektrumdirekt, 11.10.2005)

Adler (2016) sustenta a abordagem sensitiva ao verbo de Rappaport Hovav e Levin (2008) e também discorre acerca do fato de a componente **mudança de localização** fazer parte da semântica do verbo e não da construção. Dessa forma, segundo Adler, tem-se em todas as construções com o sintagma preposicional *an* uma combinação de **movimento causado** (devido ao radical do verbo) com **posse causada**.

Na oração em (16), pode-se substituir o sintagma preposicional *an* pelo sintagma preposicional *zu*, na medida em que “cérebro” é ao mesmo tempo um lugar e um órgão que pode receber algo. Assim, a oração com o sintagma *zu* (*Cholecystokinin sendet Signale über den Vagusnerv zum Gehirn*) evidencia o órgão cérebro como um lugar no corpo, enquanto a oração com o sintagma preposicional *an* ressalta a propriedade do cérebro de receber algo. Ou seja, como Adler (2016) elucida, a escolha entre *an* e *zu* é influenciada de acordo com o componente que o falante quer enfatizar. Com a variante *an* ressalta-se a propriedade do cérebro de receptor e não o cérebro como um lugar no corpo.

Também foram enquadradas como um **evento de posse causada** as orações discutidas no capítulo 4.1, uma vez que nenhuma delas pode ser reescrita com o advérbio locativo *hin*. Como abordado no capítulo 4.1, as orações constituídas por um tema abstrato foram classificadas inicialmente como construções de **transferência de movimento causado**, conforme Goldberg (1995). Ressalta-se que, tendo em vista que para Goldberg essas construções apresentam a mesma semântica das construções bitransitivas ($X_{CAUSA} Y_{A\ RECEBER} Z$), tem-se apenas uma diferença na nomenclatura empregada por Goldberg (1995) e Adler (2011). Enquanto a primeira considera orações com ausência de movimento físico uma **extensão metafórica da construção de movimento causado** e por isso, nomeia-as de **construção de transferência de movimento causado**, a segunda enquadra essas orações no grupo dos **eventos de posse causada**.

As orações (12) e (17) também foram discutidas com Adler em troca de E-mails. Para ela, ambas denotam **posse causada**. Entretanto, devido ao fato de a oração (17) apresentar um sujeito volitivo e tal argumento estar ausente em (12), a explicação de Adler não pareceu suficiente para analisar as orações:

(12) Die Kapsel **sendet** ständig Aufnahmen aus dem Körperinnern **an** sechs Sensoren, die zuvor auf den Bauch des Patienten geklebt wurden.

(17) Wenn wir nicht genügend Nahrung zu uns nehmen, **sendet** unser Organismus **an** verschiedene Organe ein Hungersignal.

Levando-se em consideração que “a cápsula” não é um sujeito animado, questiona-se a adequabilidade de classificar a oração como um **evento de posse causada**, na medida em que não há um *possuidor* a priori e dessa forma, não há um argumento agente capaz de transferir algo para alguém. Diante dessas indagações, buscou-se na literatura sobre Gramática de Construções preceitos teóricos que pudessem elucidar construções desprovidas de agente volitivo, como será apresentado no próximo capítulo.

4.9 Evento causal como transferência

Conforme mencionado ao longo da análise, orações destituídas de agente volitivo suscitaram questionamentos. A seguir, serão analisadas algumas construções que não apresentam um sujeito animado e, por conseguinte, cujos sujeitos não possuem controle do evento:

(18) Der 15-jährige Schüler hatte ein elektronisches, „unüberwindbares“ Fahrradschloss entwickelt, das Alarmsignale **an** das Mobiltelefon des Besitzers **sendet**, wenn jemand versucht, das Schloss aufzubrechen. (BRZ08/OKT.03911 Braunschweiger Zeitung, 08.10.2008)

(19) Das Glutamat **sendet** Signale **an** das Gehirn, die nach Darstellung der Wissenschaftler vor allem eins aussagen: Mehr davon! Was genau geschehe, sei noch nicht erforscht. (A97/JUL.12791 St. Galler Tagblatt, 03.07.1997).

As construções em (18) e (19) são semelhantes às construções em (3b), (11), (12) e (16), discutidas anteriormente, no que concerne ao sujeito. O fato de essas orações não possuírem um sujeito que participa ativamente do processo (*Die Kleidung, Das verkürzte Protein, Die Kapsel, Cholecystokinin, Fahrradschloss, das Glutamat*) é uma das causas que geram dúvidas no que concerne à classificação dos papéis argumentais que constituem as referidas orações. Questiona-se se é adequado classificar “a roupa”, “proteína reduzida”, “a cápsula”, “colecistocinina”, “o cadeado da bicicleta”, “o glutamato” como “enviadores” (“*Sender*”) de seus respectivos argumentos temas. Tendo em vista que eles são sujeitos inanimados, não se pode dizer que têm controle do evento e, portanto, eles não são os agentes das respectivas orações, mas sim os **iniciadores do evento**.

Consoante Goldberg, o padrão estrutural S V OBJ OBJ₂ tem o seu sentido central de transferência concreta estendido de modo a cobrir outros significados. (cf. GOLDBERG, 1995, p.145). Para explicar a relação de herança entre construções, Goldberg postula princípios psicológicos de organização da linguagem. Um desses princípios é o da economia maximizada, o qual estabelece que o número de construções distintas deve ser minimizado tanto quanto for possível. (GOLDBERG, 1995, p. 67).

Assim, as instanciações oracionais com o formato S V OBJ OBJ₂ não apresentam todas as propriedades da construção bitransitiva, já que o agente nem sempre é um ser animado e, portanto, é incapaz de transferir algo intencionalmente. Da mesma forma que o OBJ nem sempre é um objeto concreto que possa ser transferido para um recipiente humano e o OBJ₂ nem sempre representa o papel semântico de recipiente bem definido.

Com base nisso, na oração em (18) tem-se um sujeito inanimado (“das [Fahrradschloss]”) e um argumento TEMA abstrato (“Alarmsignale”). “Fahrradschloss” é **inanimado** e, portanto, não intencional. Goldberg atribui casos como estes à metáfora convencional e sistemática **eventos causais como transferência**. Por meio dessa metáfora, causar um evento em uma entidade é entendido como transferir o efeito, construído como um objeto, para essa entidade (cf. GOLDBERG, 1995, p. 144).

Dessa forma, nota-se que a oração em (18) não deve ser analisada como uma construção na qual o agente pretende causar o **recipiente** a receber o **paciente**, mas sim como um **evento causal de transferência**, no qual X CAUSA Y (AFETADO) A RECEBER Z (EFEITO):

Figura 24: Evento causal como transferência (GOLDBERG, 1995, p. 145)

Em (18), o cadeado da bicicleta é um agente involutivo (sem vontade própria) e por isso não pode ser “possuidor” de algo e nem é capaz de aplicar uma força (X) capaz de fazer com que algo (Y) se mova para um alvo (Z). Portanto, a construção não apresenta nem **evento de movimento causado**, nem **evento de posse causada**, pois o sujeito não participa ativamente, mas é apenas **iniciador do evento**. Assim, pode-se descrever a oração em (18) da seguinte forma: o “cadeado da bicicleta” é o iniciador do evento, o qual envia um “sinal de alarme” (efeito) para o dono do celular (afetado). E em (19), de modo semelhante, o glutamato é o iniciador do evento (causa), que faz com que o cérebro (afetado) receba o sinal (efeito).

Da mesma forma, em (11), a proteína reduzida não está apta a detectar componentes bacterianos muito pequenos e, em consequência disso, envia poucos mensageiros ao sistema imunológico. Ou seja, a *causa* de o sistema imunológico não receber sinais suficientes consiste no fato de a proteína não reconhecer de forma eficaz os componentes bacterianos e, por sua vez, o *efeito* disso é que o sistema imunológico (afetado) recebe poucos neurotransmissores (efeito).

Analogamente, tem-se para a oração em (3b) a roupa como *iniciadora do evento* de enviar sinais não verbais às pessoas, ou seja, a *causa* que faz com que as pessoas (*afetado*) recebam esses sinais (*efeito*). Em (16), a colecistocinina é o que *causa* o cérebro (*afetado*) a receber o sinal (*efeito*) transmitido pelo nervo; e em (12), tem-se a cápsula como *causa* do envio de constantes gravações do interior do corpo (*efeito*) para os seis sensores (*afetado*).

Assim, as orações mencionadas podem ser representadas da seguinte forma:

(18') Der 15-jährige Schüler hatte ein elektronisches, „unüberwindbares“ Fahrradschloss (**CAUSA**) entwickelt, das Alarmsignale (**EFEITO**) **an** das Mobiltelefon des Besitzers (**AFETADO**) **sendet**, wenn jemand versucht, das Schloss aufzubrechen.

(19') Das Glutamat (**CAUSA**) **sendet** Signale (**EFEITO**) **an** das Gehirn (**AFETADO**), die nach Darstellung der Wissenschaftler vor allem eins aussagen: Mehr davon! Was genau geschehe, sei noch nicht erforscht.

(3b') Die Kleidung (**CAUSA**) **sendet** nonverbale Signale (**EFEITO**) **an** jeden Menschen (**AFETADO**), dem ich begegne.

(11') Das verkürzte Protein (**CAUSA**) aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und **sendet** zu wenig chemische Botenstoffe (**EFEITO**) **an** das Immunsystem. (**AFETADO**)

(12') Die Kapsel (**CAUSA**) **sendet** ständig Aufnahmen aus dem Körperinnern (**EFEITO**) **an** sechs Sensoren (**AFETADO**), die zuvor auf den Bauch des Patienten geklebt wurden.

(16') Cholecystokinin (**CAUSA**) **sendet** Signale (**EFEITO**) über den Vagusnerv ans Gehirn (**AFETADO**), der wiederum als Reaktion auf das Hormon im Darm Acetylcholin freisetzt.

Diante dessas considerações, sugere-se que para a análise de orações destituídas de agente volitivo, não é adequada a classificação das construções em **evento de posse causada** e **evento de movimento causado**. Isto posto, propõe-se que as construções nas quais não existe um sujeito volitivo sejam analisadas como **evento causal como transferência**, com os papéis argumentais de **causa**, **afetado** e **efeito**. Na Tabela 2, no Apêndice B, encontram-se outras construções classificadas dessa forma.

4.10 Classificação dos tipos de eventos ocorrentes com o verbo *senden* + dativo

Conforme Rappaport Hovav e Levin (2008), os verbos pertencentes ao grupo prototípico *enviar* denotam sempre um **evento de posse causada** quando empregados com o sintagma dativo. Isso pode ser verificado nas construções em (21) a (24):

(20) IMA Informationsgemeinschaft für Meinungspflege und Aufklärung, 3 Hannover, Alexanderstraße 3. gegen diesen Gutschein **sendet** sie (X) **ihnen** (Y) gern kostenlos eine interessante Schrift (Z). (BZK/W64.00698 Die Welt, 15.05.1964)

(21) **Sendet** [ihr] (X) **uns** (Y) eine CD (Z) mit eurem besten Song. (BRZ06/JUN.05686 Braunschweiger Zeitung, 12.06.2006).

(22) Wer an der Verlosung teilnehmen will, **sendet der** Redaktion Gossau eine Postkarte (Friedbergstrasse 12, 9200 Gossau), ein Fax (071/388 99 67) oder eine E-Mail (redaktiongotagblatt.ch). (A01/JUL.16680 St. Galler Tagblatt, 12.07.2001)

(23) Sie **sendet der** Welt eine enorme Botschaft – fast nichts ist unmöglich», sagte Joyandet. Sie habe ihm berichtet, dass sie unmittelbar vor dem Absturz eine Art Stromschlag gespürt habe. (A09/JUL.00782 St. Galler Tagblatt, 03.07.2009)

Ressalta-se em que nessas orações o **recipiente** é um ser **animado**, o que corrobora não só os preceitos de Rappaport Hovav e Levin (2008), como também os de Goldberg (1995). Para as autoras, a construção bitransitiva representa um evento no qual X *PRETENDE* CAUSAR Y A RECEBER Z. O complemento dativo também é empregado com **recipientes** que não são **animados**, como “Redaktion” e “Welt” em (22) e (23). Nesses casos, valendo-se do princípio de coerção postulado por Goldberg (1995), analisa-se ambos da mesma forma, como recipientes. Na Tabela 4 (Apêndice D), é possível ver outras construções classificadas desta maneira.

4.11 Sintagma dativo denotando evento causal como transferência?

Embora as orações com dativo frequentemente denotem **evento de posse causada**, questiona-se a possibilidade de classificar a oração em (24) da mesma forma:

(24) “Mein Körper **sendet** mir die Signale. Und ich habe vor einem Jahr bei meinem Comeback gesagt, dass ich nur noch spiele, wenn ich absolut fit bin. Das bin ich nicht”, verkündete er nach seiner kurzfristigen Absage für Roland Garros. (HAZ08/MAI.04764 Hannoversche Allgemeine, 26.05.2008, S. 17; Großes Tennis und kleine Brötchen).

Classificando a construção em (24) como um **evento de posse causada**, considera-se que o corpo (*agente*) causa a pessoa (*recipiente*) a receber sinais (*paciente*). Porém, uma vez que “o corpo” não é possuidor de algo, mas sim aquele que, devido às atividades físicas exercidas pelo jogador, envia sinais de cansaço, acredita-se que a leitura do sujeito “meu corpo” como **causa**, “sinais” como **efeito** e “para mim” como **afetado** englobam melhor o sentido da oração.

A mesma discussão norteia as seguintes orações:

(25) Burdon, der heute in den USA in der Nähe von Palm Springs lebt, zeigt sich agil: "Obwohl mir mein Körper entsprechende Signale **sendet**, versuche ich doch, nicht über das Altern nachzudenken. Was mich fit hält, ist der Geist des Publikums." (M00/NOV.67338 Mannheimer Morgen, 02.11.2000)

(26) Ein rundes Metallgebilde **sendet mir** Signale, ob ich morgen Regen oder Sonne erwarten darf. (A99/APR.29097 St. Galler Tagblatt, 26.04.1999)

Nota-se na oração em (25) “*Obwohl mir mein Körper entsprechende Signale sendet*” um agente involutivo. Assim, o sujeito “mein Körper” pode ser interpretado como o **iniciador do evento**, sendo desta forma a **causa** da pessoa denotada pelo pronome no dativo *mir*, o **afetado**, receber os sinais (“Signale”), que constituem o **efeito** do evento denotado pela construção.

O mesmo fenômeno pode ser observado na oração (26) “*Ein rundes Metallgebilde sendet mir Signale*”. Trata-se de um agente involutivo, que não é capaz de transferir algo propriamente dito, uma vez que ele mesmo não é um possuidor, sendo somente o **iniciador do evento**, ou seja, a **causa**. O argumento TEMA *sinais* designaria desse modo o **efeito** do evento e “*mir*” o **afetado**.

4.12 Argumentos que ocorrem apenas com o sintagma preposicional *an*

Embora muitas vezes construções com complemento preposicional possam ser reescritas com dativo sem que cause estranhamento, alguns complementos parecem não permitir essa co-ocorrência de formas. Esse é o caso de construções cujo

complemento é um endereço eletrônico ou um número, como se pode ver nas construções em (27) e (28):

(27) a. **Sendet** eure Artikel per E-Mail **an**: schulz@bzv.de (BRZ06/MAR.07165 Braunschweiger Zeitung, 13.03.2006)

b. *Sendet schulz@bzv.de eure Artikel per E-Mail.

(28) a. Die Frage mit dem Kürzel **sendet** man **an** die Nummer 177. Die Infos erscheinen am Display. Eine Antwort kostet 2 S. (K99/JUN.39885 Kleine Zeitung, 02.06.1999, Ressort: Reise & Ziele; Aktueller Flugplan direkt vom Handy)

b. *Die Frage mit dem Kürzel **sendet** man **der** Nummer 177.

Levando-se em consideração os preceitos de Rappaport Hovav e Levin, pode-se observar nas sentenças em (27) e (28) um argumento TEMA (“eure Artikel” e “Frage”) que percorre uma trajetória. Conforme as autoras, os verbos do grupo *enviar* denotam **mudança de localização**, mas não **mudança de posse**. Elas discorrem acerca do fato de a mudança poder envolver uma localização ciberespacial, como em *I sent him an e-mail* (cf. Rappaport Hovav e Levin, 2008, p.135). Tal fato indica que a análise de orações constituídas por endereço eletrônico pode indicar um **evento de movimento causado**.

Entretanto, Adler (2011) considera que todas as construções com sintagma preposicional em verbos do grupo *enviar* denotam um **evento de posse causada**. Em troca de e-mails, Adler explica que considera *e-mail* e *número* como o acesso (*Zugang*) ao recipiente real, o que licenciaria o emprego do “*addressee-an*”, o qual, por sua vez, denota sempre um **evento de posse causada**.

4.13 Movimento causado ou posse causada combinada com movimento causado

Construções que denotam **movimento causado** com o verbo *senden* foram identificadas em orações constituídas pelos sintagmas preposicionais *in* e *nach*, como pode-se ver nas sentenças de (29) a (36):

(29) **Sendet** sie Truppen in die Südstaaten, um die Freiheit und Gleichberechtigung der Neger durchzusetzen? (BZK/D64.00359 Neues Deutschland, 14.07.1964)

(30) Die Schülerin nimmt selbst am Kunstunterricht teil: Gemalte Bilder legt sie auf den Scanner und **sendet** sie in die Schule. (BRZ06/DEZ.11400 Braunschweiger Zeitung, 23.12.2006)

(31) Über die Gewährung der Beiträge entscheidet das Bundesamt für Konjunkturfragen; dem Kanton steht ein Antragsrecht zu. Der Regierungsrat entscheidet, welche Gesuche er mit einem Antrag nach Bern **sendet**. Das Amt für Wirtschaft, Energie und Verkehr koordiniert das Vorgehen und nimmt die Anträge entgegen. (A97/MAI.03845 St. Galler Tagblatt, 16.05.1997, Ressort: TB-THG (Abk.); Investitionen des Bundes: Anträge stellen)

(32) In seinem «Bolivianischen Tagebuch» erkennt Guevara die eigene Situation der totalen Isolierung, des Verrats, der Verluste und Krankheiten - und **sendet** ganz ungeachtet dieser Realität eine wahnhafte «Botschaft an die Völker der Welt» nach Havanna, in der er die Gewalt und ihre reinigende Kraft feiert: «Neue Kämpfer und Führer werden in der Glut des revolutionären Kampfes erstehen. (A97/OKT.28517 St. Galler Tagblatt, 08.10.1997)

(33) Thiede gewinnt glücklich und **sendet** Grüße nach Steterburg (BRZ05/NOV.20803 Braunschweiger Zeitung, 14.11.2005; Thiede gewinnt glücklich und sendet Grüße nach Steterburg)

(34) Das **sendet** eine starke Botschaft nach Kopenhagen: Seht her, wir wollen unseren Beitrag leisten. (BRZ09/DEZ.06154 Braunschweiger Zeitung, 12.12.2009; Neuer Schwung)

(35) Neues EKG-Übertragungssystem **sendet** Daten aus Notarztwagen direkt ins Klinikum (BRZ05/NOV.12885 Braunschweiger Zeitung, 10.11.2005)

(36) Der Mitarbeiter misst einen Raum aus und **sendet** die Daten sogleich in die Firma. (BRZ07/AUG.09709 Braunschweiger Zeitung, 01.08.2007)

Tanto o sintagma preposicional *in* quanto o sintagma preposicional *nach* assinalam, dentre os significados que podem denotar, uma relação locativa para com o argumento que antecede (‘‘in den Wald’’ / ‘‘nach Italien’’) (cf. DUDEN, p. 2009, p. 603).

Em (29) tem-se um **evento de movimento causado**, uma vez que o argumento TEMA (‘‘Truppen’’) percorre de fato uma trajetória para chegar no alvo (‘‘Südstaaten’’).

Em (30), porém, as imagens que serão escaneadas provavelmente serão enviadas por E-mail, ou seja, há uma trajetória ciberespacial a ser percorrida, mas isso não é suficiente para afirmar que se trata exclusivamente de um **evento de**

movimento causado, tendo em vista que “die Schule” também pode ser interpretada como o lugar no qual o **recipiente real** se encontra. Essa interpretação é possível levando-se em consideração as reflexões de Adler (2011) acerca do fato de argumentos tema abstratos poderem denotar apenas **eventos de posse causada**. (cf. ADLER, 2011, p. 214).

Em comunicação via e-mail, Adler citou como exemplo a oração *Ich schicke Gruesse nach Brasilien* e afirmou que apesar de o sintagma preposicional *nach* denotar apenas mudança de lugar, a pesquisadora considera que, nessa oração, “Brasilien” é apenas o lugar do recipiente, e o que o verdadeiro recipiente não é citado na oração. Assim, pode-se dizer que a construção em (30) representa **movimento causado combinado com posse causada**, uma vez que a componente *mudança de localização* é inerente ao verbo, independentemente da construção, como discutido no tópico 4.6. Na sentença em questão, portanto, “Schule” seria o **alvo** e o **recipiente** concomitantemente. O mesmo fenômeno pode ser observado em (35) e (36).

De forma análoga, em (31), se o requerimento por meio do qual o Conselho do Governo enviará os pedidos para Bern for um documento concreto, que pode ser submetido à trajetória, classifica-se a construção como um **evento de movimento causado**. Por outro lado, se esses pedidos expressos por requerimento (“Gesuche er mit einem Antrag”) forem apenas pedidos verbais, classifica-se “nach Bern” como o lugar do verdadeiro **recipiente**, que, por sua vez, não é explícito na oração.

A oração em (32) apresenta dois sintagmas preposicionais: *an* e *nach*. O constituinte que sucede a preposição *an* denota o **recipiente** da oração (“an die Völker der Welt”), enquanto *nach* denota o local desse **recipiente** (“nach Havanna”). O mesmo pode ser observado nas orações em (33) e (34).

Assim, as orações (32), (33) e (34) corroboram a argumentação de Adler acerca do fato de o sintagma preposicional *nach* poder ser empregado para indicar o lugar no qual o **recipiente** se encontra. Tem-se, portanto, o sintagma preposicional *nach* em orações que não denotam **evento de movimento causado**. Essa constatação, por sua vez, permite inferir que o evento denotado pela construção não depende da variante, mas sim do argumento TEMA.

Já em orações como em (37), nas quais o argumento TEMA é concreto e percorre de fato uma trajetória, e o **alvo** é um local, tem-se uma construção de **movimento causado**.

(37) Er **sendete** bald nach dem Thronwechsel seinen vertrauten General Gerlach **nach** Kopenhagen, angeblich um sein Beileid auszusprechen. (Treitschke, Heinrich von: Deutsche Geschichte im Neunzehnten Jahrhundert. Bd. 5: Bis zur März-Revolution. Leipzig, 1894).

Capítulo 5: Conclusões

5.1 Discussão dos resultados

Conforme apresentado na fundamentação teórica, o fato de existirem muitos verbos que indicam mais de uma opção para a realização de seus argumentos é um desafio especial na área dos estudos referentes à realização argumental. Um exemplo bem conhecido consiste na alternância dativa presente na língua inglesa, na qual um verbo pode ter uma construção com objeto duplo (*I give Mary a book*) ou um objeto sucedido pelo sintagma preposicional *to* (*I give a book to Mary*).

A alternância dativa também pode ser observada na língua alemã. Entretanto, diferentemente da língua inglesa, na qual os verbos alternam entre a construção com *objeto duplo* e a construção com o sintagma *to*, na língua alemã existem diversas preposições que podem alternar com o complemento dativo. Dessa forma, valendo-se dos estudos referentes à alternância dativa na língua inglesa, a presente dissertação estudou a alternância na realização de argumentos (complemento dativo / sintagma preposicional) que aparecem com o verbo *senden* na língua alemã.

Primeiramente, foi estudada a classe preponderante na análise da alternância dativa representada pela “*abordagem do significado múltiplo*”. Atualmente, como apontam Rappaport Hovav e Levin (2008), essa é a abordagem dominante, que assume uma relação não derivacional entre as variantes. Na abordagem citada, cada variante é associada com o seu próprio significado, além de originar a sua própria realização de argumentos.

Diante disso, foram estudados alguns representantes dessa abordagem. Krifka (1999), nos seus estudos sobre a alternância dativa na língua inglesa, propõe que a variante *to* indica movimento de um objeto para um **alvo**, enquanto a variante do “objeto duplo” denota **mudança de posse**. Assim, também foram analisados autores da “abordagem múltipla” com pesquisas referentes à língua alemã, constatando-se que Wunderlich (2005) corrobora as hipóteses de Krifka (1999) ao analisar orações do alemão com verbos que denotam eventos de transferência.

Por meio da análise preliminar de algumas orações, foi possível observar que o emprego dos preceitos teóricos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005) não é adequado para descrever as ocorrências com o verbo *senden*, que por sua vez constituem o *corpus* da presente dissertação. Tal fato foi demonstrado na análise de orações com o sintagma preposicional *an* que apresentam um argumento TEMA abstrato, como o constituinte “*Grüße*”, pois este não sofre uma mudança real de movimento, o que gerou um questionamento sobre a classificação semântica da construção.

Mediante o exposto, sabendo que muitas teorias da *abordagem do significado múltiplo* utilizam preceitos da Gramática de Construções, sobretudo os discutidos por Goldberg (1995), fez-se dos pressupostos teóricos da Gramática de Construções um dos fios condutores da análise das ocorrências abordadas nessa pesquisa.

Goldberg (1995) afirma que construções de estrutura argumental são uma subclasse especial de construções que fornecem o significado básico de expressões da língua. Para a autora, as construções devem especificar o modo pelo qual o tipo de evento designado pelo verbo está integrado no tipo de evento designado pela construção. (GOLDBERG, 1995, p. 49). Assim, a construção bitransitiva é associada a semântica ‘X CAUSA Y A RECEBER Z, que pode ser representada como “Causa-Receber” <agente recipiente paciente>” e caracteriza um **evento de posse causada**. (Goldberg, 1995, p. 49). No que concerne às construções bitransitivas e suas paráfrases preposicionais, Goldberg assume que a variante com sintagma preposicional codifica um evento no qual uma entidade é movida para um **alvo**, um **evento de movimento causado**, representado semanticamente por X CAUSA Y A MOVER PARA Z, desde que Y seja algo que possa ser submetido a movimento.

Na ausência de movimento no sentido físico, tem-se uma construção de **transferência de movimento**. Essa é uma metáfora da construção de movimento causado que permite à construção ser utilizada para codificar a transferência de posse, tendo, portanto, o mesmo sentido das bitransitivas com complemento dativo.

Tendo como base a exposição de Goldberg sobre **recipiente** (1995), foram analisadas diversas orações com o verbo *senden*. Conforme demonstrado ao longo da análise, a distinção entre **recipiente** e **alvo** e, por conseguinte, entre **evento de posse causada** e **movimento causado**, é ambígua em muitas ocorrências. Isso consiste no fato de o verbo *senden* ter tanto um significado espacial, quanto um significado possessivo.

A ambiguidade constatada na classificação dos argumentos ocorrentes com o verbo *senden*, demonstrou que as reflexões de Goldberg (1995) sobre **recipiente** não são suficientes para análise de construções da língua alemã com verbos que denotam eventos de transferência. Conforme discutido ao longo da análise, Goldberg parte da premissa de que a construção bitransitiva impõe a restrição de que o papel “send.goal” deve ser um **recipiente** e, por isso, animado. Entretanto, tal imposição revela lacunas no momento de classificar o evento presente em determinadas construções com constituintes como “an die Zentrale”, “an die Universität”, “an die Heimat”, não sendo possível distinguir com clareza se se trata de um **evento de posse causada** ou de **movimento causado** tendo como base apenas as considerações da autora.

Diante das dificuldades apresentadas foram buscadas outras abordagens baseadas na Gramática de Construções para analisar a alternância dativa no inglês, como a “Teoria da sensibilidade ao núcleo verbal” de Rappaport Hovav e Levin (2008). Para as autoras, verbos pertencentes ao grupo *enviar* podem denotar na construção com o sintagma preposicional tanto um **evento de posse causada** quanto um **evento de movimento causado**. Essa análise converge, em certa medida, com a proposta de Goldberg (1995), uma vez que, segundo a autora, as construções de transferência de movimento apresentam a mesma semântica das construções bitransitivas.

Não obstante, as propostas de Goldberg (1995) e Rappaport Hovav e Levin (2008) divergem no que diz respeito à inferência de transferência bem-sucedida. Para Goldberg (1995), construções bitransitivas denotam transferência, a qual encontra-se ausente na variante com o sintagma preposicional. Para Rappaport Hovav & Levin (2008), por sua vez, a inferência de transferência não está relacionada à variante com o objeto duplo, ou com o sintagma preposicional, mas sim ao radical do verbo.

Por meio da análise, demonstrou-se que a ambiguidade da classificação das construções caracteriza-se na questão de o verbo “*senden*” apresentar, concomitantemente, **mudança de localização** e **mudança de posse**. Isto posto, é possível argumentar que para a análise de orações da língua alemã, a proposta de Rappaport Hovav & Levin (2008) é mais adequada do que a de Krifka (1999), Goldberg (1995) e Wunderlich (2005), embora também não supra as lacunas apontadas no que se refere à distinção entre **recipiente** e **alvo**.

Os estudos de Adler (2011) corroboram as dificuldades abordadas no capítulo 4.2 quanto à distinção entre **evento de posse causada** e **evento de movimento causado** com verbos do grupo prototípico *senden*. A autora também se vale dos

preceitos de Rappaport Hovav e Levin (2008) sobre o fato de o componente semântico **mudança de localização** fazer parte do radical do verbo e não da construção.

Dessa forma, Adler (2011), ao comparar verbos do grupo prototípico *dar* com verbos do grupo *jogar* e *enviar*, observa que o advérbio locativo *hin* pode ser empregado apenas em verbos cuja construção denota um **evento de movimento causado**: *David schickte das Paket zu seiner / *an seine Mutter hin*. Devido ao fato do *an* locativo ser usualmente incompatível com complementos animados, a autora assume que a preposição *an* que aparece em eventos de transferência de posse é um “addressee-*an*” específico, constituindo assim uma faceta separada do significado da preposição *an*. (ADLER, 2011, p.56)

Conforme discutido no capítulo 2, a argumentação de Adler sobre a perda do componente espacial referente ao “addressee *an*” converge com as pesquisas de Wegener (1995), a qual afirma que a preposição *an* perdeu o seu significado locativo e por isso apresenta a mais forte forma de concorrência concernente ao emprego do dativo. (WEGENER, 1995, p. 227).

Adler (2011) demonstra que o advérbio locativo *hin* não pode ser combinado com o “addressee *an*”: *Ich schicke den Brief *an meine Mutter hin / zu meiner Mutter hin*. (*posse causada*) / *Ich kicke den Ball an die Decke hin* (*movimento causado*) e utiliza o *HIN-Teste* para diferenciar se determinada construção com um verbo do grupo *enviar* denota um **evento de posse causada** ou um **evento de movimento causado**.

Com base nas considerações de Adler, o *HIN-Teste* foi utilizado para reanalisar as orações discutidas no capítulo 4.2. Com isso, foi possível demonstrar que a maior parte delas designa um **evento de posse causada**, corroborando assim as premissas de Adler (2011) sobre o “addressee-*an*”.

Além disso, esta pesquisa evidenciou que o argumento TEMA desempenha um papel fundamental na realização dos argumentos e na consequente classificação do tipo de evento denotado pela construção. Como mencionado, argumentos abstratos não se enquadram nos **eventos de movimento causado**, uma vez que não podem percorrer uma trajetória. Este resultado foi corroborado por Adler (2011) que também percorreu a respeito.

A proposta de Adler (2011), que postula que as construções com verbos do grupo *enviar* denotam, na variante com o sintagma preposicional, **um evento de posse causada** devido ao “addressee-*an*” se mostrou a mais adequada das abordagens utilizadas para análise do *corpus* dessa pesquisa.

5.2 Considerações finais

No primeiro capítulo desta dissertação, a alternância dativa e representantes da *abordagem do significado múltiplo* foram apresentados. No segundo e terceiro capítulos a alternância dativa foi abordada sob o viés da Gramática de Construções. Levando-se em consideração os preceitos dessas abordagens, foram elaboradas as seguintes perguntas, que nortearam o procedimento de análise do corpus desta pesquisa, sendo assim possível obter as conclusões a seguir.

1. Averiguar se os preceitos discutidos na literatura sobre alternância dativa no inglês são válidos na análise da alternância dativa com o verbo de transferência senden da língua alemã. Para isso, serão verificados se os preceitos da abordagem do significado múltiplo (KRIFKA, 1999, WUNDERLICH, 2005) podem ser observados nas orações que constituem o corpus desse trabalho.

No que concerne à variante com o sintagma preposicional, as reflexões de Adler (2011) sobre a perda do componente espacial da preposição *an* e sua nova faceta como um “*addressee an*”, além do emprego do “*HIN-Test*”, permitiram evidenciar que quase todas as orações com o sintagma preposicional *an* denotam um **evento de posse causada**, o que vai de encontro aos preceitos de Krifka (1999) e Wunderlich (2005), segundo os quais as orações com sintagma preposicional indicam **mudança de localização**.

No que diz respeito à variante com o objeto duplo, no *corpus* dessa pesquisa (conforme o capítulo 4.11), foram analisadas construções com o complemento dativo que não parecem indicar um **evento de posse causada** ou de **movimento causado**. Nesses casos, sugeriu-se analisar a alternância dativa não apenas considerando a classificação de **evento de posse causada**, mas também o **evento causal como transferência**, uma vez que esse parece mais adequado para descrever a semântica de construções destituídas de agente volitivo. Assim, apesar das construções com o complemento dativo denotarem, em sua maioria, um **evento de posse causada**, observou-se que as abordagens que consideram **posse causada** o único evento denotado pelas construções bitransitivas não são suficientes para a classificação dos eventos de todas as orações do *corpus* dessa pesquisa.

2. *Classificar as orações do corpus com base nos preceitos da Gramática de Construções de Goldberg (1995), verificando se os eventos denotados pelas construções são de **posse causada** ou de **movimento causado**.*

Segundo Goldberg (1995), as construções NP-PP nas quais há movimento do argumento TEMA no sentido físico denotam um **evento de movimento causado**, no qual X CAUSA Y A MOVER PARA Z. Contudo, por meio do “*HIN-Test*” proposto por Adler (2011), foi possível demonstrar que até as orações constituídas por um argumento TEMA que pode ser submetido a movimento, não denotam um **evento de movimento causado**, mas sim de **posse causada**. A ideia de movimento vem do radical do verbo, pois, conforme Rappaport Hovav e Levin (2008), os verbos pertencentes ao grupo prototípico *enviar* possuem em seu radical o componente de mudança de lugar (“*Ortwechsel*”), que faz parte da semântica do verbo, mas não da construção.

Já em relação às construções NP-PP, nas quais o argumento TEMA não apresenta movimento no sentido físico, essa pesquisa mostrou que, com exceção das construções destituídas de agente volitivo, as referidas construções representam semanticamente uma construção de **transferência de movimento causado**, tendo o mesmo sentido das bitransitivas.

3. *Avaliar se as variantes são responsáveis pelo tipo de evento denotado pela construção, ou se existem outros argumentos que licenciam a semântica representada pelas construções.*

Ao longo da análise foi possível evidenciar que os argumentos das construções são responsáveis pelo tipo de evento denotado pela construção, e não as variantes (do objeto duplo e da preposição).

5.3 Conclusão

Um dos objetivos da presente pesquisa era o de analisar a semântica das construções com o verbo *senden* com complemento dativo/sintagma preposicional *an*. Para isso, foram abordadas teorias antagônicas. Enquanto algumas abordagens postulam que o complemento dativo sempre representa **mudança de posse** e a construção com sintagma preposicional representa **mudança de localização** (Krifka, 1999 e Wunderlich 2005), outras afirmam que a construção com sintagma preposicional pode representar tanto **posse causada** quanto **movimento causado** (Rappaport Hovav e Levin, 2008/ Adler 2011).

A análise do *corpus* mostrou que tanto as construções com *senden* e complemento dativo, quanto as orações com o sintagma *an* representam, sobretudo, **posse causada**.

As únicas construções que denotam **movimento causado** foram observadas com outros sintagmas preposicionais (*in* e *nach*). Isso evidencia que não são as variantes do objeto duplo (*dativo*), ou do sintagma preposicional, (no caso *an*) os responsáveis pelo evento denotado pela construção, mas sim os argumentos envolvidos na oração. A presença de um constituinte realizado morfologicamente por um substantivo próprio que designa uma cidade ou um país pede, necessariamente, as preposições *nach* ou *in*, as quais, por sua vez, denotam um **evento de movimento causado**, na medida em que ambas indicam o **alvo** para onde o argumento TEMA será enviado.

Da mesma forma, constatou-se que o papel de agente também é crucial para a classificação semântica do evento denotado pela construção. Se não há um agente volitivo, não se pode dizer que alguém foi responsável por aplicar uma força (X) capaz de fazer com que algo (Y) se mova para um alvo (Z). Da mesma maneira, um agente involitivo não possui algo (Y) a priori, não podendo, por conseguinte, transferir algo. Isto posto, concluiu-se que ele designa o **iniciador do evento**.

Assim, essa pesquisa contribui para os estudos na área de realização dos argumentos, ao evidenciar que não são as variantes as responsáveis pelo evento denotado pela construção com verbos do grupo *enviar*, mas sim os argumentos (argumento TEMA e agente da oração) que a constituem. Além disso, a presente dissertação contribuiu ao, por meio do *corpus* coletado, demonstrar que o grupo de

argumentos que ocorrem com o sintagma preposicional *an* é bem mais diversificado quando comparado aos argumentos que ocorrem com o complemento dativo, o qual aparece sobretudo com **recipientes animados**. Além disso, foi constatado que constituintes como endereço eletrônico e número só aparecem com o sintagma preposicional *an*.

Nova nesses estudos é a proposta de incluir um outro tipo de classificação para verbos que denotam eventos de transferência em orações destituídas de agente volitivo: **evento causal como transferência**, no qual X CAUSA Y AFETADO A RECEBER Z EFEITO, evidenciando assim que não só o argumento TEMA, como também o agente da oração desempenha um papel fundamental na representação semântica da construção.

Bibliografia

ADLER, Julia. *Dative Alternations in German: The argument realization options of transfer verbs*. Tese (Doutorado). Hebrew University, 2011. Disponível em: <<http://arad.mscc.huji.ac.il/dissertations/W/JMS/001891760.pdf>>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

BERBER SARDINHA, Tony. Como usar a Linguística de *Corpus* no ensino de língua estrangeira. Por uma linguística de *Corpus* educacional brasileira. In: VIANA, Vander e TAGNIN, Stella (Orgs). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2010.

_____. *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.

_____. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Mercado Letras, 2009.

DUDEN. *Grammatik*. Mannheim: Bibliographisches Institut, 2009.

EBERT, Robert P. *Historische Syntax des Deutschen*, Stuttgart: Metzler, 1976.

ENGELN, Bernhard. *Untersuchungen zu Satzbauplan und Wortfeld in der geschriebenen deutschen Sprache der Gegenwart*. Munique: Hueber, 1975. Vol. 2.

FERRARI, LÍlian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, Charles J. The Case for Case. In: E. BACH, E.; HARMS. R. T. (Eds.) *Universals in Linguistic Theory*. Londres: Holt, Rinehart and Winston, 1968. Vol 2.

_____. The case for case reopened. *Syntax and Semantics*. Londres: Academic Press, 1977. Vol. 8

GOLDBERG, Adele. E. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

_____. Surface generalizations: an alternative to alternations. *Cognitive Linguistics*. Walter de Gruyter, 2002.

GRIES, Stefan. T.; STEFANOWITSCH, Anatol. Extending Collostructional Analysis: A Corpus-based Perspective on 'Alternations'. *International Journal of Corpus Linguistics*. Vol. 9, p. 97-129. 2004a.

_____. Covarying Collexemes in the *into*-Causative. In: ACHARD, Michel; KEMMER, Suzanne (Eds). *Language, Culture, and Mind*. Stanford: CSLI, 2004b.

KRIFKA, Manfred. Manner in Dative Alternation. In: *WCCFL*. 1999. p. 260-271.

LEMNITZER, Lothar. & ZINSMEISTER, Heike. *Korpuslinguistik: Eine Einführung*. Tübingen: Narr, 2010.

MATZEL, Klaus. Dativ und Präpositionalphrase. In: *Sprachwissenschaft 1*, 1976. p. 144-186

MOSER, Hugo. Wohin steuert das heutige Deutsch. In: MOSER, Hugo (Ed.) *Satz und Wort im heutigen Deutsch: Probleme und Ergebnisse neuerer Forschung*. Düsseldorf: Schwann, 1967.

_____. Sprachliche Ökonomie im heutigen deutschen Satz. In: MOSER, Hugo (Ed.). *Studien zur Syntax des heutigen Deutsch: Paul Grebe zum 60. Geburtstag*. Düsseldorf: Schwann, 1970.

MUSAN, Renate, *Informationsstruktur*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2010.

RAPPAPORT HOVAV, Malka e LEVIN, Beth. The English dative alternation: The case for verb sensitivity. *Journal of Linguistics*, Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Vol. 44, pp 129-167.

SCHMID, Josef. Zum Verhältnis von Dativ und Präpositionalphrase mit 'für' im heutigen Deutsch. In: *Sprachwissenschaft 6*, 1981. p.149-168.

SOARES, Eduardo; MENUZZI, Sérgio. Introduzindo e problematizando papéis temáticos e hierarquias temáticas: uma questão de interfaces. Santa Cruz do Sul: Signo, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/1432/1256>. Acesso em 16 de agosto de 2016.

SUCHAROWSKI, Wolfgang. Der Dativ und seine präpositionalen Varianten als Kasusparaphrasen. *Grazer Linguistische Studien*. Eichstätt: Karl-Franzens-Universität Graz, 1994. Vol. 42.

VIANA, Vander. Linguística de Corpus: Conceitos, técnicas e análises. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella (Orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2011.

WEGENER, Heide. *Der Dativ im heutigen Deutsch*, Tübingen, 1985.

WUNDERLICH, Dieter. Towards a Structural Typology of Verb Classes. *Advances in the Theory of the Lexicon*. Berlin: Walter de Gruyter, 2005.

ZIEM, Alexander; LASCH, Alexander. *Konstruktionsgrammatik: Konzepte und Grundlagen gebrauchsbasierter Ansätze*. De Gruyter, 2013.

Apêndices

Tabela 1 - Construções que denotam **evento de posse causada** com verbo *senden* e complemento preposicional *an*

X PRETENDE CAUSAR Y A RECEBER Z
Das Losverfahren an der Uni läuft noch bis 1. September, wer (X) bis dahin ein formloses Schreiben mit Angabe des gewünschten Studiengangs und beglaubigtem Abiturzeugnis (Z) <u>an die Uni</u> (Y) sendet , kann sich mit viel Glück vielleicht doch noch über eine Zulassung freuen.
Gerade erst ist der kanadische EHC-Neuzugang Seamus Kotyk in Wolfsburg angekommen, und schon sendet er (X) die ersten E-Mails (Z) <u>an die Heimat</u> (Y) . (BRZ06/SEP.02375 Braunschweiger Zeitung, 05.09.2006)
Schaltstelle ist die europäische Agentur für Lebensmittelsicherheit im italienischen Parma. Sie hat nach dem Antrag eines Herstellers sechs Monate Zeit zur Prüfung, dann sendet sie (X) ihre Empfehlung (Z) <u>an die EU-Kommission</u> (Y) (BRZ07/JUL.10918 Braunschweiger Zeitung, 25.07.2007).
Wer (X) an der Verlosung teilnehmen und eine gewinnen möchte, sendet eine Postkarte mit Namen des ABC-Schützen (Z) , dem Zusatz „zahngesunde Schultüte“ und der vollständigen Adresse sowie der Rufnummer bis Samstag, 12. August, <u>an die Zahnärztekammer Niedersachsen</u> (Y) , Zeißstraße 11a, 30519 Hannover. (BRZ06/JUL.15134 Braunschweiger Zeitung, 29.07.2006)
Wer (X) ein neugeborenes Tierkind in der Familie hat, so eines beim Nachbarn kennt oder beim Landwirt um die Ecke ein niedliches Kälbchen gesehen hat, sendet ein Foto mit Tierbaby und Menschenfreund (Z) <u>an die Redaktion</u> (Y) der Wolfsburger Nachrichten in 38440 Wolfsburg, Heßlinger Straße 17. Für Mails: redaktion.wob@bzv.de (BRZ07/APR.09101 Braunschweiger Zeitung, 14.04.2007)
Grüße (Z) sendet die Klasse 4a (X) <u>an Clara Butler</u> (Y) aus Neuseeland. (BRZ06/NOV.07122 Braunschweiger Zeitung, 13.11.2006)
Hans Heinrich Lammers (X) , Chef der Reichskanzlei, sendet an Rosenberg (Y) im Auftrag von Hitler ein Antwortschreiben (Z) . (WDD11/E30.39218: Diskussion:Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg, In: Wikipedia

URL: http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Einsatzstab_Reichsleiter_Rosenberg : Wikipedia, 2011)
Herzliche Grüße (Z) an Euch liebe Eltern (Y) sendet Euer Otto (X) . (BRZ13/JAN.00729 Braunschweiger Zeitung, 03.01.2013)
Die Klasse 7c grüßt ihre ehemalige Mitschülerin Kristin Thuet, die gerade erst nach Goslar gezogen ist. Grüße (Z) sendet sie (X) auch an alle ihre Freunde (Y) , Familien und die Zweitliga-Profifußballer von Eintracht Braunschweig. (BRZ07/APR.03745 Braunschweiger Zeitung, 17.04.2007)
Die Klasse 3 (X) der Grundschule Hattorf sendet herzliche Grüße (Z) an ihre Eltern und die anderen Klassen (Y) , die an dem Projekt teilnehmen. (BRZ05/SEP.12220 Braunschweiger Zeitung, 13.09.2005)
Wer (X) für ein soziales Projekt eine finanzielle Unterstützung beantragen möchte, sendet eine kurze Projektbeschreibung (Z) an den Vorsitzenden (Y) . (BRZ07/JUN.10686 Braunschweiger Zeitung, 20.06.2007)

Tabela 2 - Construções que denotam **evento causal como transferência** com verbo *senden* e complemento preposicional *an*

X CAUSA Y (AFETADO) A RECEBER Z (EFEITO)
Die Kleidung (X) sendet nonverbale Signale (Z) an jeden Menschen (Y) , dem ich begegne. (BRZ06/JUL.07647 Braunschweiger Zeitung, 15.07.2006)
Bricht im Haus ein Feuer aus, sendet das Gerät (X) umgehend einen Alarm (Z) an die Zentrale (Y) , die daraufhin die Feuerwehr alarmiert. (M06/OKT.82926 Mannheimer Morgen, 25.10.2006)
Der 15-jährige Schüler hatte ein elektronisches, „unüberwindbares“ Fahrradschloss (X) entwickelt, das Alarmsignale (Z) an das Mobiltelefon des Besitzers (Y) sendet , wenn jemand versucht, das Schloss aufzubrechen. (BRZ08/OKT.03911 Braunschweiger Zeitung, 08.10.2008)
Die Kapsel (X) wandert wie Nahrung reibungs- und schmerzlos durch den Magen-Darm-Trakt und wird letztlich wieder ausgeschieden. Auf ihrem Weg durch das Innere des Körpers macht sie pro Sekunde zwei Aufnahmen ihrer Umgebung (Z), die sie per Funk an einen Rekorder (Y) sendet . (M02/JAN.07846 Mannheimer Morgen, 31.01.2002)

Das verkürzte Protein (X) aber kann bakterielle Bestandteile nur ungenügend erkennen und sendet zu wenig chemische Botenstoffe (Z) an das Immunsystem (Y). (NUN01/AUG.00024 Nürnberger Nachrichten, 01.08.2001)
Cholecystokinin (X) sendet Signale (Z) über den Vagusnerv ans Gehirn (Y), der wiederum als Reaktion auf das Hormon im Darm Acetylcholin freisetzt. (SPK/J05.01311 spektrumdirekt, 11.10.2005).
Die Kapsel (X) sendet ständig Aufnahmen aus dem Körperinnern (Z) an sechs Sensoren (Y), die zuvor auf den Bauch des Patienten geklebt wurden. (M02/JAN.04233 Mannheimer Morgen, 17.01.2002).
Auf den Bahnen des peripheren Nervensystems läuft der Verkehr in zwei Richtungen ab: Sinneseindrücke werden zum zentralen Nervensystem (X) geschickt; dieses wiederum sendet motorische Signale (Z) an Muskeln und Drüsen (Y). (HAZ08/APR.04103 Hannoversche Allgemeine, 22.04.2008).
Dieses Gerät (X) in der Form einer überdimensionierten Armbanduhr sendet via Modem und Telefonleitung Impulse (Z) an einen Kontrollcomputer (Y). Entfernt sich der Häftling unerlaubterweise oder versucht er, das Gerät zu demontieren, löst er einen Alarm aus. Im Ernstfall wird er aus dem Projekt genommen und ins Gefängnis zurückversetzt. (A98/DEZ.79778 St. Galler Tagblatt, 09.12.1998)
Das Glutamat (X) sendet Signale (Z) an das Gehirn (Y), die nach Darstellung der Wissenschaftler vor allem eins aussagen: Mehr davon! Was genau geschehe, sei noch nicht erforscht. . (A97/JUL.12791 St. Galler Tagblatt, 03.07.1997).
Dieses Hormon (X) sendet den neuesten Erkenntnissen zufolge aber auch Signale (Z) ans Gehirn (Y), um die Geschwindigkeit der Knochenneubildung zu drosseln. (A00/JAN.07367 St. Galler Tagblatt, 29.01.2000)
Über 25 einzeln ansteuerbare Elektroden schliesslich sendet das Implantat (X) die Stromreize (Z) an den Sehnerv (Y), der bei den Patienten in der Regel intakt bleibt. «Das Epi-Ret3-System ist das einzige weltweit, das sowohl die für das Implantat notwendige Energie als auch die Steuerbefehle für die Elektroden drahtlos überträgt», sagt Mokwa. (A08/AUG.07480 St. Galler Tagblatt, 30.08.2008)
Das Gerät (X) sendet elektrische Impulse (Z) an das Herz (Y). Ganz ohne Handarbeit geht es im Ernstfall aber nicht.» (A11/AUG.05624 St. Galler Tagblatt, 19.08.2011)

Das Kleinhirn verdirbt den Spaß, indem es **(X)** die Kitzelbewegungen voraussagt und **an** den Rest des Gehirns **(Y)** das Signal **(Z)** **sendet**. (V00/SEP.46258 Vorarlberger Nachrichten, 16.09.2000)

Tabela 3 - Construções que denotam **evento de movimento causado** com verbo *senden* e complementos preposicionais *in* e *nach*

X CAUSA Y A MOVER-SE PARA Z
Sendet sie (X) Truppen (Y) in die Südstaaten (Z) , um die Freiheit und Gleichberechtigung der Neger durchzusetzen? (BZK/D64.00359 Neues Deutschland, 14.07.1964)
Die Schülerin (X) nimmt selbst am Kunstunterricht teil: Gemalte Bilder legt sie auf den Scanner und sendet sie (Y) in die Schule (Z) . (BRZ06/DEZ.11400 Braunschweiger Zeitung, 23.12.2006)
Vom Ried aus in die weite Welt: Seit 50 Jahren sendet das US-amerikanische International Broadcasting Bureau (X) unter anderem von Biblis aus Nachrichten (Y) nach Osteuropa (Z) , Zentralasien, auf den Balkan und nach Nordafrika. (M02/DEZ.97562 Mannheimer Morgen, 30.12.2002; Chronik)

Tabela 4 - Construções que denotam **evento de posse causada** com verbo *senden* e complemento dativo

X (PRETENDE) CAUSAR Y A RECEBER Z
IMA Informationsgemeinschaft für Meinungspflege und Aufklärung, 3 Hannover, Alexanderstraße 3. gegen diesen Gutschein sendet sie (X) Ihnen (Y) gern kostenlos eine interessante Schrift (Z) . (BZK/W64.00698 Die Welt, 15.05.1964)
Sendet [ihr] (X) uns (Y) eine CD (Z) mit eurem besten Song. (BRZ06/JUN.05686 Braunschweiger Zeitung, 12.06.2006)
Timo hat kein Laptop bei sich. Er ist auf Internet-Cafés angewiesen, auf Menschen, die ihn an ihren Computer lassen. Er schreibt täglich Tagebuch, er (X) fotografiert und sendet die Bilder (Z) seiner Mutter Marion Müller (Y) , die der BZ das Foto von ihrem Sohnes mailte. (BRZ06/AUG.07284 Braunschweiger Zeitung, 16.08.2006).

Das Stadtarchiv Neustadt **(X)** an der Weinstrasse **sendet mir (Y)** in den nächsten Tagen ein Bild in besserer Qualität **(Z)**. Dieses wird dann sofort eingefügt. (WDD11/F04.28611: Diskussion:Friedrich Hetzel, In: Wikipedia - URL:http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Friedrich_Hetzel: Wikipedia, 2011)

Angelna Milner **(X)** (Erstbeschreiberin) **sendet** mir **(Y)** bald per Post freundlicherweise eine Kopie der 1997-Publikation **(Z)** zu (deren Infos habe ich bisher nur indirekt aus anderen Papers), da werde ich sicher ne Menge Antworten auf deine Fragen finden, und auch einige meiner Fragen klären können. Ich weiß grad net, wie lang son Riesenbrief mit 60 Seiten von England aus in mein Haus braucht, aber dann kann ich sicher nochmal den Artikel erweitern. mfg --Martin-rnr 17:20, 2. Nov. 2010 (CET) (WDD11/B27.48144: Diskussion:Baryonyx, In: Wikipedia - URL:<http://de.wikipedia.org/wiki/Diskussion:Baryonyx>: Wikipedia, 2011)

Als Doktor Faustus 1947 gedruckt ist, **sendet** er **(X)** dem Komponisten **(Y)** ein Exemplar **(Z)**, gewidmet »dem Eigentlichen«. Schönberg liest es nicht, lässt sich aber berichten, dass der Autor ihn beklaut habe, und schickt diesem eine grobschlächtige Satire auf den Geistesdiebstahl. Mann reagiert kühl: »Und doch, es war ein gut gemeintes Geschenk, das wir Ihnen da über die Mauer warfen!« Als Nächstes überbringt ihm Alma Mahler-Werfel die Aufforderung des Komponisten, in künftigen Ausgaben seine Urheberchaft zu vermerken. (Z09/MAR.00258 Die Zeit (Online-Ausgabe), 19.03.2009; Viel Ärger mit Arnold)

Liebe Grüße **(Z)** aus Mallorca **sendet** Ihnen **(Y)** eine treue Leserin **(X)**. Ihre "Grüße aus dem Paradies" über den Urlaub in Österreich haben wir hier gut empfangen. (O94/AUG.78913 Neue Kronen-Zeitung, 29.08.1994, S. 10).

Ohne die griechische Mythologie wäre unsere Konsumwelt nicht so schillernd, wie sie sich gerne gibt. Mit Assoziationen lässt sich nunmal gut Geld machen. Da **sendet** uns **(Y)** der Götterbote Hermes **(X)** Päckchen **(Z)** via Schiff oder Flugzeug. Apollo(n), Gott der Wissenschaft und Kunst, lässt sich prima als Namensgeber für Raketen, aber auch für optische Geräte verwenden. (NUN12/DEZ.00955 Nürnberger Nachrichten, 08.12.2012, S. 3)

"Recht herzliche Grüße **(Z)** von einem Badeausflug ans Tote Meer **sendet** Ihnen **(Y)** Helmut Schranzer! **(X)**" (K00/MAI.35786 Kleine Zeitung, 05.05.2000, Ressort: Lavanttal; Lesergrüße von den Golanhöhen)

Bitte **sendet** [ihr] **(X)** mir **(Y)** noch sieben weitere Anmeldeformulare **(Z)**. (A97/SEP.22032 St. Galler Tagblatt, 04.09.1997)

Betreuung im Ausland. Sie als Eltern können ohne Sorge sein. Einen ausführlichen Farbprospekt **(Z)** **sendet Ihnen (Y)** Dr. Steinfels Sprachreisen **(X)** 8501 Nürnberg-Rückersdorf Mühlweg 35, Postfach 7544 Telefon 0911/575651. (BZK/W74.00840 Die Welt, 01.06.1974)

Viele Grüße (Z) sendet Euch (Y) die B-Jugend der JSG Wendeburg/Wendezelle (X) aus Assen (Holland). (BRZ07/APR.17895 Braunschweiger Zeitung, 18.04.2007)
Die Redaktion (X) sendet der ehemaligen Trägerin ihres Blattes (Y) ebenfalls herzliche Glückwünsche (Z) . (A01/NOV.40166 St. Galler Tagblatt, 03.11.2001)
Er (X) schreibt damit ein neues Kapitel Kirchengeschichte – und sendet uns (Y) damit die wichtige Botschaft (Z) , dass man Verantwortung abgeben sollte, wenn man sie nicht mehr tragen kann“, sagt er. (BRZ13/FEB.03856 Braunschweiger Zeitung, 12.02.2013)

Tabela 5 - Construções com verbo *senden* e argumentos ocorrentes apenas com sintagma preposicional *an* - argumento constituído por **endereço eletrônico**

Senden + an + recipiente realizado por meio do endereço eletrônico e-mail
Das Foto könnt ihr im jpg-Format mailen (Auflösung: mindestens 200 dpi) oder auch einen Fotoabzug schicken. Sendet eure Artikel per E-Mail an: schulz@bzv.de (BRZ06/MAR.07165 Braunschweiger Zeitung, 13.03.2006)
Die Texte sollten eine Länge von etwa 1000 bis 2000 Zeichen haben. Sendet eure Artikel per E-Mail an: schulz@bzv.de (BRZ06/MAR.07389 Braunschweiger Zeitung, 13.03.2006)
Der Artikel soll zwischen 30 und 60 Zeilen lang sein. Attraktive Preise gibt es für die Gewinner. Sendet eure Artikel mit eurem Namen an die E-Mail-Adresse: schulz@bzv.de (BRZ06/APR.07030 Braunschweiger Zeitung, 15.04.2006)
Wer sich für die niedersächsischen Meisterschaften anmelden möchte, sendet eine kurze E-Mail mit dem Stichwort „Riesenkürbis“ an redaktion@bzv.de (BRZ06/APR.12284 Braunschweiger Zeitung, 26.04.2006)
Wer noch mitmachen will, sendet eine E-Mail mit dem Stichwort „Riesenkürbis“ an redaktion@bzv.de (BRZ06/JUN.14571 Braunschweiger Zeitung, 28.06.2006)
Der „Tag der Lindener Vereine und Gewerbetreibenden“ wird am Samstag, 2. Juni, von 14 bis 18 Uhr und am Sonntag, 3. Juni, von 10 bis 16 Uhr stattfinden. Bislang haben rund 20 Firmen ihre Teilnahme angekündigt. Wer teilnehmen will, sendet seine Vorschläge bis zum 1. November an: braun-hans-juergen@web.de (BRZ06/SEP.16556 Braunschweiger Zeitung, 30.09.2006)

Die WN verlosen sechs mal zwei Karten für die Veranstaltung. Wer gewinnen möchte, sendet heute bis 15.30 Uhr eine Mail an: redaktion.wob@bzv.de (BRZ06/NOV.08856 Braunschweiger Zeitung, 16.11.2006)
E-Mail: Für eine E-Mail sendet Ihr bis morgen Euren Namen, Alter, Adresse und Telefonnummer mit dem Betreff „Kinderpressekonferenz“ an kinder@bzv.de (BRZ07/JAN.15365 Braunschweiger Zeitung, 10.01.2007)
Sendet bis zum 10. Juli eine Mail mit Namen, Alter, Adresse und Telefonnummer an: info@sfs-salzgitter.de (BRZ07/JUL.02875 Braunschweiger Zeitung, 07.07.2007)
Wer bei der Wahl seine Stimme abgeben will, sendet eine E-Mail an: lions@braunschweig-lions.de (BRZ07/OKT.02697 Braunschweiger Zeitung, 18.10.2007)
Wer diese Entscheidung beeinflussen will, sendet entweder eine E-Mail mit dem Namen seines Favoriten an die Adresse: presse[at]braunschweig-lions.de oder schickt eine Postkarte an diese Adresse: Braunschweig Lions, Rote Wiese 9, 38124 Braunschweig. (BRZ08/OKT.05037 Braunschweiger Zeitung, 10.10.2008)
Artikel: Länge zwischen 30 und 60 Zeilen (rund 1000 bis 2000 Zeichen in Word). Das Foto könnt ihr im jpg-Format mailen (Auflösung: mindestens 200 dpi) oder als Abzug schicken. Sendet eure Artikel per E-Mail an: schulz@bzv.de (BRZ06/APR.09159 Braunschweiger Zeitung, 20.04.2006)

Tabela 6 - Construções com verbo *senden* e argumentos ocorrentes apenas com sintagma preposicional *an* - **argumento constituído por números**

Senden + an + número
Wer über die drei Kandidaten dieser Woche abstimmen möchte, kreuzt einfach das entsprechende Feld an und schickt den Coupon an die WN-Redaktion, Heßlinger Straße 17, 38440 Wolfsburg, oder sendet ihn per Fax an die Nummer (0 53 61) 20 07 37 . Auch per E-Mail kann mitgestimmt werden. Die Adresse lautet: verkaeufer-wob@bzv.de (BRZ06/JAN.06269 Braunschweiger Zeitung, 13.01.2006)
Das Mitmachen ist ganz einfach: Ruft heute von 4 bis 18 Uhr unter Telefon (0137) 800 400 36 an und nennt euren Namen, eure Anschrift und eure Telefonnummer oder sendet eine SMS mit dem Text BZV 6 an 83333 . Der Anruf aus dem deutschen Festnetz kostet 0,50 Euro, für den Mobilfunk gelten abweichende Preise. Eine SMS kostet ebenfalls 0,50 Euro, der VD2-

Anteil beträgt 0,12 Euro. Die Gewinner werden morgen veröffentlicht. (BRZ07/SEP.18472 Braunschweiger Zeitung, 26.09.2007)
Die Frage mit dem Kürzel sendet man an die Nummer 177 . Die Infos erscheinen am Display. Eine Antwort kostet 2 S. (K99/JUN.39885 Kleine Zeitung, 02.06.1999, Ressort: Reise & Ziele; Aktueller Flugplan direkt vom Handy)
Wer Lust hat, an der Coop Handy Safari teilzunehmen, sendet ein SMS mit «Toggenburg» an die 5555 und schon geht's los. Innert 72 Stunden sind fünf Aufgaben zu erfüllen. (A08/JUN.03889 St. Galler Tagblatt, 13.06.2008)
Die Internetplattform Tagblatt Online bietet am Wahltag einen Infodienst: Nach jedem Wahlgang erhalten Interessierte eine Kurzmitteilung direkt auf ihr Handy. Um den Dienst zu aktivieren, sendet man ein SMS an 248 mit dem Text: WAHL START. Jedes SMS kostet 40 Rappen. (red.) (A08/DEZ.02057 St. Galler Tagblatt, 06.12.2008).
Dabei werden wir täglich ein Bild zeigen, das irgendwo auf dem Campus aufgenommen worden ist. Wer erkennt, wo das Bild aufgenommen worden und was darauf zu erkennen ist, sendet seinen Namen und die Übungsgruppe mit der Antwort per SMS an die Handynummer 079 269 51 04 oder mailt an print@myunisg.ch (A09/SEP.02314 St. Galler Tagblatt, 07.09.2009)
Wer über die drei Kandidaten dieser Woche abstimmen möchte, kreuzt einfach das entsprechende Feld an und schickt den Coupon an die WN-Redaktion, Heßlinger Straße 17, 38440 Wolfsburg, oder sendet ihn per Fax an die Nummer (0 53 61) 20 07 37 . Auch per E-Mail kann mitgestimmt werden. Die Adresse lautet: verkaeuf-wob@bzv.de (BRZ06/JAN.06269 Braunschweiger Zeitung, 13.01.2006)